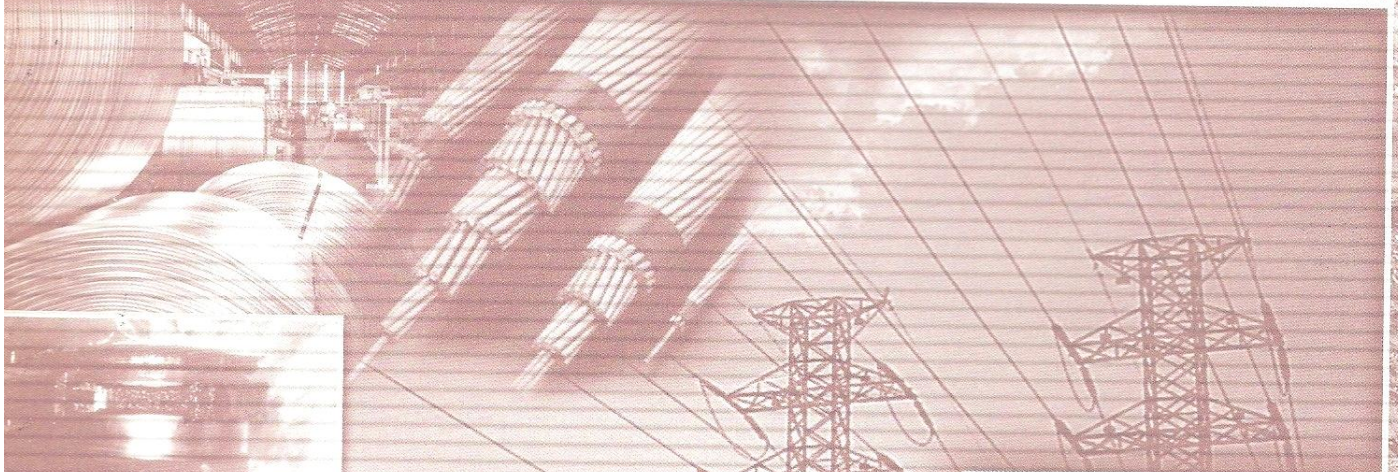
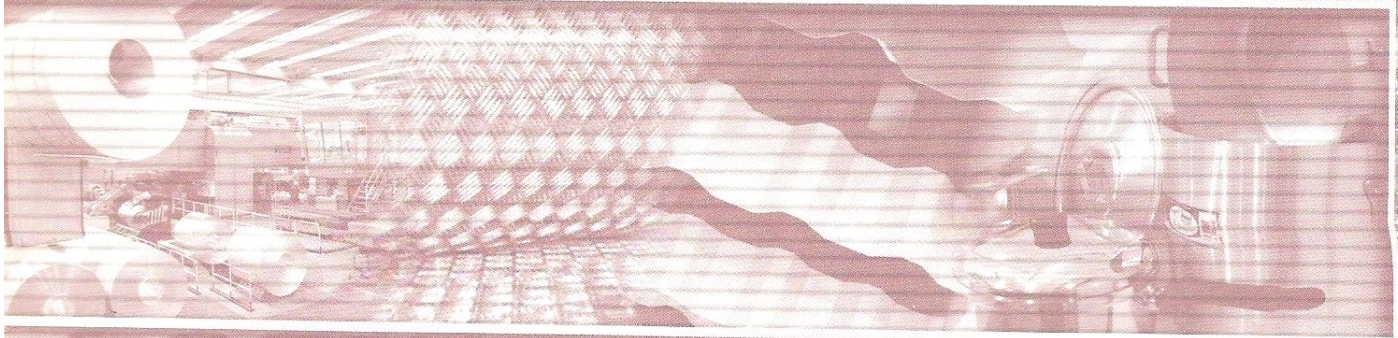




Anuário Estatístico 2010

statistical yearbook / anuario estadístico





PASSADO o primeiro impacto da crise financeira mundial, a indústria brasileira do alumínio retomou seu curso de crescimento. Em 2010, o consumo doméstico de produtos transformados de alumínio elevou-se em 29%, alcançando o volume de 1,3 milhão de toneladas, novo recorde do setor que registrou aumento de demanda em todos os segmentos consumidores. A produção de alumínio primário, por sua vez, manteve-se estável e encerrou o ano com 1 536 mil toneladas.

Apesar do volume das exportações de alumínio e seus produtos terem registrado acentuada queda de 18% em 2010, as vendas totais da indústria para o mercado externo cresceram 21% em valor. No ano, a indústria exportou US\$ 3,9 bilhões (FOB), correspondentes a 1,9% do total das exportações brasileiras. Por outro lado, as importações totalizaram US\$ 1,2 bilhão (FOB), um aumento de 79,3% em relação a 2009.

Os números da balança comercial também não expõem outro detalhe na composição da cesta de exportações do setor. Pela primeira vez, o total das vendas externas de bauxita e alumina ultrapassou o de alumínio e seus produtos. Fato é que parte do excedente da produção de alumínio primário, antes destinada ao mercado externo, hoje sustenta a forte expansão do consumo doméstico, evitando a repressão da demanda e estimulando o crescimento.

Esse quadro não apresentará mudança no curto prazo, pois o cenário atual é de falta de investimentos na produção de metal, afugentados pelos altos custos da energia elétrica, e a conseqüente perda de competitividade, que recentemente levou ao fechamento de duas unidades de produção: a Valesul (RJ) em 2009 e a Novelis, em Aratu (BA), ao final de 2010, que juntas tinham capacidade para produzir 155 mil toneladas de alumínio primário.

Sem dúvida, um dos principais desafios do setor será garantir o abastecimento de alumínio, priorizando o acesso ao metal e à sucata, seja de origem nacional ou importada, a fim de manter estruturada a cadeia do alumínio.

E mais desafios aguardam o setor. O acompanhamento das regulamentações das políticas de mudanças climáticas e de resíduos sólidos também está nas prioridades da associação, para evitar que as decisões afetem ainda mais a competitividade do setor e invalidem as iniciativas e investimentos já realizados, e que fazem da indústria um exemplo de sucesso quando o assunto é logística reversa.

E é nesse ambiente de consumo crescente, mas de importações idem, de alterações na participação mundial, de riscos e oportunidades, que a ABAL organizou em maio a quarta edição do Congresso Internacional do Alumínio, em conjunto com o X Seminário Internacional de Reciclagem do Alumínio e a ExpoAlumínio 2010, eventos que juntos reuniram mais de 10 mil visitantes e congressistas e se consolidaram, sem dúvida, no mais importante encontro da indústria nas Américas.


Encontro que também expôs a preocupação dos principais executivos das companhias produtoras e transformadoras de alumínio instaladas no Brasil, quanto ao futuro da indústria.

A reversão desse quadro passou a ser o grande pleito perseguido pela ABAL a partir de 2010, ano em que celebrou 40 anos de atividade. Munidos com as propostas do setor para gerar riquezas e empregos, a ABAL tem se reunido com interlocutores do novo governo e percebido neles a disposição de trabalhar com a indústria na busca de soluções para a competitividade do setor.

Soluções essas que passam pela garantia de energia elétrica a preços competitivos, redução da carga tributária e de outros custos inerentes ao país, como juros e infraestrutura, além de medidas efetivas contra a concorrência voraz dos produtos importados provenientes dos países asiáticos.

Pois criadas as condições necessárias, à indústria poderá investir cerca de R\$ 20 bilhões nas áreas de alumínio primário e semimanufaturados para atender ao crescimento da demanda interna que – segundo projeções da FGV – deverá dobrar em 2020, com a conseqüente criação de 100 mil novos empregos, além da manutenção dos atuais e a geração anual de R\$ 12 bilhões adicionais à economia.

A indústria do alumínio que é parte fundamental do desenvolvimento do Brasil, assim como os demais setores produtivos, permanece a postos para contribuir com o projeto de construção de um país sólido e condutor das demais economias, e não para ser refém de práticas e condições que levem o País à perda de espaço internacional, ao desemprego estrutural e à desindustrialização.



Adjarma Azevedo
Presidente
Conselho Diretor

ÍNDICE, DEFINIÇÕES E CRITÉRIOS ADOTADOS

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

◆ Perfil da Indústria Brasileira do Alumínio - 2010	3
◆ Análise Setorial	4
◆ Suprimento de Alumínio	5
◆ Importação e Exportação de Alumínio	7
◆ Mercado de Transformados	18
◆ Capacidade, Expansões e Projetos	20
◆ Bauxita e Alumina	22

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

◆ Produção e Consumo Mundial	23
◆ Produção Mundial	24
◆ Consumo Aparente Mundial	25
◆ Composição do Consumo Mundial	26
◆ Consumo <i>Per Capita</i>	28
◆ Consumo e Renda <i>Per Capita</i>	29
◆ Consumo Mundial por Segmento	30
Preços de Alumínio	31
Energia Elétrica	32
Reciclagem de Alumínio	33
Desenvolvimento Sustentável	34
Textos em Inglês (English)	35
Textos em Espanhol (Español)	41
Diretoria ABAL	47
Comissões, Comitês, Grupos Setoriais e de Trabalho	48

Para melhor orientação, apresentamos as definições e critérios adotados, relativos às variáveis e aos produtos mencionados neste Anuário.

CONSUMO DOMÉSTICO

Demanda do produto ou do insumo no mercado interno; inclui importações de semimanufaturados e manufaturados.

EXPORTAÇÕES

Exportações efetivadas – após a averbação de embarque – no período indicado, salvo restrições, coletadas junto ao SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior – SECEX/MDIC, base abril/2011.

IMPORTAÇÕES

Importações efetivadas/nacionalizadas no período indicado, salvo restrições, coletadas junto ao SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior – SECEX/MDIC, base abril/2011.

PRODUÇÃO PRIMÁRIA

Refere-se a metal líquido retirado das cubas de redução.

PRODUTO SEMIMANUFATURADO

Produto intermediário entre o alumínio primário ou secundário e o produto acabado para uso final (manufaturado).

SUCATA RECUPERADA

Reaproveitamento de metal oriundo de processo produtivo – retalhos, desperdícios etc.. – ou produtos com vida útil esgotada – embalagens, painéis, peças fundidas etc...

TRANSFORMADOR

Empresa fabricante de produtos semimanufaturados e manufaturados de alumínio, não integrada, ou seja, que não tem produção própria de alumínio primário.

NOTAS:

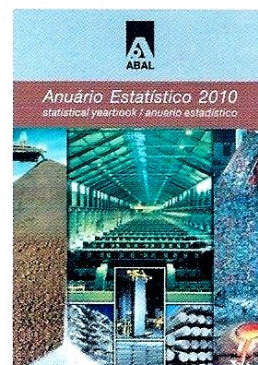
(1) A partir de 2001, o volume de antigas deixou de ser considerado no setor "Outros";

(2) A partir de 2004, a exportação da posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio), anteriormente incluída em "Extrudados", passou a compor "Outros". A única exceção é o item 7605.11.10 (vergalhão) que, nas exportações, continuou em "Fios e Cabos";

(3) A partir de 2000, o mercado de "Chapas e lâminas" passou a ser denominado "Chapas", considerando os volumes de chapas planas, chapas em bobinas, discos e lâminas; com esta alteração, os mercados "Laminação artefatos" e "Laminação impactados" deixaram de ser divulgados separadamente, pois os volumes de chapas utilizadas em sua fabricação já estão contemplados no total do setor; as importações e exportações de artefatos e impactados, que são produtos acabados, passaram a ser incorporadas no setor "Outros".

Importante:

Para informações adicionais, favor contatar Departamento de Economia e Estatística da ABAL (estatistica@abal.org.br).



CAPA

A indústria brasileira do alumínio é altamente estratégica para a economia nacional, pois atende aos principais setores econômicos, com diversidade e qualidade de produtos. O setor possui um parque industrial solidamente instalado, que investe continuamente em desenvolvimento tecnológico e capacitação profissional e apresenta desempenho que é referência mundial nos aspectos econômico, social e ambiental.

Os dados deste Anuário foram compilados pelo Departamento de Economia e Estatística, sob supervisão da Comissão de Economia e Estatística da Associação Brasileira do Alumínio, com a colaboração especial da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e The Aluminum Association, às quais a ABAL agradece. É permitida a reprodução total ou parcial dos dados desta publicação, desde que citada a fonte.

SIGLAS

ALCA	Área de Livre Comércio das Américas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NAFTA	Acordo de Livre Comércio da América do Norte
NCM/SH	Nomenclatura Comum do Mercosul / Sistema Harmonizado
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior

SINAIS CONVENCIONAIS

nd	não disponível
p	preliminar
r	revisado
-	dado não existente
0.0	menor que 50kg ou 50t, conforme a unidade adotada
p.a.	peso alumínio
()	negativo

PERFIL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO - 2010

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

DEPOIS de um ano ainda marcado pelos reflexos da crise econômico-financeira iniciada no final de 2008, a indústria brasileira do alumínio demonstrou sua capacidade de recuperação. O consumo doméstico de produtos transformados de alumínio atingiu 1 300 mil toneladas em 2010, volume 29,4% superior ao registrado em 2009, o que levou a um consumo *per capita* de 6,7 kg/hab./ano.

Apesar da produção de alumínio

primário ter ficado nos mesmos níveis de 2009 – 1 536 mil toneladas – o País caiu uma posição no *ranking* dos maiores produtores do metal, precedido pela Índia, que passou a ocupar a 6ª colocação.

Responsáveis por 1,9% do total das exportações do País, as vendas externas da indústria brasileira do alumínio totalizaram US\$ 3,9 bilhões FOB, registrando um crescimento de 21% em relação ao ano anterior, enquanto

as importações fecharam o ano com US\$ 1 176 milhões e crescimento de 79%.

Com esses resultados, a indústria brasileira do alumínio faturou US\$ 14,7 bilhões em 2010, o que representou 3,1% do PIB Industrial do País; investiu US\$ 1,4 bilhão e recolheu US\$ 2,8 bilhões em impostos. O total de empregos diretos no setor atingiu 69 208 postos de trabalho, registrando acentuado crescimento de 11,2% em relação ao número de vagas identificado no final de 2009.

Perfil da indústria brasileira do alumínio

Composição	2009r	2010	2009	2010
Empregos diretos (31/12)	62 223	69 208	(R\$ bilhões)	
Faturamento (US\$ bilhões)	12,7	14,7	25,4	25,9
Participação no PIB (%)	0,8	0,7		
Participação no PIB Industrial (%)	3,6	3,1		
Investimentos (US\$ bilhões)	1,9	1,4	3,8	2,5
Impostos pagos (US\$ bilhões)	2,5	2,8	5,0	5,0
Produção de alumínio primário (mil t)	1 535	1 536		
Consumo doméstico de transformados (mil t)	1 004	1 300		
Consumo per capita (kg/hab.)	5,2	6,7		
Exportação (mil t) (peso alumínio)	925	756		
Importação (mil t) (peso alumínio)	160	263		
Balança comercial da indústria do alumínio (US\$ milhões FOB) ⁽¹⁾				
Exportações	3 258	3 930		
Importações	656	1 176		
Saldo	2 602	2 754		
 Participação das exportações de alumínio nas exportações brasileiras	2,1%	1,9%		

Nota:

(1) Inclui Bauxita e Alumina.

Empregos diretos

Setor	2009r			2010		
	Administrativo	Técnico	Total	Administrativo	Técnico	Total
Primário/integrado ⁽¹⁾	3 381	15 837	19 218	3 530	16 438	19 968
Secundário	760	2 937	3 697	832	2 932	3 764
Transformadores	7 661	31 647	39 308	9 274	36 202	45 476
Total	11 802	50 421	62 223	13 636	55 572	69 208

Notas:

Os dados referem-se ao registro em 31/12 do respectivo ano.

(1) Inclui mineração e refinaria.

O Brasil e o mundo

Reserva		Produção	
Bauxita	Bauxita	Alumina	Alumínio Primário
1º Guiné	Austrália	China	China
2º Austrália	China	Austrália	Rússia
3º Brasil	Indonésia	Brasil	Canadá
4º Vietnã	Brasil	Estados Unidos	Austrália
5º Jamaica	Guiné	Índia	Estados Unidos
6º Índia	Índia	Rússia	Índia
7º Guiana	Jamaica	Jamaica	Brasil

Nota:

Dados de 2010 para produção de alumínio primário. Demais dados referem-se a 2009.

Fontes:

- Sumário Mineral 2009 - Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).
- U. S. Geological Survey, Mineral Commodity Summaries - janeiro/2011.
- World Metal Statistics - abril/2011.
- World Mineral Production 2005-2009 - British Geological Survey.

APÓS uma interrupção da série de cinco anos consecutivos de crescimento, o consumo doméstico de transformados de alumínio apresentou uma recuperação surpreendente, ultrapassando até mesmo o recorde registrado no ano de 2008. Foram 1 300 mil toneladas – crescimento de 29,4% em relação ao ano de 2009 – elevando o consumo *per capita* do metal para 6,7 kg/hab./ano.

Todos os segmentos consumidores apresentaram desempenho positivo, sendo que os de Embalagens, Transportes, Construção Civil e Bens de Consumo, registraram percentuais de crescimento de dois dígitos.

Responsável por 30% do consumo total, o segmento de Embalagens apresentou crescimento de 25% em relação ao volume de 2009. A alta foi provocada principalmente pelo consumo do mercado de latas para bebidas, cujo aquecimento exigiu, inclusive, a importação de latas prontas. A Copa do Mundo foi um dos fatores que colaboraram para alavancar o consumo do segmento.

O segmento de Transportes, um dos mais prejudicados no início da crise, reverteu a tendência e apresentou crescimento de 28,1% em relação a 2009. No volume de 278,3 mil toneladas estão incluídas peças fun-

das, laminadas e extrudadas para automóveis, caminhões, ônibus, motos e outros.

O forte crescimento de edificações comerciais e residenciais levou a um aumento de 32,1% da demanda de metal pelo segmento de Construção Civil na forma de esquadrias, fachadas e telhas, entre outros.

O segmento de Eletricidade teve um excelente desempenho, chegando a ultrapassar o volume recorde consumido em 2008. O segmento é dependente direto de investimentos em linhas de transmissão.

Importante consumidor de chapas e extrudados, o segmento de Bens de Consumo também ultrapassou o volume consumido em 2008, registrando um crescimento de 46,5%. O destaque nessa área foi o aumento do consumo da indústria moveleira.

O suprimento interno de alumínio, que corresponde à soma dos volumes de produção primária, sucata recuperada e alumínio importado, foi de 2 191,7 mil toneladas, indicando crescimento de 8,5% sobre 2009.

Como resultado da estagnação da produção de alumínio primário e do forte aumento da demanda interna, as exportações de alumínio e seus produtos registraram queda de 18,4%, com volume de 755,0 mil toneladas, das quais 606,4 mil toneladas correspondem a alumínio primário e ligas (queda de 19,6%) e 146,2 mil toneladas a produtos semimanufaturados e acabados (queda de 14,1%). Já as importações cresceram 66,8% em relação a 2009, atingindo um volume de 269,4 mil toneladas.

Unidade: 1 000 toneladas

Consumo doméstico de produtos transformados de alumínio

Produto	2009 r	2010	2010 / 2009 %
Chapas	390,3	501,3	28,4
Folhas	75,8	88,2	16,4
Extrudados	207,7	273,0	31,4
Fios e cabos	88,3	105,5	19,5
Fundidos	169,8	210,2	23,8
Pó	25,9	41,4	59,8
Destrutivos	31,6	39,1	23,7
Outros	15,0	40,9	172,7
Total	1 004,4	1 299,6	29,4

Unidade: 1 000 toneladas

Consumo de alumínio por segmento

Segmento	2009 r	2010	2010 / 2009 %
Construção civil	139,4	184,1	32,1
Transportes	217,3	278,3	28,1
Eletricidade	103,3	121,8	17,9
Bens de consumo	100,8	147,7	46,5
Embalagens	310,1	387,6	25,0
Máquinas e equipamentos	46,2	58,5	26,6
Outros	87,3	121,6	39,3
Total	1 004,4	1 299,6	29,4

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

Suprimento de alumínio														Unidade: 1 000 toneladas	
Ano	Produção primária							Sucata recuperada			Importações			Suprimento Total	
	Albras	Alcoa (1)	Aluvale (2)	BHP Billiton (1) (3)	Novelis (4)	Valesul (3)	VMetais CBA	Total	Nacional	Importada	Total	Metal Primário e Ligas (5)	Semimanufaturados e Manufaturados (p.a.)		Total
1964	-	-	-	-	14,6	-	11,4	26,0	-	-	2,7	18,6	0,9	19,5	48,2
1965	-	-	-	-	15,4	-	14,2	29,6	-	-	3,0	21,8	1,3	23,1	55,7
1966	-	-	-	-	17,2	-	15,7	32,9	-	-	4,1	39,6	2,3	41,9	78,9
1967	-	-	-	-	19,3	-	18,8	38,1	-	-	3,7	28,0	1,4	29,4	71,2
1968	-	-	-	-	22,1	-	19,3	41,4	-	-	4,4	33,6	3,1	36,7	82,5
1969	-	-	-	-	22,8	-	20,1	42,9	-	-	6,5	44,8	9,4	54,2	103,6
1970	-	7,9	-	-	25,1	-	23,1	56,1	-	-	8,0	27,4	13,1	40,5	104,6
1971	-	25,0	-	-	27,2	-	28,5	80,7	-	-	10,5	23,1	13,4	36,5	127,7
1972	-	31,3	-	-	35,8	-	30,5	97,6	-	-	13,0	44,0	9,3	53,3	163,9
1973	-	30,4	-	-	41,7	-	39,6	111,7	-	5,0	18,5	49,8	18,3	68,1	198,3
1974	-	29,5	-	-	45,5	-	38,6	113,6	16,8	5,6	22,4	104,8	20,8	125,6	261,6
1975	-	29,9	-	-	55,6	-	35,8	121,3	23,5	2,4	25,9	78,8	15,6	94,4	241,6
1976	-	41,3	-	-	59,4	-	38,5	139,2	28,9	4,0	32,9	78,1	15,4	93,5	265,6
1977	-	59,4	-	-	59,3	-	48,4	167,1	31,4	8,4	39,8	82,8	29,3	112,1	319,0
1978	-	59,0	-	-	55,8	-	66,0	180,8	30,9	22,2	53,1	60,4	14,7	75,1	309,1
1979	-	82,3	-	-	79,7	-	76,1	238,1	35,6	22,8	58,4	51,8	27,3	79,1	375,6
1980	-	89,3	-	-	87,9	-	83,4	260,6	38,5	11,1	49,6	46,7	22,3	69,0	379,2
1981	-	88,5	-	-	87,4	-	80,5	256,4	36,5	5,3	41,8	28,3	8,7	37,0	335,2
1982	-	89,7	-	-	88,5	24,2	96,6	299,0	39,2	3,7	42,9	10,8	4,0	14,8	356,7
1983	-	90,2	-	-	107,1	83,1	120,3	400,7	40,9	4,1	45,0	3,0	2,8	5,8	451,5
1984	-	105,9	-	10,4	119,6	91,2	127,9	455,0	47,0	0,2	47,2	4,6	5,0	9,6	511,8
1985	8,7	152,5	-	41,6	120,1	90,8	135,7	549,4	52,0	0,7	52,7	2,6	3,8	6,4	608,5
1986	98,8	227,2	-	61,4	120,2	90,9	158,8	757,3	57,5	3,1	60,6	1,4	2,2	3,6	821,5
1987	166,0	242,7	21,0	79,1	112,7	53,0	169,0	843,5	61,0	4,9	65,9	2,3	6,3	8,6	918,0
1988	170,4	256,4	50,7	108,9	117,0	-	170,1	873,5	66,0	0,8	66,8	0,1	7,3	7,4	947,7
1989	169,2	269,6	50,8	113,7	115,5	-	169,1	887,9	64,0	2,6	66,6	2,5	9,3	11,8	966,3
1990	194,0	266,1	51,4	128,7	115,9	-	174,5	930,6	60,0	5,0	65,0	2,6	13,5	16,1	1 011,7
1991	288,0	275,9	51,0	206,7	113,7	-	204,3	1 139,6	62,0	4,4	66,4	2,2	17,5	19,7	1 225,7
1992	335,2	278,3	50,6	209,6	102,2	-	217,4	1 193,3	66,0	1,1	67,1	1,3	18,5	19,8	1 280,2
1993	345,0	279,0	46,5	206,2	77,2	-	218,1	1 172,0	76,0	0,8	76,8	6,5	26,0	32,5	1 281,3
1994	347,4	283,6	49,7	210,0	72,1	-	221,8	1 184,6	90,0	1,0	91,0	7,3	47,5	54,8	1 330,4
1995	341,1	284,8	50,6	211,2	79,9	-	220,5	1 188,1	114,3	2,4	116,7	15,6	78,3	93,9	1 398,7
1996	339,7	283,4	50,2	210,7	93,4	-	220,0	1 197,4	143,0	2,6	145,6	8,6	75,2	83,8	1 426,8
1997	338,0	279,7	50,6	206,5	93,3	-	221,0	1 189,1	162,0	1,3	163,3	5,7	128,4	134,1	1 486,5
1998	344,7	281,4	51,5	206,9	102,5	-	221,0	1 208,0	176,0	4,1	180,1	5,8	150,4	156,2	1 544,3
1999	361,2	289,0	50,2	212,9	102,4	-	233,9	1 249,6	182,0	4,4	186,4	2,1	129,0	131,1	1 567,1
2000	369,2	291,1	50,5	213,6	106,9	-	240,1	1 271,4	234,4	4,2	238,6	2,3	98,4	100,7	1 610,7
2001	334,8	243,9	43,6	187,2	92,1	-	230,4	1 132,0	244,6	12,2	256,8	8,7	109,5	118,2	1 507,0
2002	416,1	286,9	50,6	214,0	102,0	-	248,8	1 318,4	245,7	13,5	259,2	8,9	89,8	98,7	1 676,3
2003	435,9	275,5	51,6	197,3	106,5	-	313,8	1 380,6	300,2	8,0	308,2	6,8	76,2	83,0	1 771,8
2004	440,5	293,1	-	174,8	108,8	95,3	345,3	1 457,8	262,8	19,4	282,2	14,7	64,0	78,7	1 818,7
2005	449,5	300,9	-	175,2	107,6	94,0	370,4	1 497,6	257,9	43,1	301,0	27,8	59,2	87,0	1 885,6
2006	459,9	356,6	-	177,4	109,9	95,8	404,9	1 604,5	315,4	54,6	370,0	20,4	64,9	85,3	2 059,8
2007	459,0	365,3	-	178,9	107,0	93,7	450,9	1 654,8	237,1	103,5	340,6	29,7	75,9	105,6	2 101,0
2008	459,3	370,5	-	180,7	99,2	85,7	465,7	1 661,1	319,6	92,7	412,3	29,3	87,1	116,4	2 189,8
2009r	453,8	325,8	-	173,6	100,3	10,2	471,3	1 535,0	325,8	59,2	385,0	29,3	71,4	100,7	2 020,7
2010	451,1	350,2	-	173,3	89,5	-	472,0	1 536,1	392,4	46,6	439,0	76,7	139,9	216,6	2 191,7

OK-2103

Notas:
 ● O suprimento de alumínio abrange a produção primária, sucata recuperada, inclusive a importada, e demais importações em peso alumínio.
 (1) A partir de 1984, o volume de produção da usina Alumar está indicado respeitando o take do consórcio entre Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.
 (2) A partir de 31/12/2003, a holding Aluvale foi incorporada pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD.
 (3) A partir de 2004, a produção da usina da Valesul Alumínio S.A. voltou a ser indicada individualmente; desde agosto/1987, a distribuição respeitava o take das acionistas Companhia Vale do Rio Doce-CVRD e BHP Billiton Metais S.A. Em abril de 2009 a empresa encerrou a operação.
 (4) A partir de 2005, entra em operação a empresa Novelis do Brasil, subsidiária da Novelis Inc., resultado da cisão dos ativos de produtos laminados da Alcan Inc. Em dezembro/2010, a Novelis anuncia o encerramento das operações da unidade de Aratu (BA).
 (5) A partir de 2004, o volume de ante ligas - NCM/SH 7605 - passou a compor o item "Metal Primário e Ligas".

Produção primária por usina							Unidade: 1 000 toneladas	
Produtores	Localização	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Albras	Barcarena (PA)	449,5	459,9	459,0	459,3	453,8	451,1	
Alcoa	Poços de Caldas (MG)	95,3	96,1	96,4	97,2	65,3	88,3	
Alumar (1)	São Luís (MA)	380,8	437,9	447,8	454,0	434,1	435,2	
Novelis	Ouro Preto (MG)	50,6	51,4	48,4	40,5	48,2	48,6	
	Aratu (BA)	57,0	58,5	58,6	58,7	52,1	40,9	
Valesul	Santa Cruz (RJ)	94,0	95,8	93,7	85,7	10,2	-	
VMetais - CBA	Alumínio (SP)	370,4	404,9	450,9	465,7	471,3	472,0	
Total		1 497,6	1 604,5	1 654,8	1 661,1	1 535,0	1 536,1	

Notas:
 (1) O consórcio Alumar tem como principais acionistas as empresas Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.

SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

Suprimento, consumo doméstico e per capita

Unidade: 1 000 toneladas

Descrição	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 r	2010
Produção primária	1 132,0	1 318,4	1 380,6	1 457,8	1 497,6	1 604,5	1 654,8	1 661,1	1 535,0	1 536,1
+ Sucata recuperada ⁽¹⁾	256,8	259,2	308,2	282,2	301,0	370,0	340,6	412,3	385,0 r	439,0
+ Importações										
Metal primário e ligas ⁽²⁾	8,7	8,9	6,8	14,7	27,8	20,4	29,7	29,3	29,3	76,7
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	109,5	89,8	76,2	64,0	59,2	64,9	75,9	87,1	71,4	139,9
Total	118,2	98,7	83,0	78,7	87,0	85,3	105,6	116,4	100,7	216,6
= Total do suprimento	1 507,0	1 676,3	1 771,8	1 818,7	1 885,6	2 059,8	2 101,0	2 189,8	2 020,7	2 191,7
- Exportações										
Metal primário e ligas	587,9	749,4	798,8	818,4	753,1	842,1	823,3	747,9	754,1	606,4
Sucata	0,4	1,0	0,1	0,7	1,7	1,0	0,0	1,8	0,5	1,9
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	141,0	131,4	191,7	219,5	205,1	227,7	243,2	214,1	170,2	146,2
Total	729,3	881,8	990,6	1 038,6	959,9	1 070,8	1 066,5	963,8	924,8	754,5
- Ajustes	32,2	70,0	101,8	26,6	93,1	96,2	40,3	99,0	91,5	137,6
= Consumo doméstico	745,5	724,5	679,4	753,5	832,6	892,8	994,2	1 127,0	1 004,4	1 299,6
Taxa anual de crescimento		(2,8%)	(6,2%)	10,9%	10,5%	7,2%	11,4%	13,4%	10,9%	29,4%
Taxa média do período						6,4%				
+ População (milhões) - IBGE	173,8	176,3	178,7	181,1	183,4	185,6	187,6	189,6	191,5	193,3
= Consumo per capita (kg/hab.)	4,3	4,1	3,8	4,2	4,5	4,8	5,3	5,9	5,2	6,7

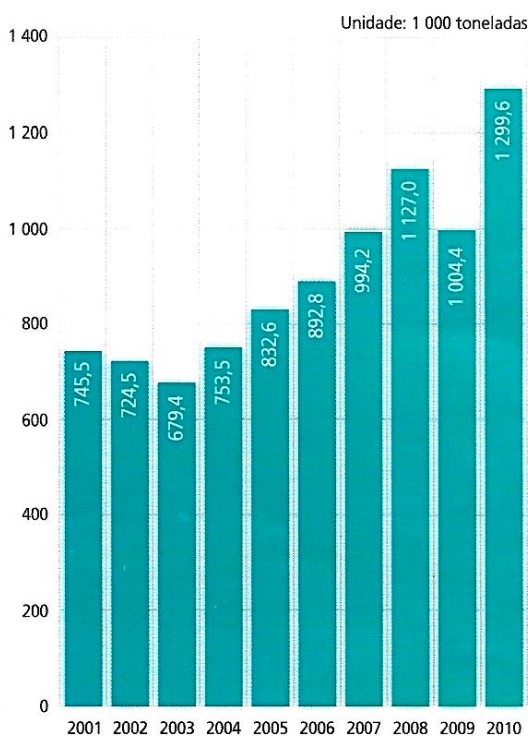
Notas:

A evolução da taxa de crescimento corresponde a um período com nove variações anuais. O item "ajustes" abrange os seguintes componentes: variação de estoques nas unidades de transformação e nas usinas produtoras, perdas, metal destinado a barramentos e superávit / déficit do período anterior.

(1) Inclusive sucata importada.

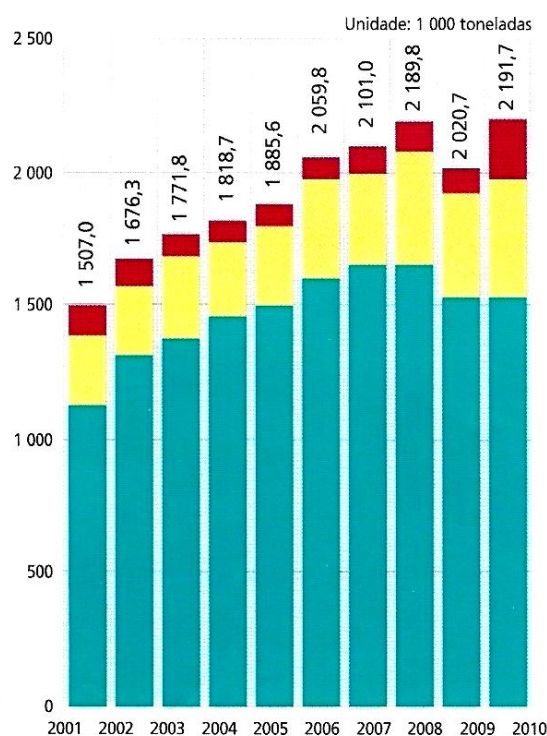
(2) A partir de 2004, o volume de ante-ligas - NCM/SH 7605 - passou a compor o item "Metal Primário e Ligas".

Evolução do consumo doméstico



Evolução do suprimento

■ Produção primária ■ Sucata recuperada ■ Importações



IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

A S EXPORTAÇÕES da indústria brasileira do alumínio, que incluem bauxita, alumina e alumínio e seus produtos, geraram divisas da ordem de US\$ 3,9 bilhões FOB em 2010, o que representou um crescimento de 21% em relação ao ano anterior. O valor correspondeu a 1,9% do total das exportações brasileiras no período.

Por outro lado, em termos de volume, os embarques de alumínio e seus produtos apresentaram queda de 18% comparados aos de 2009, totalizando 754 mil toneladas. Deste total, 80% corresponde a alumínio primário e li-

gas, sendo Japão, Suíça e Estados Unidos os principais destinos. A exportação de produtos semimanufaturados e acabados sofreu queda de 14% em relação a 2009, atingindo o volume de 146,2 mil toneladas, sendo Estados Unidos, Argentina, Colômbia e Venezuela os principais destinos.

Em direção contrária, o volume das importações de alumínio e seus produtos apresentou crescimento significativo de 67%, com a entrada de 269,4 mil toneladas no País, provenientes, principalmente, da Argentina, China, Alemanha e dos Estados Unidos. Cabe destacar a crescente participação de produtos ori-

ginários da China: enquanto, em 2006, as importações daquele país representavam apenas 6% do total, em 2010 o percentual subiu para 16,5%. Apenas como comparação, a Argentina, principal origem dos produtos importados, representou 17,7% no mesmo ano.

Em termos de bloco econômico, os países integrantes da ALCA continuam sendo os principais parceiros comerciais da indústria brasileira do alumínio.

Na sequência, o desempenho da balança comercial da indústria pode ser avaliado por bloco econômico e por países de destino e origem.

OK

Balança comercial do Brasil e da indústria do alumínio

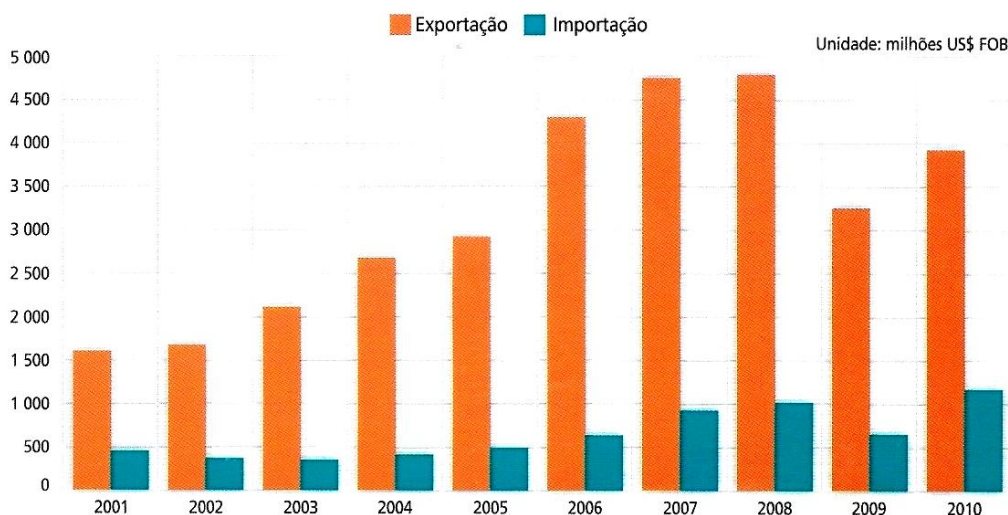
Unidade: milhões US\$ FOB

Período	Exportação			Importação			Saldo		
	Brasil	Indústria do Alumínio (1)	Participação	Brasil	Indústria do Alumínio (1)	Participação	Brasil	Indústria do Alumínio (1)	Participação
2001	58 287	1 621	2,8%	55 602	462	0,8%	2 685	1 159	43,2%
2002	60 439	1 687	2,8%	47 243	374	0,8%	13 196	1 313	9,9%
2003	73 203	2 124	2,9%	48 326	356	0,7%	24 877	1 768	7,1%
2004	96 678	2 688	2,8%	62 836	422	0,7%	33 842	2 266	6,7%
2005	118 529	2 931	2,5%	73 600	500	0,7%	44 929	2 431	5,4%
2006	137 808	4 308	3,1%	91 351	644	0,7%	46 457	3 664	7,9%
2007	160 649	4 759	3,0%	120 635	934	0,8%	40 014	3 825	9,6%
2008	197 945	4 798	2,4%	173 212	1 025	0,6%	24 733	3 773	15,3%
2009	152 994 r	3 258 r	2,1%	127 722 r	656	0,5%	25 272 r	2 602 r	10,3%
2010	201 915	3 930	1,9%	181 679	1 176	0,6%	20 236	2 754	13,6%

Nota:
(1) Os valores indicados referem-se ao Capítulo NCM/SH 76 - Alumínio e seus produtos; NCM/SH 2606 - Bauxita e NCM/SH 2818.20 - Alumina e, em exportações, inclui ainda os NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20 - Peças fundidas. A partir de 2009, para peças fundidas, inclui apenas NCM/SH 8409.91.20, 8409.99.21 e 8409.99.29.

Fonte:
SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC. (base abril/2011)

Balança comercial da indústria brasileira do alumínio



IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

Balança comercial da indústria do alumínio por blocos econômicos

Unidade: milhões US\$ FOB

2008					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
ALCA	2 098	43,7%	446	43,5%	1 652
MERCOSUL	376	7,8%	77	7,5%	299
Argentina	336		65		271
Paraguai	20		5		15
Uruguai	20		7		13
NAFTA	1 385	28,9%	228	22,2%	1 157
Canadá	532		10		522
Estados Unidos (*)	743		193		550
México	110		25		85
Outros ALCA	337	7,0%	141	13,8%	196
Ásia	670	14,0%	185	18,0%	485
União Europeia	870	18,1%	354	34,5%	516
Outros	1 160	24,2%	40	3,9%	1 120
Total Brasil	4 798	100,0%	1 025	100,0%	3 773

2009 r					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
ALCA	1 494	45,9%	255	38,9%	1 239
MERCOSUL	213	6,6%	55	8,4%	158
Argentina	183		50		133
Paraguai	20		2		18
Uruguai	10		3		7
NAFTA	1 089	33,4%	142	21,7%	947
Canadá	571		12		559
Estados Unidos (*)	485		124		361
México	33		6		27
Outros ALCA	192	5,9%	58	8,8%	134
Ásia	635	19,5%	128	19,5%	507
União Europeia	353	10,8%	253	38,6%	100
Outros	776	23,8%	20	3,0%	756
Total Brasil	3 258	100,0%	656	100,0%	2 602

2010					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
ALCA	1 653	42,0%	525	44,6%	1 128
MERCOSUL	294	7,5%	137	11,6%	157
Argentina	255		130		125
Paraguai	29		4		25
Uruguai	10		3		7
NAFTA	1 159	29,4%	316	26,9%	843
Canadá	672		43		629
Estados Unidos (*)	447		227		220
México	40		46		-6
Outros ALCA	200	5,1%	72	6,1%	128
Ásia	573	14,6%	249	21,2%	324
União Europeia	401	10,2%	309	26,3%	92
Outros	1 303	33,2%	93	7,9%	1 210
Total Brasil	3 930	100,0%	1 176	100,0%	2 754

Notas:

(*) Inclui Porto Rico.

Os valores indicados referem-se ao Capítulo NCM/SH 76 - Alumínio e seus produtos; NCM/SH 2606 - Bauxita e NCM/SH 2818.20 - Alumina e, em exportações, inclui ainda os NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20 - peças fundidas até 2008. A partir de 2009, para peças fundidas inclui apenas NCM/SH 8409.91.20, 8409.99.21 e 8409.99.29.

Fonte:

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC (base abril/2011).

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

Importações e Exportações		Unidade: toneladas					
NCM/SH	Descrição	Importação			Exportação		
		2008 r	2009 r	2010	2008 r	2009 r	2010
7601.10.00	Alumínio não ligado, em forma bruta	10 758,1	3 922,6	17 752,1	547 230,1	649 396,3	524 799,6
7601.20.00	Ligas de alumínio	7 725,7	12 853,1	37 583,9	200 691,2	104 663,3	81 626,5
7602.00.00	Desperdícios e resíduos de alumínio	92 739,1	59 237,5	46 564,6	1 792,9	511,8	1 883,7
7603	Pós e escamas de alumínio	1 081,6	777,9	604,3	1 426,0	324,8	988,5
7604	Barras e perfis de alumínio	4 173,0 r	4 701,9	5 451,4	5 343,0 r	4 021,3	5 079,4
7605	Fios de alumínio	10 845,4	12 504,8	21 406,5	52 477,1	36 294,6	20 543,9
7605.11.10	Com um teor de alumínio >= a 99,45% e resistividade elétrica <= 0,0283 ohm.mm2/m	6 833,5	8 968,3	14 722,5	49 336,1 ⁽¹⁾	34 711,7 ⁽¹⁾	17 541,4 ⁽¹⁾
7606 (*)	Chapas e tiras de alumínio, de espessura superior a 0,2 mm	46 280,2 r	33 336,6	68 952,7	88 496,0	75 817,0	53 808,9
7607 (*)	Folhas e tiras, delgadas, de alumínio, de espessura não superior a 0,2 mm	20 840,8	17 041,8 r	23 434,7	26 307,0	23 593,8	30 121,0
7608	Tubos de alumínio	4 355,9	3 495,4	6 683,9	1 862,3	1 757,6	1 769,8
7609.00.00	Acessórios para tubos de alumínio	317,1 r	312,9	533,0	313,4	256,1	235,6
7610 (*)	Construções e suas partes, de alumínio, exceto as construções pré-fabricadas da posição 9406; chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes para construções	1 679,7 r	3 894,1 r	8 096,6	893,3	834,4	607,7
7611.00.00	Reservatórios, tonéis, cubas e recipientes semelhantes p/ quaisquer matérias de alumínio, de capacidade superior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos, ou térmicos, mesmo com revestimento interior ou calorífugo	122,3	51,3	134,3	0,1	94,0	18,0
7612	Reservatórios, barris, tambores, latas, caixas e recipientes semelhantes para quaisquer matérias, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos, mesmo c/ revestimento interior/calorífugo	2 465,9	3 180,1	23 147,0	2 986,7	806,1	838,6
7613.00.00	Recipientes para gases comprimidos ou liquefeitos, de alumínio	145,7	236,5	224,9	7,5	26,2	30,6
7614 (*)	Cordas, cabos, tranças (entrançados) e semelhantes, de alumínio, não isolados para usos elétricos	1 183,7	2 378,7	7 489,3	5 078,3	5 748,1	2 311,6
7615	Artefatos de uso doméstico, de higiene ou de toucador, e suas partes de alumínio; esponjas, esfregões, luvas e artefatos semelhantes de alumínio, para limpeza, polimento e usos semelhantes, de alumínio	852,7	832,1	1 525,9	5 481,5	3 491,1	6 332,5
7616	Outras obras de alumínio	6 524,2	5 064,0	8 538,7	5 876,4 r	6 652,2	6 261,3
	Total	212 091,1	163 821,3	278 123,8	946 262,8	914 288,7	737 257,2
	(*) Para efeito de mercado, os volumes considerados em peso alumínio são:						
	NCM/SH 7606	46 280,2	33 336,6	62 046,9	-	-	-
	NCM/SH 7607	17 994,6	15 040,1	19 873,0	22 665,8	20 967,1	27 276,3
	NCM/SH 7610	1 679,7	2 170,0	4 081,1	-	-	-
	NCM/SH 7614	1 070,4	2 140,4	7 072,7	4 334,3	4 372,0	2 053,6
	Sub-total	209 131,6	159 857,2	263 224,2	941 877,6	910 285,9	734 154,5
	Peças fundidas ⁽²⁾	-	-	-	20 491,7	13 913,2	19 576,2
	Fios e cabos revestidos ⁽³⁾	-	-	-	1 436,0	564,0	723,0
	Total peso alumínio	209 131,6	159 857,2	263 224,2	963 805,3	924 763,1	754 453,7

Notas:
Os volumes são indicados em peso total, referindo-se ao capítulo NCM/SH 76, conforme divulgado pelas fontes, salvo nos casos em que houver menção especial.
(1) Para efeito de mercado, o volume de vergalhão classificado no item NCM/SH 7605.11.10, é considerado no setor de Fios e Cabos.
(2) Itens NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20. A partir de 2009, para peças fundidas inclui apenas NCM/SH 8409.91.20, 8409.99.21 e 8409.99.29. O total inclui o volume "rodas" de alumínio, classificadas no item NCM/SH 8708.70.90 identificado em pesquisa junto aos produtores.
(3) Alumínio contido na posição NCM/SH 8544, incluído no setor Fios e Cabos.

Fonte:
SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC (base abril/2011).

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

Importações 2010

Origem	Produto	Lingote	Ligas ⁽¹⁾	Sucata	Chapas	Folhas	Extrudados ⁽²⁾
África		-	-	1 345,5	13 776,7	48,0	1 050,2
África do Sul		-	-	-	13 776,7	48,0	1 050,2
Tunísia		-	-	1 345,5	-	-	-
América		17 556,1	52 540,1	32 601,7	10 655,4	1 469,8	4 864,0
Mercosul							
Argentina		9 408,7	33 466,5	1 639,4	865,2	177,7	1 545,9
Paraguai		-	-	2 673,5	-	-	-
Uruguai		-	-	592,1	-	2,8	587,1
Antilhas Holandesas		-	-	239,1	24,3	-	-
Bolívia		-	84,3	1 691,2	-	-	-
Canadá		2 893,5	12 535,9	405,3	5,4	1,9	21,5
Chile		-	-	1 201,2	-	26,0	1,6
Colômbia		-	73,6	6 607,8	-	-	-
Costa Rica		-	-	346,1	-	-	-
El Salvador		-	-	361,8	-	-	-
Equador		-	-	365,4	-	-	-
Estados Unidos		0,1	2 389,8	4 024,7	9 633,8	959,2	2 693,9
Guatemala		-	0,4	3 265,8	-	-	-
Haiti		-	-	57,0	-	-	-
Honduras		-	-	1 439,2	-	-	-
México		-	18,4	78,6	-	27,4	14,0
Panamá		-	-	1 258,0	-	-	-
Peru		-	-	218,0	-	-	-
Porto Rico		-	-	654,6	-	-	-
República Dominicana		-	-	449,6	-	-	-
Venezuela		5 253,8	3 462,6	5 033,3	48,2	274,8	-
Ilhas Virgens Britânicas		-	296,7	-	25,7	-	-
Outros ⁽⁴⁾		-	211,9	-	52,8	-	-
Ásia		-	2 210,9	3 509,9	19 016,8	12 585,8	2 813,1
Arábia Saudita		-	-	2 480,7	-	-	-
Bahrain		-	631,3	-	-	-	-
China		-	1 204,1	-	16 994,2	9 632,5	1 570,6
Cingapura		-	-	-	30,1	1 299,9	0,3
Coreia do Sul		-	-	59,2	1,2	309,1	176,2
Coreia do Norte		-	-	-	-	273,6	-
Emirados Árabes		-	96,4	694,1	-	-	-
Hong Kong		-	230,8	-	691,9	221,4	59,6
Índia		-	17,7	-	311,7	66,8	60,2
Indonésia		-	-	-	-	-	401,6
Israel		-	-	93,8	-	-	0,1
Japão		-	14,0	-	569,5	595,9	519,2
Jordânia		-	-	148,5	-	-	-
Malásia		-	-	33,6	-	103,6	1,0
Taiwan		-	2,2	-	357,7	82,6	14,9
Turquia		-	14,4	-	-	0,2	9,0
Outros ⁽⁴⁾		-	-	-	60,5	0,2	0,4
Europa		196,0	4 239,4	9 107,5	25 496,2	9 331,1	3 649,5
União Europeia							
Albânia		-	-	1 082,8	-	-	-
Alemanha		1,9	279,8	6 384,8	17 049,1	7 849,0	1 306,2
Áustria		-	-	-	493,8	184,3	17,0
Bélgica		-	-	-	325,9	7,1	134,7
Dinamarca		-	-	-	1,5	-	452,2
Eslovênia		-	59,2	-	77,3	-	61,4
Espanha		-	1 075,5	94,1	184,2	38,5	886,1
França		-	144,9	135,0	2 576,7	107,0	21,3
Itália		6,9	114,2	768,1	1 015,0	305,2	381,1
Holanda		-	361,6	446,2	13,6	10,2	12,1
Reino Unido		-	272,8	101,4	2 395,9	5,1	44,0
Suécia		-	-	95,1	235,6	722,8	9,1
Outros ⁽⁴⁾		-	2,8	-	363,2	20,2	185,0
Outros							
Rússia		152,1	1 771,4	-	670,3	-	63,1
Suíça		35,1	157,2	-	92,5	64,2	69,4
Outros ⁽⁴⁾		-	-	-	1,6	17,5	6,8
Oceania		-	-	-	7,6	-	0,1
Austrália		-	-	-	7,6	-	0,1
Nova Zelândia		-	-	-	-	-	-
Samoa		-	-	-	-	-	-
Total		17 752,1	58 990,4	46 564,6	68 952,7	23 434,7	12 376,9

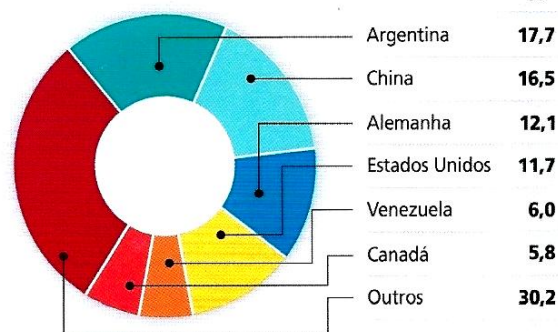
Para efeito de mercado, os volumes considerados em cada setor são os seguintes, de acordo com a classificação NCM/SH e peso alumínio:

Total (p.a.) **17 752,1** **58 990,4** **46 564,6** **64 698,6** **19 873,0** **12 376,9**

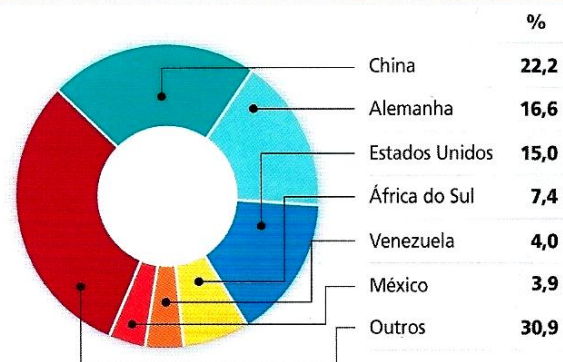
Ok 21/03

Unidade: toneladas				
Cabos	Pó	Utensílios Domésticos	Outros (3)	Total
-	-	-	3,1	16 223,5
-	-	-	1,6	14 876,5
-	-	-	1,5	1 347,0
3 144,0	-	97,5	23 029,3	145 957,9
333,6	-	76,8	1 663,6	49 177,4
-	-	-	-	2 673,5
-	-	2,2	-	1 184,2
-	-	-	-	263,4
-	-	-	-	1 775,5
-	-	0,2	135,1	15 998,8
-	-	-	145,4	1 374,2
100,9	-	5,5	390,4	7 178,2
-	-	-	-	346,1
-	-	-	-	361,8
9,6	-	-	0,8	375,8
155,9	-	5,8	12 699,6	32 562,8
-	-	-	-	3 266,2
-	-	-	-	57,0
-	-	-	-	1 439,2
-	-	4,4	7 758,6	7 901,4
-	-	2,4	0,2	1 260,6
-	-	-	-	218,0
-	-	-	9,9	664,5
-	-	-	-	449,6
2 544,0	-	0,1	221,4	16 838,2
-	-	-	-	322,4
-	-	0,1	4,3	269,1
4 345,1	48,1	1 245,3	13 221,2	58 996,2
-	-	-	-	2 480,7
-	-	-	-	631,3
3 185,3	48,0	1 154,9	12 075,3	45 864,9
-	-	-	9,1	1 339,4
2,2	-	36,4	215,2	799,5
-	-	-	1,4	275,0
-	-	-	-	790,5
363,9	-	26,0	61,2	1 654,8
793,7	-	16,4	105,7	1 372,2
-	-	0,2	1,9	403,7
-	-	-	4,6	98,5
-	0,1	1,8	126,2	1 826,7
-	-	-	-	148,5
-	-	-	79,3	217,5
-	-	3,0	419,6	880,0
-	-	-	8,7	32,3
-	-	6,6	113,0	180,7
0,2	511,5	183,1	4 223,6	56 938,1
-	-	-	-	1 082,8
-	23,5	5,4	879,4	33 779,1
-	0,5	0,3	58,1	754,0
-	-	-	81,1	548,8
-	-	-	72,0	525,7
-	380,0	-	2,8	580,7
-	-	9,0	819,4	3 106,8
0,2	40,0	1,8	292,5	3 319,4
-	-	165,2	943,5	3 699,2
-	-	-	316,7	1 160,4
-	64,0	-	97,3	2 980,5
-	-	-	165,1	1 227,7
-	3,1	1,3	398,0	973,6
-	-	-	-	2 656,9
-	0,4	0,1	35,0	453,9
-	-	-	62,7	88,6
-	-	-	0,4	8,1
-	-	-	0,1	7,8
-	-	-	0,2	0,2
-	-	-	0,1	0,1
7 489,3	559,6	1 525,9	40 477,6	278 123,8
7 072,7	559,6	1 525,9	33 810,4	263 224,2

Importações - 2010



Importações de semimanufaturados e manufaturados de alumínio - 2010



Notas:
(1) Inclui NCM/SH 7601.20 e posição 7605.
(2) Posições NCM/SH 7604, 7608 e 7610 (excluindo volumes relativos a outros segmentos).
(3) Em peso alumínio, adicionados volumes relativos a setores não específicos.
(4) Maiores detalhes à disposição na ABAL.

Fonte:
 SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC (base abril/2011).

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

Importações 2010

Origem	Produto	Lingote	Ligas ⁽¹⁾	Sucata	Chapas	Folhas	Extrudados ⁽²⁾
África		-	-	2 419	57 785	315	6 835
África do Sul		-	-	-	57 785	315	6 835
Tunísia		-	-	2 419	-	-	-
América		41 330	127 548	51 184	52 298	17 065	30 187
Mercosul							
Argentina		21 009	80 865	2 597	3 263	1 078	6 471
Paraguai		-	-	4 183	-	-	-
Uruguai		-	-	995	-	22	2 266
Antilhas Holandesas		-	-	366	128	-	-
Bolívia		-	163	2 312	-	-	-
Canadá		7 227	30 121	581	63	23	488
Chile		-	-	1 840	-	161	17
Colômbia		-	193	10 218	-	-	-
Costa Rica		-	-	546	-	-	-
El Salvador		-	-	578	-	-	-
Equador		-	-	693	-	-	-
Estados Unidos		6	7 308	6 886	48 452	14 568	20 841
Guatemala		-	1	5 259	-	-	-
Haiti		-	-	92	-	-	-
Honduras		-	-	2 330	-	-	-
México		-	43	131	-	347	102
Panamá		-	-	2 011	-	-	-
Peru		-	-	373	-	-	-
Porto Rico		-	-	1 171	-	-	-
República Dominicana		-	-	827	-	-	-
Venezuela		13 088	7 717	7 195	125	866	-
Ilhas Virgens Britânicas		-	643	-	125	-	-
Outros ⁽³⁾		-	494	-	142	-	2
Ásia		-	9 013	5 487	54 565	51 745	15 952
Arábia Saudita		-	-	3 907	-	-	-
Bahrain		-	1 837	-	-	-	-
China		-	5 214	-	45 971	31 338	5 843
Cingapura		-	18	-	102	6 681	6
Coreia do Sul		-	-	112	33	1 876	1 917
Coreia do Norte		-	-	-	-	1 115	-
Emirados Árabes		-	210	1 083	-	-	-
Hong Kong		-	1 265	-	2 446	688	664
Índia		-	49	-	769	410	202
Indonésia		-	-	-	-	-	2 351
Israel		-	-	89	-	-	3
Japão		-	122	-	3 703	8 883	4 620
Jordânia		-	-	240	-	-	-
Malásia		-	-	56	-	457	5
Taiwan		-	198	-	1 302	269	116
Turquia		-	100	-	-	1	219
Outros ⁽³⁾		-	-	-	239	27	6
Europa		480	12 735	14 443	108 901	65 031	30 465
União Europeia							
Albânia		-	-	1 709	-	-	-
Alemanha		9	1 095	9 822	64 690	53 243	12 055
Áustria		-	-	-	2 837	1 929	182
Bélgica		-	-	-	1 500	90	3 075
Dinamarca		-	-	-	18	-	2 814
Eslovênia		-	244	-	256	-	198
Espanha		-	4 039	144	1 185	261	5 068
França		-	510	211	17 434	1 523	622
Itália		16	621	1 426	6 616	2 124	3 257
Holanda		-	1 241	730	240	133	255
Reino Unido		-	552	185	8 493	114	566
Suécia		-	-	216	977	3 331	126
Outros ⁽³⁾		-	58	-	1 379	694	1 472
Outros							
Rússia		354	3 681	-	2 795	-	252
Suíça		101	694	-	469	772	456
Outros ⁽³⁾		-	-	-	12	817	67
Oceania		-	-	-	22	-	1
Austrália		-	-	-	22	-	1
Nova Zelândia		-	-	-	-	-	-
Samoa		-	-	-	-	-	-
Total		41 810	149 296	73 533	273 571	134 156	83 440

Ok

Unidade: US\$ 1000 FOB

Cabos	Pó	Utensílios Domésticos	Outros ⁽³⁾	Total
-	-	-	24	67 378
-	-	-	14	64 949
-	-	-	10	2 429
11 508	1	1 245	189 011	521 377
1 187	-	790	12 933	130 193
-	-	-	-	4 183
-	-	2	1	3 286
-	-	-	-	494
-	-	-	-	2 475
1	-	2	2 468	40 974
-	-	-	1 757	3 775
283	-	99	3 790	14 583
-	-	-	-	546
-	-	-	-	578
22	-	-	12	727
2 750	1	275	119 983	221 070
-	-	-	-	5 260
-	-	-	-	92
-	-	-	-	2 330
-	-	59	45 491	46 173
-	-	12	3	2 026
-	-	-	-	373
-	-	-	23	1 194
-	-	-	-	827
7 265	-	1	2 435	38 692
-	-	-	-	768
-	-	5	115	758
12 625	182	6 865	82 541	238 975
-	-	-	-	3 907
-	-	-	-	1 837
9 517	181	6 351	44 934	149 349
-	-	-	195	7 002
46	-	178	24 352	28 514
-	-	-	12	1 127
-	-	-	-	1 293
825	-	132	356	6 376
2 237	-	138	976	4 781
-	-	2	17	2 370
-	-	-	521	613
-	1	11	6 649	23 989
-	-	-	-	240
-	-	-	872	1 390
-	-	11	2 436	4 332
-	-	-	184	504
-	-	42	1 037	1 351
12	1 979	1 932	78 546	314 524
-	-	-	-	1 709
2	469	60	15 658	157 103
-	3	99	875	5 925
6	-	-	12 908	17 579
1	-	-	764	3 597
-	1 188	-	56	1 942
-	-	81	11 889	22 667
3	123	61	10 394	30 881
-	-	1 599	13 384	29 043
-	-	-	2 252	4 851
-	175	-	2 382	12 467
-	-	-	2 096	6 746
-	14	27	4 026	7 670
-	-	-	-	7 082
-	7	5	1 144	3 648
-	-	-	718	1 614
-	-	-	16	39
-	-	-	9	32
-	-	-	4	4
-	-	-	3	3
24 145	2 162	10 042	350 138	1 142 293

Notas:**(1)** Item NCM/SH 7601.20 e posição 7605.**(2)** Posições NCM/SH 7604, 7608 e 7610 (excluindo volumes relativos a outros segmentos).**(3)** Maiores detalhes à disposição na ABAL.**Fonte:**

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC (base abril/2011).

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

Exportações 2010

Destino		Produto	Lingote	Ligas	Sucata	Chapas	Folhas	Extrudados ⁽¹⁾	
África			1 100,5	4 193,2	-	5 899,8	14,9	657,3	
	África do Sul		-	3 970,4	-	384,5	0,4	167,5	
	Angola		0,1	0,5	-	45,1	11,4	321,9	
	Egito		-	120,5	-	-	-	-	
	Marrocos		-	-	-	-	-	-	
	Nigéria		-	101,7	-	1 771,4	-	0,1	
	Suazilândia		1 100,4	-	-	-	-	-	
	Tunisia		-	-	-	3 698,7	-	-	
	Outros ⁽⁴⁾		-	0,1	-	0,1	3,1	167,8	
América			30 157,6	62 150,4	327,9	41 336,1	29 928,5	6 118,0	
Mercosul	Argentina		-	884,3	-	8 935,8	6 377,1	1 655,0	
	Paraguai		-	0,6	-	139,4	2 534,6	1 201,0	
	Uruguai		510,2	198,6	-	99,7	41,7	723,2	
	Bolívia		-	-	0,1	2 396,1	17,7	123,3	
	Canadá		-	81,8	-	-	-	200,4	
	Chile		-	-	-	1 478,3	533,4	589,9	
	Colômbia		18 655,5	4 080,1	-	6 605,6	822,1	108,1	
	Costa Rica		78,1	4 154,1	-	7,5	290,7	28,6	
	El Salvador		-	3 464,2	-	39,6	-	0,3	
	Equador		-	-	-	55,0	3,6	116,3	
	Estados Unidos		6 760,4	45 779,8	327,8	13 326,3	17 598,3	385,0	
	México		3 997,3	2 014,1	-	4,7	704,8	771,3	
	Panamá		-	25,7	-	61,2	1,3	1,8	
	Peru		156,1	1 155,2	-	149,3	728,4	167,4	
	Porto Rico		-	231,5	-	81,8	-	-	
Venezuela		-	80,4	-	7 953,2	108,8	35,5		
Outros ⁽⁴⁾		-	-	-	2,6	166,0	10,9		
Ásia			226 911,6	374,9	1 271,7	2 506,2	144,8	222,6	
	Arábia Saudita		-	-	-	448,2	108,3	0,1	
	Bahrain		-	161,5	-	-	-	0,3	
	China		-	-	1 047,7	-	1,1	-	
	Coreia do Sul		-	-	20,8	-	-	3,0	
	Emirados Árabes		-	30,0	-	-	-	0,3	
	Hong Kong		-	-	203,2	-	-	-	
	Índia		-	64,2	-	27,8	16,5	-	
	Irã		-	103,0	-	-	-	-	
	Japão		216 091,1	6,0	-	0,2	0,3	154,5	
	Jordânia		-	-	-	1 664,5	-	-	
	Turquia		10 820,5	-	-	-	-	8,2	
	Outros ⁽⁴⁾		-	10,2	-	365,5	18,6	56,2	
Europa			266 629,9	14 908,0	284,1	3 906,3	32,8	418,9	
União Europeia	Alemanha		-	-	49,5	-	3,1	142,0	
	Áustria		-	-	-	-	-	-	
	Bélgica		7 690,7	-	-	3 686,0	-	0,2	
	Espanha		-	-	-	1,9	0,5	8,8	
	Finlândia		-	-	-	-	-	-	
	França		-	-	200,5	-	-	0,4	
	Grécia		-	-	-	-	-	-	
	Holanda		23 535,1	14 213,8	34,1	214,3	-	-	
	Itália		41 206,8	597,4	-	2,1	1,5	27,5	
	Reino Unido		-	48,7	-	-	-	148,8	
	Suécia		-	-	-	-	0,5	-	
	Outros ⁽⁴⁾		-	-	-	0,2	0,1	7,9	
	Outros	Noruega		-	-	-	-	27,1	-
		Rússia		-	48,1	-	-	-	-
		Suíça		194 197,3	-	-	-	-	83,0
Outros ⁽⁴⁾			-	-	-	1,8	-	0,3	
Oceania			-	-	-	160,5	-	40,1	
	Austrália		-	-	-	160,5	-	23,6	
	Nova Zelândia		-	-	-	-	-	16,5	
	Outros ⁽⁴⁾		-	-	-	-	-	-	
Total			524 799,6	81 626,5	1 883,7	53 808,9	30 121,0	7 456,9	

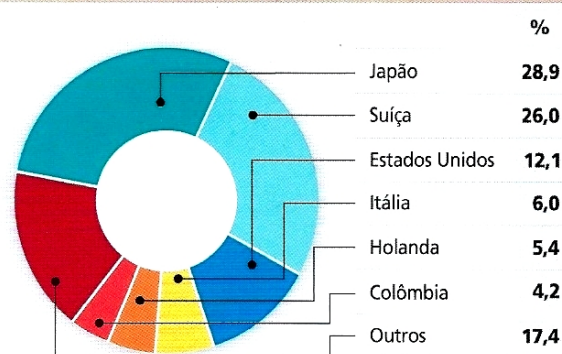
Para efeito de mercado, os volumes considerados em cada setor são os seguintes, de acordo com a classificação NCM/SH e peso alumínio:

Total (p.a.) 524 799,6 81 626,5 1 883,7 53 808,9 30 121,0 7 456,9

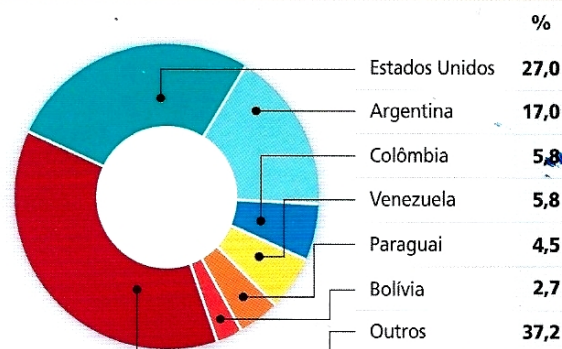
Unidade: toneladas

Cabos (2)	Pó	Utensílios Domésticos	Outros	Peças Fundidas (3)	Total
4 790,3	-	51,4	177,3	66,8	16 951,5
730,4	-	2,5	4,7	41,7	5 302,1
275,6	-	10,3	19,6	0,9	685,4
-	-	11,4	142,5	12,4	286,8
2 146,1	-	-	0,5	-	2 146,6
1 165,7	-	-	-	10,4	3 049,3
-	-	-	-	-	1 100,4
-	-	-	-	0,6	3 699,3
472,5	-	27,2	10,0	0,8	681,6
4 945,3	539,5	6 086,6	9 008,1	4 429,7	195 027,7
-	81,1	964,7	5 565,7	553,9	25 017,6
1 907,2	-	469,4	218,1	32,2	6 502,5
138,0	-	84,0	141,2	18,0	1 954,6
801,5	-	403,6	48,0	9,4	3 799,7
-	-	0,4	482,1	-	764,7
270,1	-	95,5	250,9	67,5	3 285,6
137,9	-	114,1	442,7	31,0	30 997,1
-	-	32,7	52,4	2,3	4 646,4
749,1	-	34,5	4,0	4,1	4 295,8
676,3	-	92,5	227,8	20,0	1 191,5
-	131,9	3 493,8	822,2	2 275,1	90 900,6
-	24,0	51,1	305,8	1 380,4	9 253,5
-	-	21,3	1,1	0,2	112,6
92,4	302,5	92,3	342,1	12,6	3 198,3
-	-	11,7	0,1	-	325,1
3,3	-	14,7	79,4	6,9	8 282,2
169,5	-	110,3	24,5	16,1	499,9
402,4	346,3	74,2	341,4	132,1	232 728,2
-	-	6,9	0,4	1,0	564,9
-	-	-	13,4	-	175,2
-	-	0,1	50,2	30,7	1 129,8
-	-	-	0,4	26,5	50,7
-	-	27,2	1,7	6,3	65,5
-	-	-	31,9	-	235,1
24,2	-	2,5	1,5	25,9	162,6
-	-	3,4	0,1	0,3	106,8
-	346,3	0,5	0,1	1,5	216 600,5
-	-	1,7	-	0,1	1 666,3
23,7	-	5,7	57,2	0,6	10 915,9
354,5	-	26,2	184,5	39,2	1 054,9
9 071,5	2,4	111,1	955,6	6 661,2	302 981,8
-	-	3,6	40,6	2 048,9	2 287,7
-	-	-	0,5	537,1	537,6
-	-	-	3,6	10,6	11 391,1
1 476,5	-	0,1	0,7	16,0	1 504,5
191,2	-	-	-	328,1	519,3
-	2,4	32,1	19,5	1 369,5	1 624,4
500,8	-	-	16,0	-	516,8
2 567,5	-	1,6	10,5	63,7	40 640,6
2 569,3	-	1,1	8,1	517,6	44 931,4
141,8	-	7,0	693,6	1 570,3	2 610,2
521,6	-	-	2,4	6,3	530,8
214,9	-	25,6	151,8	191,8	592,3
887,9	-	-	2,0	-	917,0
-	-	14,0	0,1	-	62,2
-	-	1,8	6,2	-	194 288,3
-	-	24,2	-	1,3	27,6
643,5	-	9,2	4,5	3,1	860,9
-	-	3,2	4,5	3,1	194,9
643,5	-	0,5	-	-	660,5
-	-	5,5	-	-	5,5
19 853,0	888,2	6 332,5	10 486,9	11 292,9	748 550,1
20 318,0	888,2	6 332,5	10 486,9	19 576,2	754 453,7

Exportações - 2010



Exportações de semimanufaturados e manufaturados de alumínio - 2010



Notas:

(1) Posições NCM/SH 7604, 7608 e 7610.
 (2) Itens NCM/SH 7614 e 7605.11.10 relativo a vergalhão (17 541,4 t). Em peso alumínio considera-se ainda o volume dos itens de alumínio constantes na posição NCM/SH 8544 (fios e cabos revestidos).
 (3) Itens NCM/SH 8409.91.20, 8409.99.21 e 8409.99.29. Em peso alumínio é considerado ainda o volume de "rodas de alumínio", classificadas no item NCM/SH 8708.70.90, identificado em pesquisa junto aos produtores.
 (4) Maiores detalhes à disposição na ABAL.

Fonte:

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC (base abril/2011).

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

Exportações 2010

Destino	Produto	Lingote	Ligas	Sucata	Chapas	Folhas	Extrudados ⁽¹⁾
África		2 659	8 310	-	16 390	171	6 477
África do Sul		-	7 662	-	775	4	794
Angola		1	13	-	189	86	4 561
Egito		-	425	-	-	-	-
Marrocos		-	-	-	-	-	-
Nigéria		-	208	-	4 901	-	6
Suazilândia		2 658	-	-	-	-	-
Tunísia		-	-	-	10 524	-	-
Outros ⁽⁴⁾		-	2	-	1	81	1 116
América		67 737	126 028	421	113 623	100 194	40 467
Mercosul							
Argentina		-	2 141	-	27 763	26 728	14 254
Paraguai		-	13	-	747	9 175	6 345
Uruguai		1 168	500	-	410	254	3 655
Bolívia		-	-	-	7 572	129	1 004
Canadá		-	295	-	-	-	1 065
Chile		-	-	-	4 507	1 688	4 231
Colômbia		42 514	10 086	-	18 474	3 543	505
Costa Rica		154	8 395	-	73	1 713	156
El Salvador		-	6 783	-	89	-	7
Equador		-	-	-	190	48	504
Estados Unidos		14 299	89 961	418	28 697	49 812	2 219
México		9 235	4 599	3	52	2 644	4 142
Panamá		-	51	-	154	10	27
Peru		367	2 294	-	414	2 698	1 716
Porto Rico		-	452	-	192	-	-
Venezuela		-	458	-	24 263	476	487
Outros ⁽⁴⁾		-	-	-	26	1 276	150
Ásia		478 460	1 419	1 795	7 316	388	1 150
Arábia Saudita		-	-	-	1 310	265	2
Bahrain		-	695	-	-	-	7
China		-	-	1 466	1	4	1
Coreia do Sul		-	-	31	-	-	14
Emirados Árabes		-	104	-	-	-	2
Hong Kong		-	-	298	-	-	-
Índia		-	349	-	101	38	-
Irã		-	173	-	-	-	-
Japão		455 155	16	-	8	11	643
Jordânia		-	-	-	4 788	-	-
Turquia		23 305	-	-	-	-	194
Outros ⁽⁴⁾		-	82	-	1 108	70	287
Europa		560 356	35 380	362	8673	176	3 152
União Europeia							
Alemanha		-	-	53	-	56	1 019
Áustria		-	-	-	-	-	-
Bélgica		14 663	-	-	8 159	-	9
Espanha		-	-	-	62	11	40
Finlândia		-	-	-	-	-	-
França		-	-	254	-	-	79
Grécia		-	-	-	-	-	-
Holanda		50 577	33 738	55	407	1	-
Itália		90 009	1 222	-	21	11	158
Reino Unido		-	215	-	-	-	820
Suécia		-	-	-	-	4	1
Outros ⁽⁴⁾		-	-	-	1	3	104
Outros							
Noruega		-	-	-	-	90	-
Rússia		-	205	-	-	-	-
Suíça		405 107	-	-	-	-	920
Outros ⁽⁴⁾		-	-	-	23	-	2
Oceania					310		241
Austrália		-	-	-	310	-	140
Nova Zelândia		-	-	-	-	-	101
Outros ⁽⁴⁾		-	-	-	-	-	-
Total		1 109 212	171 137	2 578	146 312	100 929	51 487

Ok

Unidade: US\$ 1 000 FOB

Cabos (2)	Pó	Utensílios Domésticos	Outros	Peças Fundidas (3)	Total
9 976	-	760	1 235	2 067	48 045
1 438	-	28	141	1 660	12 502
1 112	-	215	295	47	6 519
-	-	158	562	205	1 350
4 224	-	-	18	-	4 242
2 218	-	-	1	105	7 439
-	-	-	-	-	2 658
-	-	-	-	15	10 539
984	-	359	218	35	2 796
12 225	1 658	49 280	58 496	60 842	630 971
-	232	10 821	24 790	11 045	117 774
5 390	-	4 547	2 182	702	29 101
467	-	945	1 457	372	9 228
2 066	-	3 785	406	243	15 205
-	-	8	2 036	-	3 404
565	-	937	2 644	1 246	15 818
294	-	1 296	5 511	662	82 885
-	-	381	625	74	11 571
1 294	-	363	40	93	8 669
1 374	-	1 105	3 507	460	7 188
-	510	21 926	9 456	28 121	245 419
-	68	486	1 749	16 556	39 534
-	-	272	152	17	683
327	848	898	3 045	351	12 958
-	-	107	1	-	752
13	-	178	496	317	26 688
435	-	1 225	399	583	4 094
704	3 647	918	3 916	2 212	501 925
-	-	92	35	30	1 734
-	-	-	49	-	751
-	-	6	1 828	398	3 704
-	-	-	312	732	1 089
-	-	297	15	87	505
-	-	-	204	-	502
38	-	31	86	329	972
-	-	59	6	4	242
-	3 647	9	13	22	459 524
-	-	20	10	5	4 823
45	-	63	284	42	23 933
621	-	341	1 074	563	4 146
16 714	23	1 272	22 368	112 614	761 090
-	-	42	12 919	39 837	53 926
-	-	-	-	11 794	11 794
-	-	-	283	325	23 439
2 696	-	2	31	73	2 915
303	-	-	2	5 014	5 319
-	23	361	4 622	18 485	23 824
964	-	-	40	-	1 004
5 026	-	16	108	1 164	91 092
4 661	-	3	231	8 715	105 031
262	-	80	2 838	21 552	25 767
845	-	-	54	590	1 494
367	-	373	1 159	5 040	7 047
1 590	-	-	15	-	1 695
-	-	161	1	1	368
-	-	21	64	-	406 112
-	-	213	1	24	263
1 198	-	128	136	91	2 104
-	-	54	135	89	728
1 198	-	1	1	1	1 302
-	-	73	-	1	74
40 817	5 328	52 358	86 151	177 826	1 944 135

Notas:

(1) Posições NCM/SH 7604, 7608 e 7610.

(2) Itens NCM/SH 7614 e 7605.11.10 relativo a vergalhão (US\$ 33 382 mil FOB). Este item não inclui o valor correspondente às exportações da posição NCM/SH 8544.

(3) Itens NCM/SH 8409.91.20, 8409.99.21 e 8409.99.29. Este item não inclui o valor correspondente às exportações da posição NCM/SH 8708.70.90 - relativo à rodas de alumínio.

(4) Maiores detalhes à disposição na ABAL.

Fonte:

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC (base abril/2011).

MERCADO DE TRANSFORMADOS

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

Produção										
	Unidade: 1 000 toneladas									
Tipos de produtos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 r	2010
Chapas ⁽¹⁾	272,0	256,8	279,9	344,7	361,4	382,4	434,1	461,7	427,4	490,7
Folhas	57,4	66,6	70,5	79,8	82,8	80,6	84,0	83,9	82,2	94,8
Extrudados	138,8	128,1	126,2	140,2	140,5	168,5	199,9	230,1	204,8	267,8
Fios e cabos ⁽²⁾	128,1	130,5	113,7	111,1	129,9	138,9	143,9	152,8	125,6	118,5
Fundidos e forjados	111,5	119,3	131,4	162,4	172,6	184,6	191,2	219,1	183,7	229,9
Pó	24,2	19,0	18,9	18,0	41,0	44,4	48,7	46,7	25,5	41,7
Usos destrutivos	31,9	35,3	37,2	39,2	37,7	36,9	40,3	40,2	31,6	39,1
Outros	12,0	13,6	16,3	17,8	21,4	20,3	21,6	22,7	17,3	22,4
Total	775,9	769,2	794,1	913,2	987,3	1 056,6	1 163,7	1 257,2	1 098,1	1 306,3

OK 22/10/23

Consumo doméstico										
	Unidade: 1 000 toneladas									
Tipos de produtos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 r	2010
Chapas ⁽¹⁾	318,6	289,0	278,9	302,1	310,3	319,9	374,1	415,0	390,3	501,3
Folhas	58,7	57,2	60,6	66,3	70,7	72,3	77,8	78,8	75,8	88,2
Extrudados	137,5	125,9	119,3	129,3	128,4	162,3	197,7	230,5	207,7	273,0
Fios e cabos	73,0	91,9	51,2	54,4	85,1	86,8	74,7	100,5	88,3	105,5
Fundidos e forjados	94,0	99,4	107,9	135,9	149,3	157,6	167,7	198,6	169,8	208,8
Pó	22,1	16,0	15,4	16,6	39,8	44,1	48,1	46,4	25,9	41,4
Usos destrutivos	31,9	35,3	37,2	39,2	37,7	36,9	40,3	40,2	31,6	39,1
Outros	9,7	9,8	8,9	9,7	11,3	12,9	13,8	17,0	15,0	40,9
Total	745,5	724,5	679,4	753,5	832,6	892,8	994,2	1 127,0	1 004,4	1 299,6

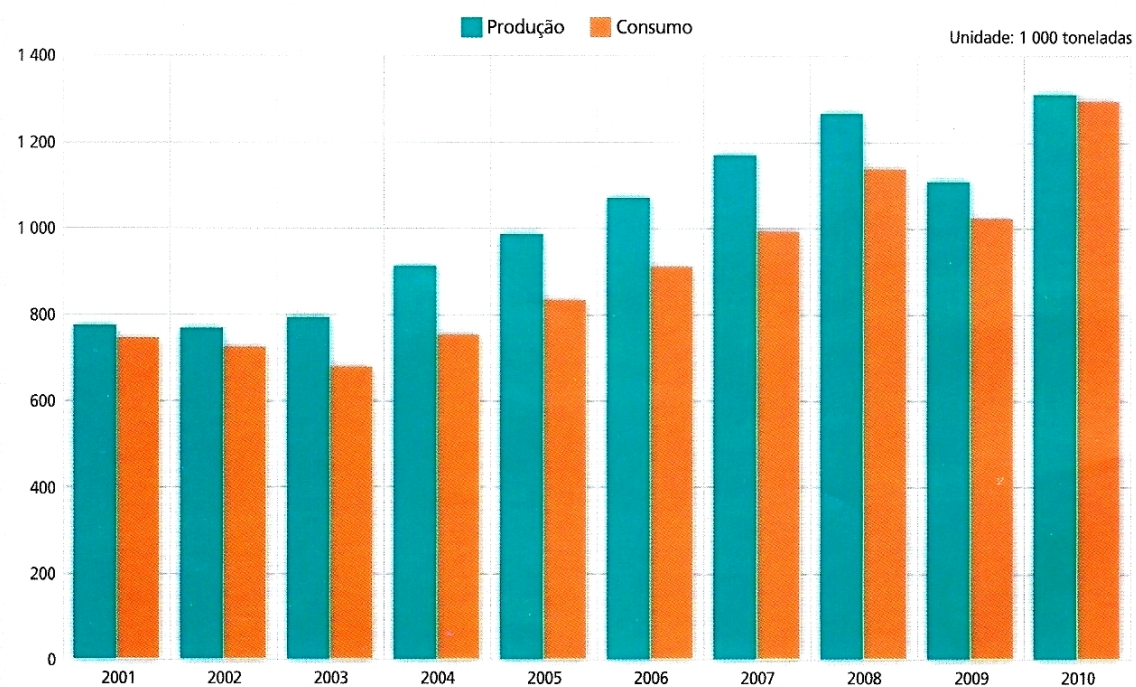
Notas:

● A produção de cada setor é obtida a partir das vendas ao mercado interno (+) exportações (-) importações (+/-) variação de estoque no período.

(1) Considera chapas planas, chapas em bobinas, discos e lâminas – vide nota 3 da página 2.

(2) Inclui vergalhão exportado.

Comparativo de produção e consumo



MERCADO DE TRANSFORMADOS

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

Consumo por produto e segmento

Unidade: 1.000 toneladas

Produto	Segmento	2008							Total
		Construção civil	Transportes	Indústria de eletricidade	Bens de consumo	Embalagens	Máquinas e equipamentos	Outros	
Chapas ⁽¹⁾		37,3	45,5	8,7	65,2	230,7	16,7	10,9	415,0
Folhas		0,4	6,1	1,3	6,6	61,8	2,0	0,6	78,8
Extrudados		123,0	34,8	7,3	34,7	0,0	19,2	11,5	230,5
Fios e cabos condutores		-	-	100,5	-	-	-	-	100,5
Fundidos e forjados		-	178,6	1,5	5,8	-	11,0	1,7	198,6
Pó		-	-	-	-	-	-	46,4	46,4
Usos destrutivos		-	-	-	-	-	-	40,2	40,2
Outros		-	-	-	-	1,7	-	15,3	17,0
Total		160,7	265,0	119,3	112,3	294,2	48,9	126,6	1127,0
Participação		14,3%	23,5%	10,6%	10,0%	26,1%	4,3%	11,2%	100,0%

2103

Produto	Segmento	2009 r							Total
		Construção civil	Transportes	Indústria de eletricidade	Bens de consumo	Embalagens	Máquinas e equipamentos	Outros	
Chapas ⁽¹⁾		26,5	34,4	6,3	56,7	246,1	15,3	5,0	390,3
Folhas		0,3	5,2	1,1	5,4	61,6	1,7	0,5	75,8
Extrudados		112,6	29,1	6,5	31,3	0,0	17,7	10,5	207,7
Fios e cabos condutores		-	-	88,3	-	-	-	-	88,3
Fundidos e forjados		-	148,6	1,1	7,4	-	11,5	1,2	169,8
Pó		-	-	-	-	-	-	25,9	25,9
Usos destrutivos		-	-	-	-	-	-	31,6	31,6
Outros		-	-	-	-	2,4	-	12,6	15,0
Total		139,4	217,3	103,3	100,8	310,1	46,2	87,3	1004,4
Participação		14,8%	21,3%	10,3%	10,1%	30,3%	4,6%	8,6%	100,0%

Produto	Segmento	2010							Total
		Construção civil	Transportes	Indústria de eletricidade	Bens de consumo	Embalagens	Máquinas e equipamentos	Outros	
Chapas ⁽¹⁾		35,3	48,2	8,0	85,7	297,1	20,3	6,7	501,3
Folhas		0,7	7,3	1,1	7,9	68,9	2,1	0,2	88,2
Extrudados		144,1	36,3	6,5	48,3	0,1	25,4	12,3	273,0
Fios e cabos condutores		-	-	105,5	-	-	-	-	105,5
Fundidos e forjados		-	188,0	1,7	8,5	-	11,2	0,8	210,2
Pó		-	-	-	-	-	-	41,4	41,4
Usos destrutivos		-	-	-	-	-	-	39,1	39,1
Outros		-	-	-	-	21,9	-	19,0	40,9
Total		180,1	279,8	122,8	150,4	388,0	59,0	119,5	1299,6
Participação		13,9%	21,5%	9,4%	11,5%	29,9%	4,5%	9,3%	100,0%

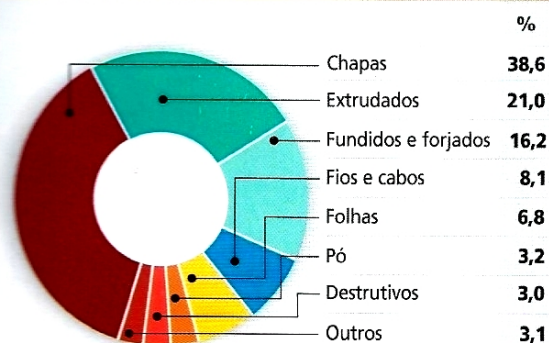
Notas:

(1) Considera chapas planas, chapas em bobinas, discos e lâminas - vide nota 3 da página 2.

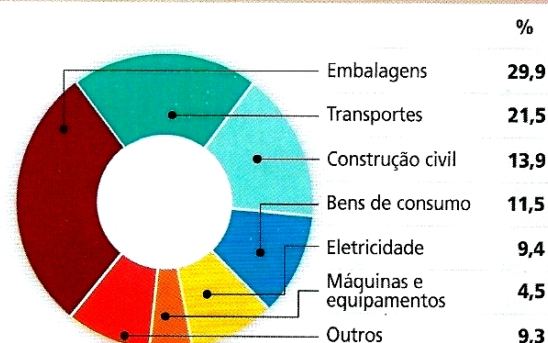
Pó: compreendendo aluminotermia, tintas, explosivos, entre outros.

Usos destrutivos: compreendendo siderurgia e anodos para proteção catódica das plataformas marítimas de exploração de petróleo.

Consumo por produto - 2010



Consumo por segmento - 2010



O **ANO** de 2010 não trouxe boas notícias para o setor em relação à capacidade de produção instalada de alumínio primário. Como resultado da parada de produção da planta da Valesul Alumínio S.A., em 2009, a indústria fechou o ano de 2010 com capacidade de 1 593 mil toneladas, o que representa perda de 95 mil toneladas. Esse volume ainda considera a ca-

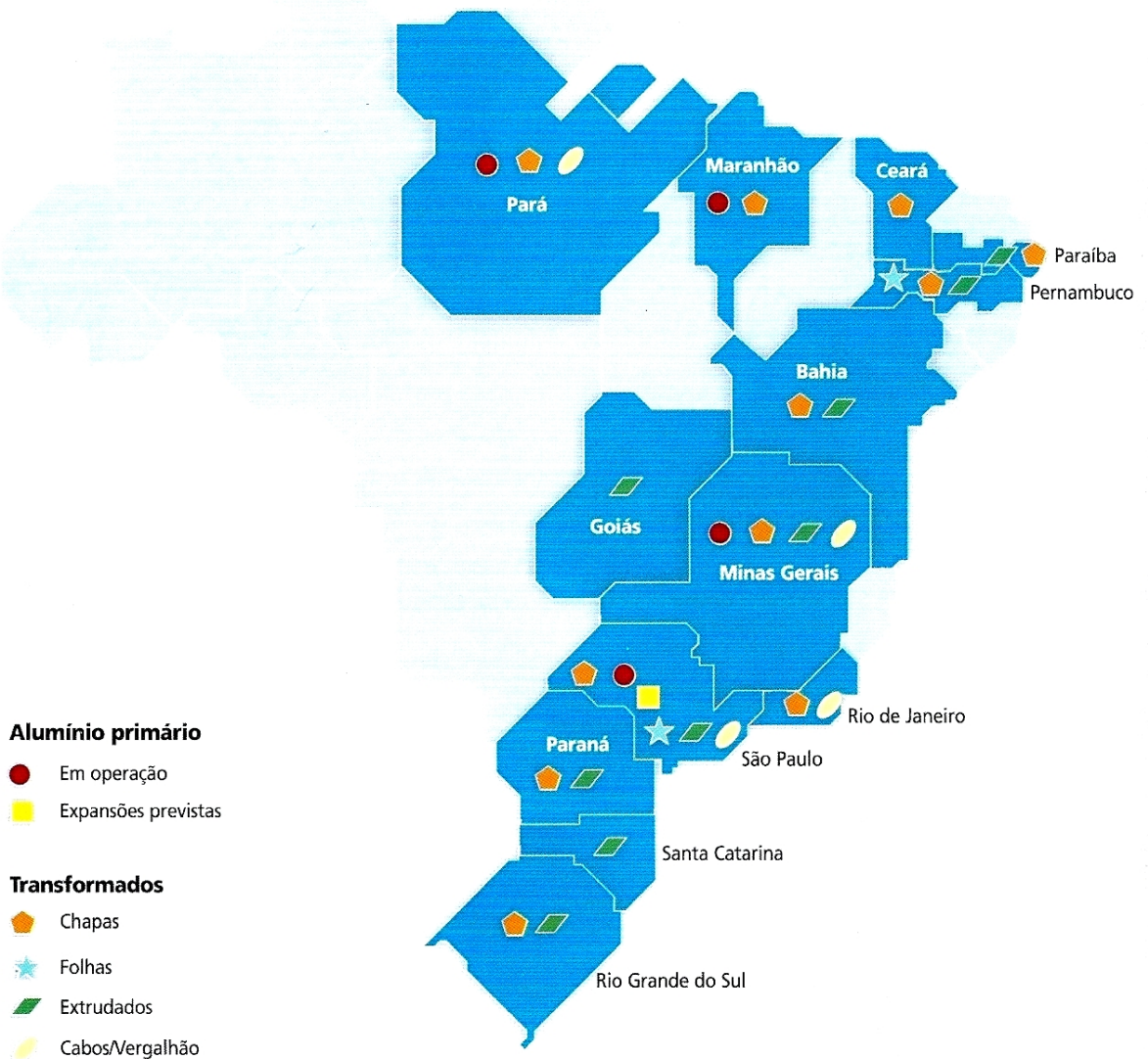
pacidade da planta da Novelis, localizada em Aratu (BA), que anunciou a desativação em meados de dezembro de 2010, o que significará uma redução adicional de 60 mil toneladas.

O único anúncio de novos investimentos foi feito pela Votorantim Metais-CBA, que confirmou expansão da capacidade de produção de alumínio

primário, das atuais 475 mil toneladas/ano para 570 mil toneladas/ano, a partir de 2012.

Nos quadros a seguir, são apresentados os dados relativos à capacidade instalada de alumínio primário e dos principais produtos transformados, além do consumo dos principais insumos para produção do metal.

Localização das produtoras de alumínio primário e transformados



BAUXITA E ALUMINA

ESTATÍSTICAS NACIONAIS

BAUXITA

Depois da queda registrada em 2009, a produção brasileira de bauxita cresceu 22,8%, atingindo um volume de 32 028,0 mil toneladas em 2010. Destaque para o desempenho da mina de Juruti (PA) da Alcoa Alumínio S.A., que já atingiu sua plena capacidade,

e também para o encerramento das atividades da mina da unidade de Ouro Preto (MG) da Novelis do Brasil Ltda.

A produção da mina localizada em Paragominas (PA) deverá aumentar gradativamente, passando das atuais 7,5 milhões de toneladas/ano para 14,8 milhões de toneladas/ano a partir de 2016. A mina da Mineração Rio do Norte (PA) deverá atingir 18 milhões de toneladas/ano a partir de 2013.

Para atender a demanda para produção de alumina, o consumo doméstico de bauxita para usos metálicos registrou crescimento de 15,6%, com um volume de 22 468 mil toneladas. Já o volume das exportações do minério – 6 789 mil toneladas – duplicou. Como principais destinos: Estados Unidos, Canadá e a Irlanda.

2009. O destaque foi para o resultado da expansão do Consórcio Alumínio do Maranhão (Alumar), que elevou a produção em cerca de 1 milhão de toneladas.

Recentemente, a Norsk Hydro – que adquiriu os ativos da Vale – anunciou planos para a instalação de uma nova refinaria em Paragominas, no Pará, com previsão de iniciar as operações em 2015 e atingir capacidade plena de 1,9 milhão de toneladas no ano seguinte. Das plantas já existentes, a Alunorte deverá alcançar produção plena de 6,3 milhões de toneladas em 2014; a produção da planta da Alumar deverá atingir 3,7 milhões de toneladas em 2015.

O consumo doméstico para usos metálicos manteve, praticamente, o mesmo nível do ano anterior, atingindo 2 860 mil toneladas. Já as exportações apresentaram crescimento de 16,3%, totalizando um volume de 6 419,6 mil toneladas. Os principais destinos foram o Canadá, a Noruega e a Islândia.

Localização das minas e refinarias



ALUMINA

A produção nacional de alumina foi de 9 431 mil toneladas em 2010, volume 8,3% superior ao registrado em

Principais insumos para produção de alumina

Insumos	2009 r	2010
Bauxita (1 000 toneladas)	19 443,0	22 468,1
Óleo combustível (1 000 toneladas)	955,6	937,4
Soda cáustica (1 000 toneladas)	816,7	1 014,9
Energia elétrica (GWh)	1 721,6	1 942,4
Cal (1 000 toneladas)	128,7	180,0

Fonte: Empresas produtoras.

Suprimento e consumo de bauxita e alumina

Unidade: 1 000 toneladas

Descrição	Bauxita			Alumina		
	2008	2009	2010	2008	2009 r	2010
Suprimento	28 115,3	26 076,9	32 041,2	7 904,6	8 744,9	9 477,4
Produção	28 097,5	26 074,4	32 028,0	7 822,3	8 708,8	9 431,0
Alcan Alumina Ltda - São Luís (MA)	-	-	-	150,4	163,2	251,2
Alcoa Alumínio S.A.	1 157,9	1 182,0	3 648,7	1 168,1	1 115,1	1 677,2
Poços de Caldas (MG)	1 157,9	735,9	1 050,4	355,7	220,5	323,0
São Luís (MA)	-	-	-	812,4	894,6	1 354,2
Juruti (PA)	-	446,1	2 598,3	-	-	-
Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. - Barcarena (PA)	-	-	-	5 027,5	5 903,6	5 718,0
BHP Billiton Metais S.A. - São Luís (MA)	-	-	-	541,2	587,6	904,4
MRN - Mineração Rio do Norte S.A. - Oriximiná (PA)	18 063,0	15 644,6	17 021,4	-	-	-
Novelis do Brasil Ltda - Ouro Preto (MG)	430,6	160,3	-	110,7	42,7	-
Vale S.A. - Paragominas (PA)	4 402,9	6 203,1	7 523,7	-	-	-
Votorantim Metais - CBA	-	-	-	824,4	896,6	880,2
Alumínio (SP)	-	-	-	-	843,9	-
Itamarati, Cataguases e Mirai (MG)	2 783,0	2 228,0	2 855,0	-	-	-
Outros ⁽¹⁾	1 260,1	656,4	979,2	-	-	-
Importações	17,8	2,5	13,2	82,3	36,1	46,4
Consumo doméstico	18 823,5	20 108,4	23 393,2	3 374,0	2 970,3	3 007,8
Usos metálicos	17 899,2	19 443,0	22 468,1	3 205,9	2 875,7	2 860,0
Outros usos	924,3	665,4	925,1	168,1	94,6	147,8
Exportações	6 220,7	3 037,2	6 789,1	4 559,9	5 519,5	6 419,6

Notas:

(1) total da produção das empresas Mineração Curimbaba, Mineração Rio Pomba e Mineração Varginha.
 ● Os dados de produção de bauxita atendem ao critério "base úmida", de forma a torná-los comparáveis aos divulgados por várias fontes.
 ● No ano de 2010, o teor médio de umidade da bauxita foi da ordem de 12%.
 ● Não é considerada no balanço a variação de estoques.

Fontes:

● Informações das empresas do setor.
 ● SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC (base abril de 2011).

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

A CHINA representou, em 2010, 40% da produção mundial de alumínio primário, que atingiu 40 811 mil toneladas, volume 9,8% superior ao produzido em 2009, conforme dados do *World Metal Statistics*, publicação editada pelo World Bureau of Metal Statistics, detalhados na tabela abaixo.

Confirmando os sinais de recuperação, o consumo mundial apresentou crescimento de 14,2% em relação ao ano de

2009. No total, foram consumidas 39 680 mil toneladas de alumínio primário, contra 34 750 mil toneladas em 2009.

Seguindo a tendência, as cotações médias de alumínio primário na *London Metal Exchange* (LME), para entrega em três meses, alcançaram US\$ 2 199/tonelada, registrando um acréscimo de 29,4% em relação às taxas médias de 2009. A menor média mensal durante o ano foi registrada no mês de junho, com US\$ 1 961/to-

nelada, enquanto a maior foi em outubro, atingindo US\$ 2 378/tonelada.

Os estoques de alumínio primário na LME fecharam o ano com 4 275 mil toneladas, o que representa 349 mil toneladas a menos no volume registrado no final de 2009.

As páginas seguintes trazem detalhes da produção e do consumo discriminados por país, conforme divulgado pela The Aluminum Association Inc., em sua publicação *Aluminum Statistical Review*.

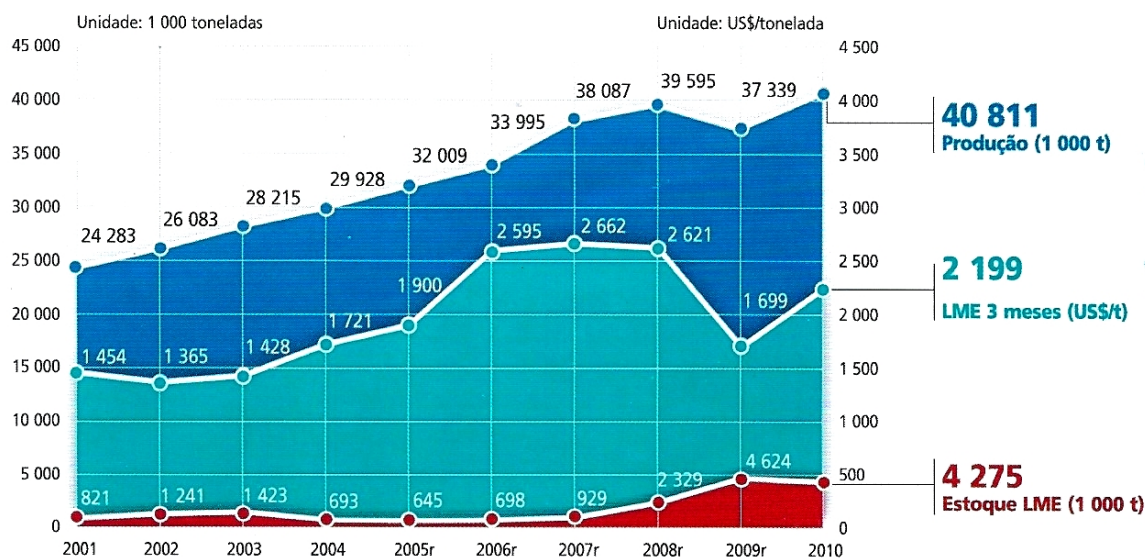
On

Unidade: 1 000 toneladas

Produção e consumo mundial de alumínio primário		
Áreas	2010	
	Produção	Consumo
África	1 742,7	707,1
América	6 997,2	6 423,7
Ásia	21 319,4	23 975,1
Europa	8 479,9	8 183,0
Oceania	2 272,0	390,7
Total	40 811,2	39 679,6

Fonte:
World Metal Statistics -
World Bureau of Metal
Statistics - abril/2011.

Alumínio primário - Produção x Estoque LME x LME 3 meses



On

Fontes:
The Aluminum
Association, World
Bureau of Metal
Statistics e LME - London Metal
Exchange.

PRODUÇÃO MUNDIAL

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

Produção de alumínio primário

Unidade: 1 000 toneladas

Países	2000	2001	2002	2003	2004	2005 r	2006 r	2007 r	2008 r	2009
África	1 139	1 348	1 354	1 505	1 671	1 762	1 777	1 789	1 758	1 721
África do Sul	673	662	707	808	820	860	865	880	860	825
Camarões	86	81	67	77	86	90	88	87	91	73
Egito	189	191	195	195	216	244	252	258	260	265
Gana	137	144	117	16	-	13	8	-	-	-
Moçambique	54	270	268	409	549	555	564	564	536	545
Nigéria ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	11	13
América do Norte	6 102	5 272	5 454	5 496	5 108	5 374	5 332	5 643	5 778	4 757
Canadá	2 373	2 583	2 710	2 792	2 592	2 894	3 051	3 083	3 119 r	3 030
Estados Unidos	3 668	2 637	2 705	2 704	2 516	2 480 r	2 281 r	2 560 r	2 659 r	1 727
México	61	52	39	-	-	-	-	-	-	-
América do Sul	2 106	1 948	2 192	2 261	2 354	2 384	2 493	2 558	2 671	2 552
Argentina	264	245	269	272	272	271	278	293	400	407
Brasil	1 271	1 132	1 318	1 381	1 458	1 498	1 605	1 655	1 661	1 535
Suriname ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	571	571	605	608	624	615	610	610	610	610
Ásia	5 060	5 581	6 732	8 261	9 668	11 220	13 212	16 559	17 401	17 637
Bahrain	509	523	519	532	531	751	872	865	872 r	870
Cazaquistão	-	-	-	-	-	-	-	-	106	127
China ⁽¹⁾	2 800	3 250	4 300	5 547	6 689	7 806	9 349	12 588	13 177	12 846
Emirados Árabes ⁽¹⁾	470	500	536	560	683	722	861	890	948 r	1 010
Índia	644	624	671	852	887	1 004	1 152	1 237	1 300 r	1 472
Indonésia ⁽¹⁾	160	180	160	200	241	252	250	242	243	250
Irã	140	146	169	182	213	220	205	216 r	248 r	250
Japão ⁽²⁾	7	7	6	6	6	7	7	7	7	7
Oman	-	-	-	-	-	-	-	-	49	351
Quatar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Tadjiquistão	269	289	308	319	358	380	414	419	339	359
Turquia	61	62	63	63	60	78 r	102 r	95 r	112 r	85
Europa	7 830	8 015	8 180	8 495	8 879	9 009	8 909	9 221	9 688	8 449
União Europeia	2 997	3 052	3 086	3 139	3 256	3 263	3 021	3 065	2 995	2 495
Alemanha	644	652	653	661	668	648	516	551	606	292
Espanha	366	376	380	389	398	394	349	408	408	408
Eslováquia ⁽¹⁾	137	134	147	165	175	162 r	161 r	160 r	163 r	150
Eslovênia ⁽⁴⁾	84	77	88	110	121	139	118	111	83 r	85
França	441	462	463	444	451	442	442	428	389	345
Grécia	168	166	165	168	167	163	165	168	163	160
Holanda	302	294	284	283	330	334	284	297	275	300
Hungria	34	34	35	34	34	31	34	-	-	-
Itália	189	187	190	191	195	193	194	180	186	166
Polónia ⁽⁴⁾	47	45	49	45	46	43	39	33 r	30	10
Reino Unido	305	341	344	343	360	368 r	360	365	327 r	314
Romênia ⁽⁵⁾	179	182	187	205	210	244	258	263	265 r	183
Suécia	101	102	101	101	101	102	101	101 r	100 r	82
Outros Europa	4 833	4 963	5 094	5 356	5 623	5 746	5 888	6 156	6 693	5 954
Azerbaijão ⁽¹⁾	-	-	-	19	30	32	32	39	40	30
Bósnia-Herzegovina	95	95	102	113	121	131	136	122 r	123	96
Croácia ⁽⁴⁾	15	16	-	-	-	-	-	-	-	-
Islândia ⁽³⁾	224	242	285	276	285	273	328	446 r	761 r	805
Montenegro ^{(4) (6)}	-	-	-	-	-	117 r	122	124 r	107 r	64
Noruega	1 026	1 068	1 096	1 192	1 319	1 387	1 427	1 357	1 359	1 094
Rússia	3 245	3 300	3 347	3 478	3 595	3 647	3 718 r	3 955	4 190 r	3 815
Sérvia-Montenegro ^{(4) (6)}	88	100	112	120	115	- r	-	-	-	-
Suíça	36	36	40	44	45	45	12	-	-	-
Ucrânia ⁽⁵⁾	104	106	112	114	113	114	113	113	113	50
Oceania	2 097	2 119	2 171	2 197	2 248	2 260	2 272	2 317	2 299	2 223
Austrália	1 769	1 797	1 836	1 857	1 898	1 909	1 935	1 964	1 983	1 952
Nova Zelândia	328	322	335	340	350	351	337	353	316	271
Total Mundial ⁽¹⁾	24 334	24 283	26 083	28 215	29 928	32 009	33 995	38 087	39 595	37 339

Notas:

(1) Estimado pelo U.S. Geological Survey.

(2) Exclui produção de alumínio high-purity.

(3) Inclui produção de tarugo.

(4) Inclui alumínio secundário.

(5) Inclui produção de ligas primárias.

(6) Sérvia-Montenegro foi dissolvida em 2006.

Fontes:

● Aluminum Statistical Review 2009 - The Aluminum Association.

● Anuario Estadístico 2009 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.

CONSUMO APARENTE MUNDIAL

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

Consumo aparente de alumínio										Unidade: 1 000 toneladas
Países	2000 r	2001 r	2002 r	2003 r	2004 r	2005 r	2006 r	2007 r	2008 r	2009
África										
África do Sul ⁽¹⁾	193,7	189,2	203,8	184,8	164,9	194,1	205,7	221,7	179,2 r	144,9
Camarões	23,4	24,5	27,2	27,0	13,7	nd	nd	nd	nd	nd
América do Norte										
Canadá	1 029,4	966,5	952,5	938,0	1 005,9	998,9	1 002,5	987,2	950,1 r	864,2
Estados Unidos	9 723,2	8 937,2 r	9 416,7 r	9 390,7 r	10 011,0 r	10 142,4 r	10 184,5 r	9 469,5 r	8 533,8 r	7 026,8
México ⁽¹⁾	534,9	540,6 r	582,0	827,9	912,6	873,3	887,1	942,0	984,8	909,8
América Central										
El Salvador ⁽¹⁾	2,2	2,5	2,6	4,0	7,6	7,0	6,7	7,1	7,4	5,4
Panamá ⁽¹⁾	8,9	nd	7,7	4,7	6,4	6,9	8,7	9,5	11,1	10,9
América do Sul										
Argentina	136,1	81,0	32,1	71,7	94,1	125,4	146,9	173,2 r	137,7	183,3
Brasil	677,1	745,5	724,5	679,4	753,5	832,6	892,8	994,2	1 127,0	1 004,4
Venezuela	111,7	110,0	109,8	117,5	124,7	121,4	156,1	nd	nd	nd
Ásia										
Bahrain	95,0	106,0	104,0	94,0	108,0	nd	nd	nd	nd	nd
China ⁽¹⁾	4 473,0	4 269,0	4 853,0	6 110,0	7 638,0	9 019,0	10 199,0	13 859,0	13 929,0	15 247,1
Coreia do Sul ⁽¹⁾	nd	nd	996,4	1 019,0	1 123,2	1 201,3	1 265,2	1 286,7	1 274,7	1 215,4
Filipinas ⁽¹⁾	68,0	67,2	74,7	72,3	68,4	66,7	61,1	108,7	66,6	68,6
Índia	660,0	605,0	678,0	819,1	923,3	1 230,0	1 305,0	1 424,0	1 478,1 r	1 778,2
Japão ⁽¹⁾	3 877,1	3 618,4	3 564,4	3 929,3	4 118,1	4 373,2	4 247,3	4 203,7	3 874,5	2 400,9
Taiwan ⁽¹⁾	nd	nd	nd	nd	nd	nd	625,2	439,6	460,7	337,3
Turquia ⁽¹⁾	205,8	177,1	247,6	302,5	374,3	424,9 r	498,0 r	604,9 r	643,1 r	823,4
Europa										
União Europeia										
Alemanha ⁽¹⁾	2 366,0	2 425,2	2 517,8	2 498,7	2 045,2	1 951,2	2 341,4	2 544,3	2 406,3 r	1 630,3
Áustria ⁽¹⁾	227,9	249,5	273,3	322,9	279,4	259,7	329,1	304,6 r	304,5	239,2
Bélgica ⁽¹⁾	211,0	199,9	198,7	197,5	352,3	348,3	354,2 r	433,9 r	313,5 r	313,5
Bulgária ⁽¹⁾	nd	nd	nd	nd	39,8	51,3	68,8	91,0 r	86,1 r	nd
Dinamarca ⁽¹⁾	127,3	123,8	126,3	97,0 r	122,4 r	119,1 r	123,8 r	95,5 r	126,2 r	93,1
Eslovênia ⁽¹⁾	nd	nd	43,7	61,7	93,4	66,5 r	63,4 r	64,5 r	57,2 r	70,7
Espanha ⁽¹⁾	759,2	764,3	812,2	872,6	1 211,7	1 198,1 r	1 252,2 r	1 288,5 r	995,2 r	nd
Estônia ⁽¹⁾	nd	nd	nd	nd	10,8	13,0 r	21,6 r	21,6 r	14,8 r	4,5
Finlândia ⁽¹⁾	82,7	78,7	82,8	79,8	91,6	90,8	104,0	130,0	118,2 r	96,3
França ⁽¹⁾	1 367,6	1 341,8	1 366,5	1 386,0	1 208,5	1 203,2	1 284,7	1 356,0	1 244,3 r	836,4
Grécia ⁽¹⁾	153,1	157,1	159,7	165,4	186,9	178,7	175,7	186,2	177,9	nd
Holanda ⁽¹⁾	587,3	450,6	395,2	392,3	494,7	708,0	868,0	746,0	731,1	nd
Irlanda ⁽¹⁾	44,9	42,2	53,2	52,5	58,4	59,0 r	56,5	66,6 r	64,7 r	53,0
Itália	1 609,6	1 531,0	1 645,3	1 755,9	1 761,3	1 735,1	1 812,0	1 859,0	1 632,4 r	1 112,0
Letônia ⁽¹⁾	nd	nd	nd	nd	2,6	4,9	5,7	9,4	6,0 r	nd
Lituânia ⁽¹⁾	nd	nd	nd	nd	6,8	8,0	10,7	12,4	10,4 r	nd
Polônia ⁽¹⁾	nd	nd	241,4	264,1	306,6	286,1	357,2	440,3 r	379,9 r	330,5
Portugal ⁽¹⁾	nd	nd	nd	nd	146,5	160,3	160,7	153,0	127,8 r	nd
Reino Unido ⁽¹⁾	626,1	1 058,8	1 085,7	1 442,4	1 257,8	1 049,9	1 554,5	1 548,4	1 475,9	877,5
Romênia ⁽¹⁾	17,9	46,0	39,3	68,8	58,5	109,8	114,7	151,7	118,3 r	48,8
Suécia ⁽¹⁾	267,0	245,0	258,1	258,8	239,2	251,5	259,7	342,1 r	293,1 r	161,5
Outros Europa										
Islândia ⁽¹⁾	29,3	6,0	35,4	14,6	23,6	7,8	56,1 r	16,4 r	27,2 r	2,3
Noruega ⁽¹⁾	127,3	125,0	123,0	127,8	88,3	110,1	318,1	403,5	362,7 r	252,6
Sérvia ⁽¹⁾	-	-	-	-	11,2	18,9	40,9	46,1	43,5	25,0
Suíça ⁽¹⁾	172,9	164,9	150,9	157,5	179,8	176,9	175,7	186,5	169,9 r	129,8
Ucrânia ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	52,7 r	50,9 r	55,4 r	52,2 r	95,8
Oceania										
Austrália ⁽¹⁾	371,8	365,9	398,0	454,8	459,7	418,6 r	434,9 r	462,5 r	495,3 r	450,4
Nova Zelândia ⁽¹⁾	nd	nd	nd	nd	nd	nd	64,1	60,3	47,2 r	50,9

Nota:
(1) Não foi considerada a variação de estoques na série completa ou parcial.

Fonte:
● Aluminum Statistical Review 2009 - The Aluminum Association.

COMPOSIÇÃO DO CONSUMO MUNDIAL

Composição do consumo mundial - 2009

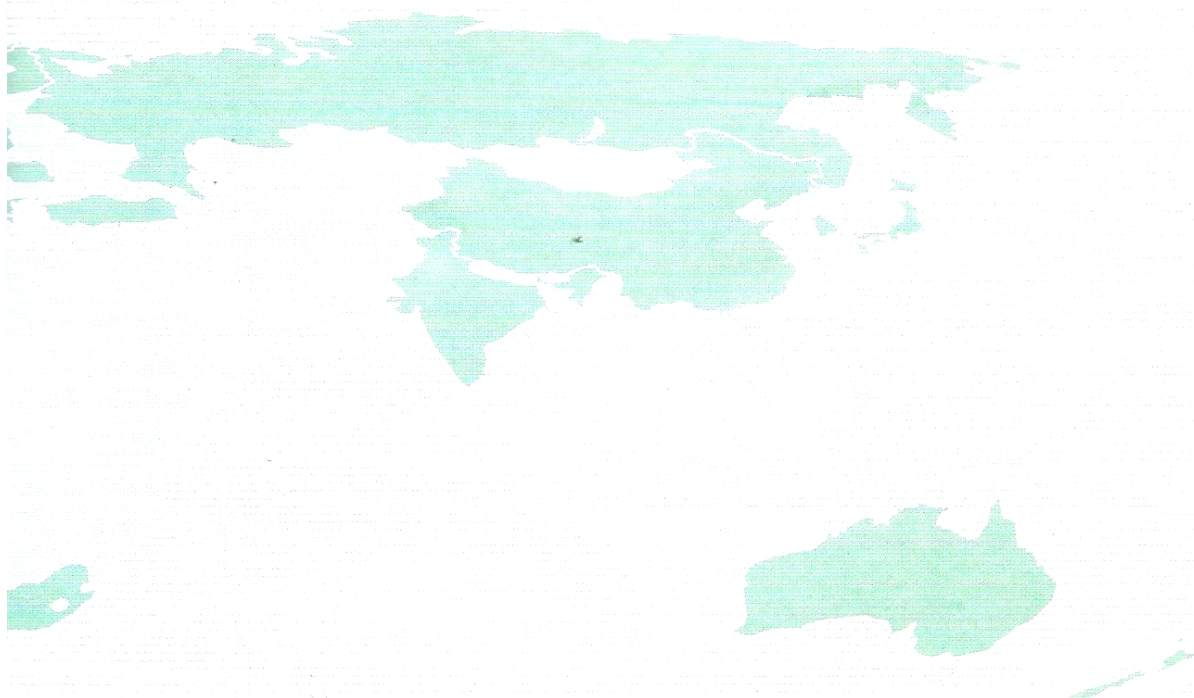
Descrição	África		Américas						Ásia				
	África do Sul	Argentina	Brasil	Canadá	Estados Unidos	México	Venezuela (3)	China	Coreia do Sul	Índia	Japão	Taiwan	Turquia
1. + Produção Primária	825,0	406,7	1 535,0	3 030,3	1 727,2	-	615,0	12 846,0	-	1 471,9	5,1	-	85,4
2. + Ajustes Governamentais	-	-	-	-	-	-	-	(590,0)	-	-	-	-	-
3. + Importação de Lingotes	8,9	3,4	29,3	101,9	2 933,1	87,6	0,2	1 739,4	1 123,4	257,7	1 957,8	426,4	570,5
4. + Importação de Semimanufaturados e Manufaturados	24,5	42,6	71,4	418,9	1 070,2	239,1	36,9	581,4	140,2	102,4	63,3	70,5	106,1
5. + Sucata Recuperada	62,5	39,1	385,0	230,5	2 260,9	612,0	27,0	3 100,0	443,9	297,1	659,1	79,0	118,0
6. - Exportação de Lingotes	653,4	288,5	754,1	2 475,5	323,7	26,5	432,0	310,2	60,6	272,1	29,4	138,6	35,7
7. - Exportação de Semimanufaturados e Manufaturados	122,6	34,0	170,7 ⁽¹⁾	444,1	916,3	2,4	84,0	1 393,5	431,5	141,3	255,0	100,0	20,9
8. = Consumo Aparente	144,9	169,3	1 095,9	862,0	6 751,4	909,8	163,1	15 973,1	1 215,4	1 715,7	2 400,9	337,3	823,4
9. ± Variação de Estoque	nd	(14,0)	91,5 ⁽²⁾	(2,2)	(275,4)	nd	7,0	(726,0)	-	(23,6)	nd	nd	-
10. Consumo Doméstico	144,9	183,3	1 004,4	864,2	7 026,8	909,8	156,1	15 247,1	1 215,4	1 739,3	2 400,9	337,3	823,4
11. ÷ População (milhões)	49,4	40,1	191,5	33,7	307,0	107,6	23,0	1 311,4	48,7	1 149,3	127,5	23,1	72,7
12. Consumo per capita (kg/hab.)	2,9	4,2	5,7	25,6	22,0	8,5	7,1	12,2	24,9	1,5	18,8	14,6	11,3
13. Consumo per capita com variação de estoque (kg/hab.)	nd	4,6	5,2	25,6	22,9	nd	6,8	11,6	-	1,5	nd	nd	-
Relação entre:													
- Exportação (6.) / Produção Primária (1.)	79,2%	70,9%	49,1%	81,7%	18,7%	-	70,2%	2,4%	-	18,5%	-	-	41,8%
- Sucata Recuperada (5.) / Consumo Doméstico (10.)	43,1%	21,3%	38,3%	26,7%	32,2%	67,3%	17,3%	20,3%	36,5%	17,1%	27,5%	23,4%	14,3%

Unidade: 1.000 toneladas

Oceania		União Europeia											Outros Europa						
Austrália	Nova Zelândia	Alemanha	Áustria	Bélgica	Espanha (4)	Finlândia	França	Grécia (4)	Holanda (4)	Itália	Polónia	Portugal (4)	Reino Unido	Roménia	Suécia	Islândia	Noruega	Rússia	Suiça
1 951,8	271,0	291,7	-	-	408,0	-	421,3	163,0	275,0	165,8	10,3	-	313,7	183,0	70,0	805,5	1 093,9	3 815,0	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9,1	8,3	1 181,9	278,7	449,3	367,0	30,5	398,4	200,2	731,4	595,3	223,5	232,0	346,9	17,4	158,0	1,5	335,5	32,4	158,4
163,8	24,8	874,3	200,6	239,4	249,0	41,5	197,1	73,3	510,1	396,2	298,9	60,0	591,4	55,4	157,2	4,8	40,0	83,5	130,1
98,7	nd	560,8	151,2	118,0	420,0	56,9	126,6	40,0	100,0	449,7	1,5	3,0	503,1	10,0	38,0	4,5	348,0	nd	nd
1 672,3	241,9	182,7	101,3	144,4	163,0	8,9	217,3	80,6	643,3	152,3	65,3	127,0	321,8	56,4	147,7	805,5	1 356,4	4 695,5	14,4
100,6	11,3	1 095,7	290,0	337,9	285,0	23,7	89,7	218,0	242,1	345,7	138,4	40,0	555,8	160,6	114,1	8,5	208,5	294,1	144,3
450,4	50,9	1 630,3	239,2	313,5	995,2	96,3	836,4	177,9	731,1	1 109,0	330,5	127,8	877,5	48,8	161,5	2,3	252,6	nd	129,8
nd	nd	nd	nd	-	nd	nd	nd	-	nd	(3,0)	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
450,4	50,9	1 630,3	239,2	313,5	995,2	96,3	836,4	177,9	731,1	1 112,0	330,5	127,8	877,5	48,8	161,5	2,3	252,6	nd	129,8
21,9	4,3	82,0	8,4	10,8	40,5	5,3	64,3	11,0	16,4	60,2	38,2	10,7	60,9	21,6	9,3	0,3	4,8	141,9	7,8
20,6	11,8	19,9	28,6	29,0	24,6	18,0	13,0	16,2	44,6	18,4	8,7	11,9	14,4	2,3	17,4	7,2	52,3	nd	16,7
nd	nd	nd	nd	-	nd	nd	nd	-	nd	18,5	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
85,7%	89,3%	62,6%	-	-	40,0%	-	51,6%	49,4%	-	91,9%	-	-	102,6%	30,8%	-	100,0%	124,0%	123,1%	-
21,9%	0,0%	34,4%	63,2%	37,6%	42,2%	59,1%	15,1%	22,5%	13,7%	40,4%	0,5%	2,3%	57,3%	20,5%	23,5%	-	137,8%	-	-

Notas:
(1) Inclui volume de sucata.
(2) Ajustes - vide página 6.
(3) Dados relativos ao ano de 2006.
(4) Dados relativos ao ano de 2008.

Fonte:
 ● Aluminum Statistical Review 2009 - The Aluminum Association.



CONSUMO PER CAPITA

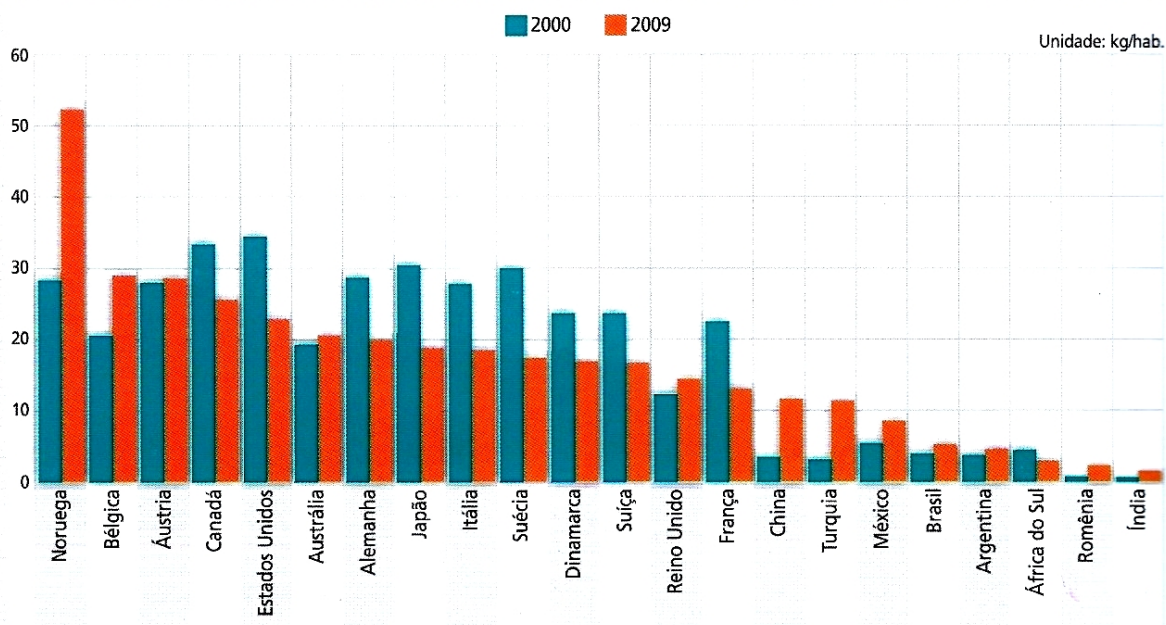
ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

Consumo per capita										Unidade: kg/hab.
Principais Países	2000 r	2001 r	2002 r	2003 r	2004 r	2005 r	2006 r	2007 r	2008 r	2009
Américas										
Argentina	3,8	2,2	0,9	1,9	2,5	3,3	3,8	4,4	3,5	4,6
Brasil	4,0 r	4,3	4,1	3,8	4,2	4,5 r	4,8 r	5,3 r	5,9 r	5,2
Canadá	33,4	31,1	30,4	29,7	31,5	30,9	30,8	29,9	28,5	25,6
Estados Unidos	34,5	31,3 r	32,7 r	32,3 r	34,2 r	34,3 r	34,1 r	31,4 r	28,0 r	22,9
México ⁽¹⁾	5,5	5,5	5,7	8,1	8,8	8,3	8,4	8,9	9,3	8,5
Venezuela	5,1	5,0	5,0	5,3	5,4	5,3	6,8	nd	nd	nd
Ásia, África e Oceania										
África do Sul ⁽¹⁾	4,5	4,3	4,7	4,2	3,7	4,3	4,5	4,6	3,7 r	2,9
Austrália ⁽¹⁾	19,4	18,9	20,4	23,1	23,0 r	20,4 r	20,9 r	21,8 r	23,2 r	20,6
China	3,5	3,4	3,8	4,7	5,9	6,9	7,8	10,5	10,5	11,6
Coreia do Sul ⁽¹⁾	nd	nd	20,9	21,3	23,4	25,0	26,2	26,6	26,2	24,9
Índia	0,7	0,6	0,7	0,8	0,9	1,1	1,2	1,3	1,3	1,5
Japão ⁽¹⁾	30,5	28,4	28,0	30,8	32,3	34,2	33,2	32,9	30,3	18,8
Turquia ⁽¹⁾	3,2 r	2,7 r	3,7 r	4,5 r	5,5 r	6,1 r	7,1 r	8,5 r	8,9 r	11,3
Europa										
União Europeia										
Alemanha ⁽¹⁾	28,8	29,5	30,6	30,3	24,8	23,7	28,5	31,0 r	29,3 r	19,9
Áustria ⁽¹⁾	28,1	30,8	33,7	39,9	34,2	31,7	40,1	36,7 r	36,5 r	28,6
Bélgica ⁽¹⁾	20,7	19,4	19,3	19,2	33,9 r	33,3 r	33,7 r	41,0 r	29,4 r	29,0
Dinamarca ⁽¹⁾	23,8	23,1	23,5	18,0 r	22,7 r	22,0 r	22,8 r	17,5 r	23,0 r	16,9
Eslovênia ⁽¹⁾	nd	nd	22,0	30,9	46,7	33,3 r	31,5	31,9 r	28,1 r	34,5
Espanha ⁽¹⁾	19,0	19,1	20,3	21,7	30,1	29,7 r	31,0 r	31,9 r	24,6 r	nd
França ⁽¹⁾	22,6	22,0	22,3	22,5	21,9	19,1	20,2	21,3	19,4 r	13,0
Grécia ⁽¹⁾	14,0	14,4	14,5	15,0	16,9	16,2	16,0	16,9	16,2	nd
Holanda ⁽¹⁾	37,0	28,3	24,5	24,2	30,5	43,4	53,0	45,5	44,6	nd
Itália	27,9	26,5	28,4	30,3	30,3	29,7	30,8	31,3	27,3 r	18,5
Polônia ⁽¹⁾	nd	nd	6,3	6,9	8,0	7,5	9,4	11,6	10,0 r	8,7
Reino Unido ⁽¹⁾	12,3	17,9	18,3	24,2	21,0	17,6	25,7	25,4	24,2	14,4
Romênia ⁽¹⁾	0,8	2,1	1,8	3,2	2,7	5,1	5,3	7,0	5,5 r	2,3
Suécia ⁽¹⁾	30,1	27,5	29,0	29,1	26,6	27,9	28,6	37,4 r	31,8 r	17,4
Outros Europa										
Noruega ⁽¹⁾	28,4	27,7	27,1	27,8	19,2	24,0	68,3	85,9	76,2	52,3
Suíça ⁽¹⁾	23,8	22,6	20,7	21,5	24,6	24,2	23,4	24,6 r	22,1 r	16,7

Nota:
(1) Não foi considerada a variação de estoques na série completa ou parcial.

Fonte:
● Aluminum Statistical Review 2009 - The Aluminum Association.

Comparativo de consumo per capita



CONSUMO E RENDA PER CAPITA

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

Consumo per capita de alumínio e renda per capita (*)						
Países	2000			2009		
	Consumo de alumínio (kg/hab.) (A)	Renda (mil US\$/hab.) (B)	(A/B) (kg/1 000 US\$)	Consumo de alumínio (kg/hab.) (A)	Renda (mil US\$/hab.) (B)	(A/B) (kg/1 000 US\$)
África do Sul ⁽¹⁾	4,5	3,0	1,5	2,9	5,8	0,5
Alemanha ⁽¹⁾	28,8	23,2	1,2	19,9	40,9	0,5
Argentina	3,8	7,7	0,5	4,6	7,7	0,6
Austrália ⁽¹⁾	19,4	20,8	0,9	20,6	45,6	0,5
Áustria ⁽¹⁾	28,1	23,9	1,2	28,6	46,0	0,6
Bélgica ⁽¹⁾	20,7	22,7	0,9	29,0	43,5	0,7
Brasil	4,0	3,8	1,1	5,2	8,2	0,6
Canadá	33,4	23,7	1,4	25,6	39,7	0,6
China	3,5	0,9	3,9	11,6	3,7	3,1
Dinamarca ⁽¹⁾	23,8	30,0	0,8	16,9	56,1	0,3
Estados Unidos	34,5	35,3	1,0	22,9	46,4	0,5
França ⁽¹⁾	22,6	22,6	1,0	13,0	42,7	0,3
Índia	0,7	0,4	1,8	1,5	1,0	1,5
Itália	27,9	19,3	1,4	18,5	35,4	0,5
Japão ⁽¹⁾	30,5	36,8	0,8	18,8	39,7	0,5
México ⁽¹⁾	5,5	6,4	0,9	8,5	8,1	1,0
Noruega ⁽¹⁾	28,4	37,4	0,8	52,3	79,1	0,7
Reino Unido ⁽¹⁾	12,3	25,1	0,5	14,4	35,3	0,4
Romênia ⁽¹⁾	0,8	1,7	0,5	2,3	7,5	0,3
Suécia ⁽¹⁾	30,1	27,7	1,1	17,4	44,0	0,4
Suíça ⁽¹⁾	23,8	34,8	0,7	16,7	67,6	0,2
Turquia ⁽¹⁾	3,2	4,2	0,8	11,3	8,7	1,3

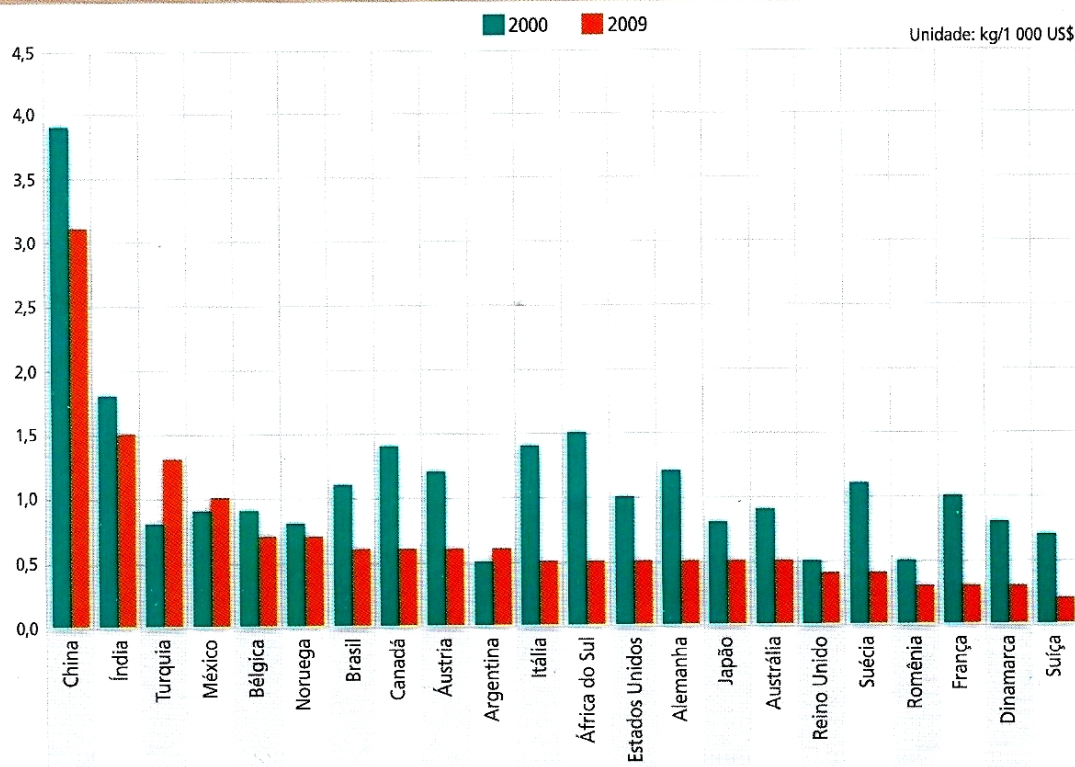
ou

Notas:
(*) Renda Per Capita - preços constantes de 2009.

(1) Considerado consumo aparente sem variação de estoque.

Fontes:
(A) Aluminum Statistical Review 2009, The Aluminum Association.
(B) World Economic Outlook Database, abril 2010.

Consumo per capita de alumínio e renda per capita (*)



CONSUMO MUNDIAL POR SEGMENTO

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

Notas:

(1) Dados relativos ao ano de 2008, com distribuição base ano de 2009.

Fontes:

- Aluminum Statistical Review 2009 - The Aluminum Association.
- Aluminium Statistics - dezembro/2010 - Japan Aluminium Association.
- Argentina - Anuario Estadístico 2009 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.
- European Aluminium Association - EAA - Aluminum use in Europe (2005-2008) e Activity Report 2010.
- México - Estadísticas de Aluminio 2000/2009 - Instituto del Aluminio - IMEDAL.

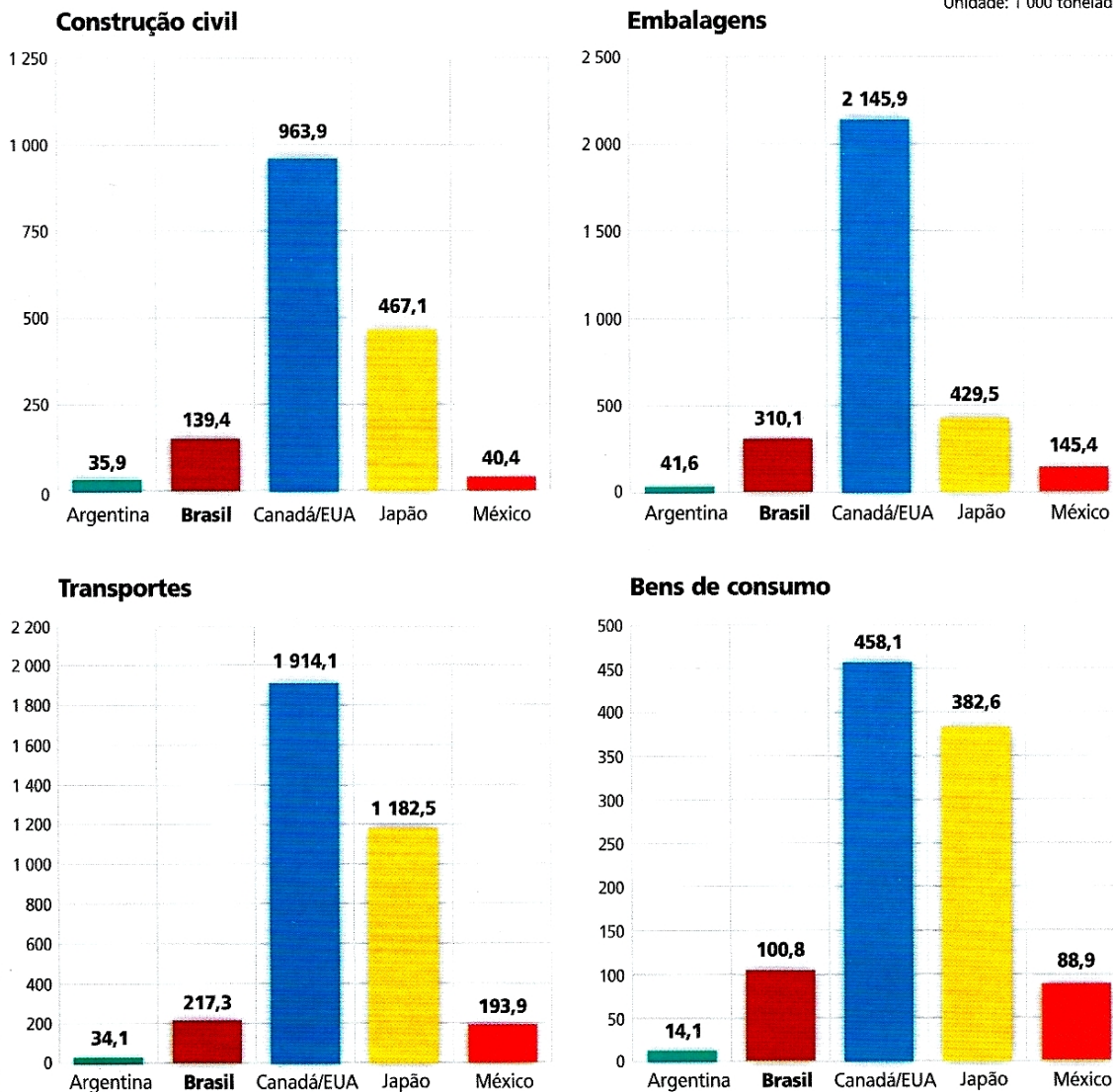
Comparativo do consumo por segmento - 2009

Países	Construção civil		Transportes		Indústria de eletricidade		Bens de consumo		Embalagens		Máquinas e equipamentos		Outros		Total	
	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)
Argentina	35,9	19,6	34,1	18,6	35,1	19,2	14,1	7,7	41,6	22,7	4,3	2,3	18,2	9,9	183,3	100,0
Brasil	139,4	14,8	217,3	21,3	103,3	10,3	100,8	10,1	310,1	30,3	46,2	4,6	87,3	8,6	1 004,4	100,0
Canadá / Estados Unidos	963,9	14,2	1 914,1	28,1	593,3	8,7	458,1	6,7	2 145,9	31,5	474,9	7,0	254,5	3,8	6 804,7	100,0
Europa ⁽¹⁾	3 947,2	29,0	4 083,3	30,0	nd	nd	nd	nd	2 722,2	20,0	nd	nd	2 858,3	21,0	13 611,0	100,0
Japão	467,1	15,3	1 182,5	38,8	157,9	5,2	382,6	12,6	429,5	14,1	89,0	2,9	339,1	11,1	3 047,7	100,0
México	40,4	5,0	193,9	24,0	137,3	17,0	88,9	11,0	145,4	18,0	72,7	9,0	129,2	16,0	807,8	100,0

ou 19/10/3

Consumo dos principais segmentos - 2009

Unidade: 1 000 toneladas



PREÇOS DE ALUMÍNIO

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

Evolução dos preços 2001 a 2010

Unidade: US\$/tonelada

Período	Alumínio primário				Liga Secundária ⁽⁴⁾
	LME ⁽¹⁾		US Transactions ⁽²⁾	CIF Japão ⁽³⁾	
	Cash	Três Meses			
2001	1 444,04	1 453,91	1 528,42	46,00	1 196,89
2002	1 350,24	1 365,10	1 441,18	48,50	1 247,12
2003	1 431,64	1 428,27	1 514,19	63,67	1 393,30
2004	1 715,95	1 721,15	1 865,20	74,17	1 587,77
2005	1 898,52	1 899,92	2 022,55	71,00	1 670,23
2006	2 569,94	2 594,75	2 690,29	68,33	2 294,70
2007	2 638,42	2 661,70	2 706,83	71,08	2 192,78
2008	2 572,79	2 621,42	2 666,20	77,56	2 254,60
2009	1 664,83	1 699,09	1 769,38	73,04	1 456,57
2010	2 173,12	2 198,95	2 311,09	123,07	2 075,91
Jan	2 235,15	2 266,65	2 359,10	127,50	1 965,35
Fev	2 048,93	2 079,95	2 179,82	127,50	1 892,93
Mar	2 205,63	2 236,96	2 340,65	127,50	2 016,30
Abr	2 316,73	2 346,25	2 454,95	127,50	2 168,23
Mai	2 040,53	2 069,71	2 183,83	127,50	1 916,00
Jun	1 931,39	1 960,95	2 074,68	125,33	1 842,70
Jul	1 988,27	2 007,00	2 131,58	121,00	1 991,77
Ago	2 118,14	2 121,62	2 259,98	121,00	2 197,05
Set	2 162,34	2 193,84	2 303,19	121,00	2 216,80
Out	2 346,57	2 378,17	2 486,57	117,00	2 214,02
Nov	2 333,07	2 359,25	2 471,36	117,00	2 232,55
Dez	2 350,67	2 367,02	2 487,36	117,00	2 257,19

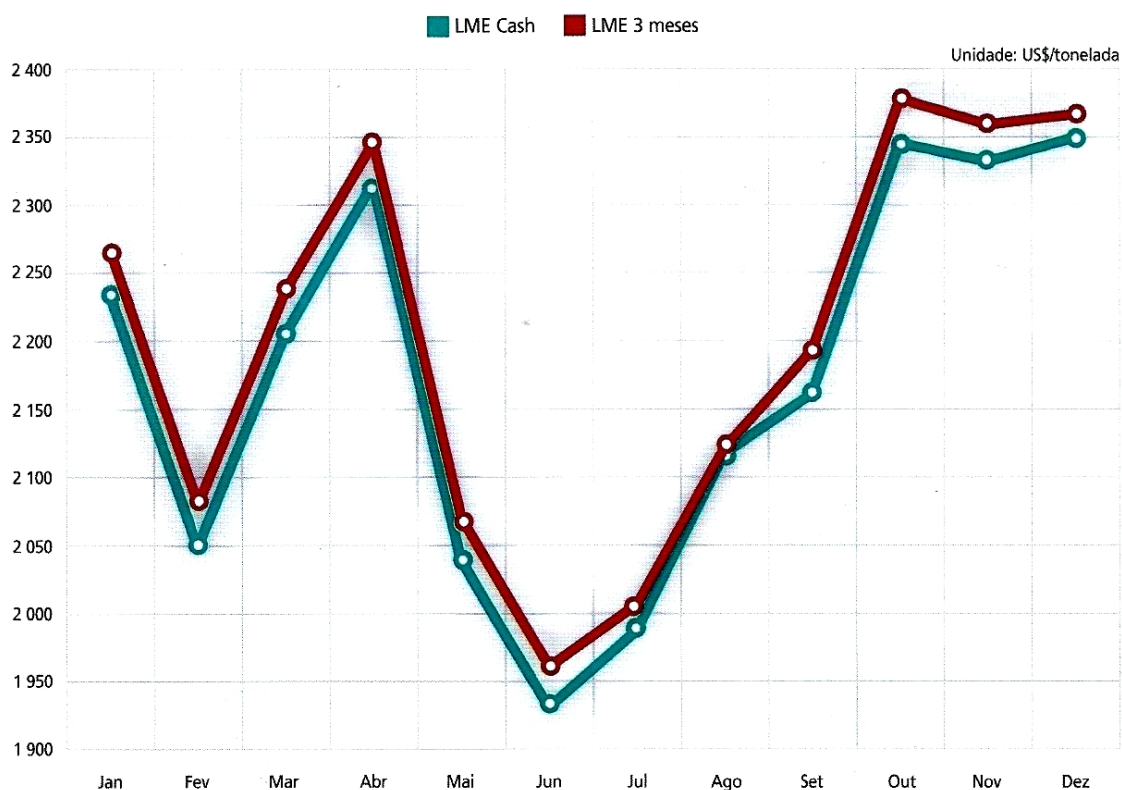
Notas:

- (1)** Preços da Bolsa de Metais de Londres (London Metal Exchange), alumínio primário com 99,7% de pureza, cotações cash (settlement) e três meses.
- (2)** Preços US Transactions - CIF (Midwest Estados Unidos) para o lingote 99,7%.
- (3)** Prêmios médios Tóquio/Japão pagos sobre os valores do LME cash naquele mercado, até o ano de 2006; a partir de 2007, sobre o LME três meses.
- (4)** Preços da Bolsa de Metais de Londres (London Metal Exchange), liga secundária com especificações A380.1/DIN 226/ADC12. A partir de 2006, cotação cash (settlement).

Fontes:

Metal Bulletin e Platts Metals Week.

Evolução dos preços de alumínio primário - 2010



ENERGIA ELÉTRICA

EM 2010, a indústria brasileira consumiu 23 982 GWh de energia elétrica, para produzir 1 536 mil toneladas de alumínio primário. Com este resultado, o consumo médio específico foi de 15,6 MWh/tonelada do metal. No mesmo período, para a produção de 9 431 mil toneladas de alumina foram consumidos 1 942 GWh de energia elétrica.

9 433,4

A energia elétrica constitui o principal insumo da indústria de alumínio primário. Portanto sua disponibilidade, a custos competitivos, é vital para a manutenção dessa etapa da cadeia produtiva, responsável por grande parte do suprimento doméstico e do superávit da balança comercial do setor.

No entanto, ao longo da última década, assistimos a uma contínua elevação dos preços da energia elétrica.

De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), entre 2001 e 2010 o preço da energia paga pelo setor industrial aumentou mais de 180%. Assim para manterem seus negócios viáveis, as indústrias de alumínio primário investem continuamente na autogeração de energia elétrica. Atualmente a indústria opera com 36% de energia elétrica própria.

Assim mesmo, as elevadíssimas tarifas de energia provocaram baixas significativas nos níveis de produção e emprego. Em abril de 2009, a planta de alumínio primário da Valesul, em Santa Cruz (RJ), com capacidade de 95 mil toneladas de produção, encerrou sua operação.

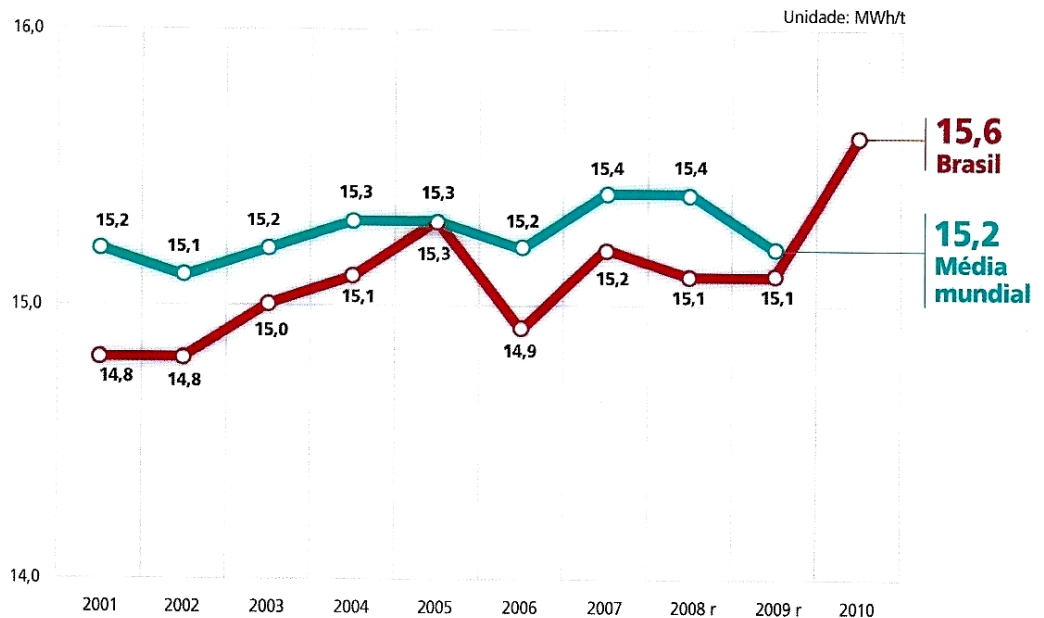
Em dezembro de 2010, a unidade de alumínio primário da Novelis instalada em Aratu (BA) foi totalmente

desativada, deixando de oferecer 60 mil toneladas de metal ao mercado.

Além de dificultar a manutenção das plantas de alumínio atualmente em operação, colocando em risco a autosuficiência do metal, as altas tarifas de energia elétrica e os respectivos encargos, excluem o Brasil do mapa de novos investimentos, a despeito da grande disponibilidade de rios para a geração hidrelétrica, extensas reservas minerais, além de enorme mercado consumidor.

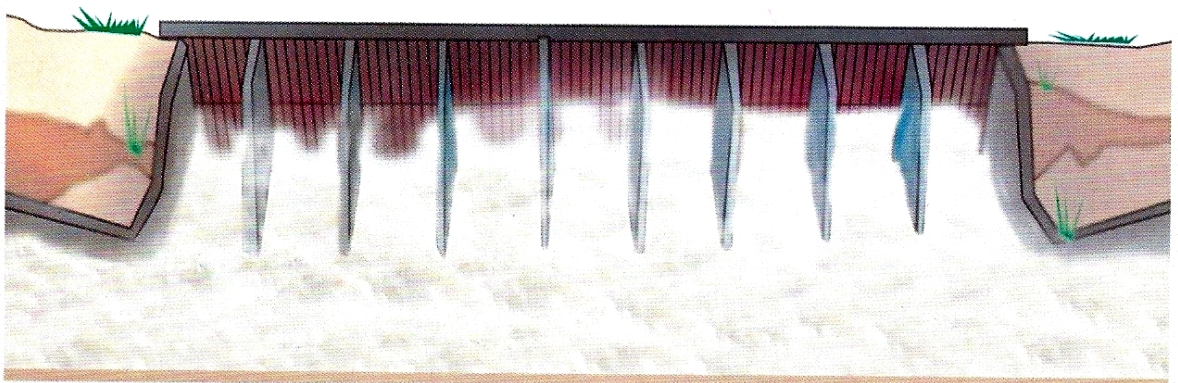
Para reverter esse cenário, é imprescindível que o governo adote uma política industrial que contemple a oferta de energia elétrica a preços competitivos, condição para novos investimentos em alumínio primário e para a manutenção das demais etapas da cadeia produtiva.

Consumo médio específico de energia elétrica na produção de alumínio primário



Ok

Fontes:
ABAL e
International Aluminium
Institute - IAI.



RECICLAGEM DE ALUMÍNIO

BRASIL reciclou 385 mil toneladas de alumínio em 2009, um volume correspondente a 38,3% do consumo doméstico de produtos transformados do metal naquele ano. A relação entre a quantidade de sucata recuperada e o volume de alumínio consumido pelo mercado interno foi superior ao índice médio mundial – 27,0%.

Desde 2001 na liderança mundial da reciclagem de latas de alumínio para bebidas, o Brasil manteve o desempenho reciclando 98,2% do total comercializado no mercado interno em 2009.

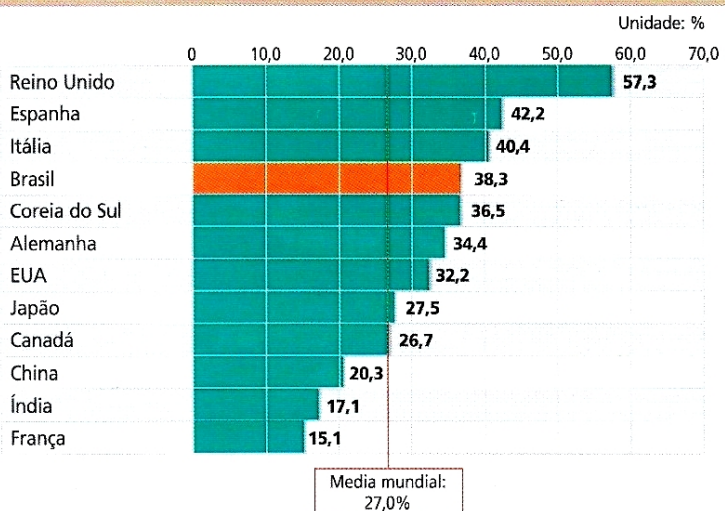
O volume de latas coletado foi 19,9% maior que o registrado em 2008, enquanto as vendas de latas de alumínio para bebidas cresceram 12% no mesmo período. Foram recicladas 198,8 mil toneladas de sucata de latas, o que corresponde a 14,7 bilhões de unidades – 40,3 milhões por dia ou 1,7 milhão por hora.

Fica claro que o índice de reciclagem de 2009 acompanhou o aumento da disponibilidade de latas no mercado interno, por conta do maior consumo, e também absorveu a sucata estocada nos depósitos, no final de 2008, em decorrência da crise econômica.

A reciclagem de latas de alumínio para bebidas movimentou cerca de R\$ 1,3 bilhão em 2009. Somente a etapa de coleta (compra de latas usadas) injetou cerca de R\$ 382 milhões na economia nacional, gerando emprego e renda para o equivalente a 216 mil pessoas.

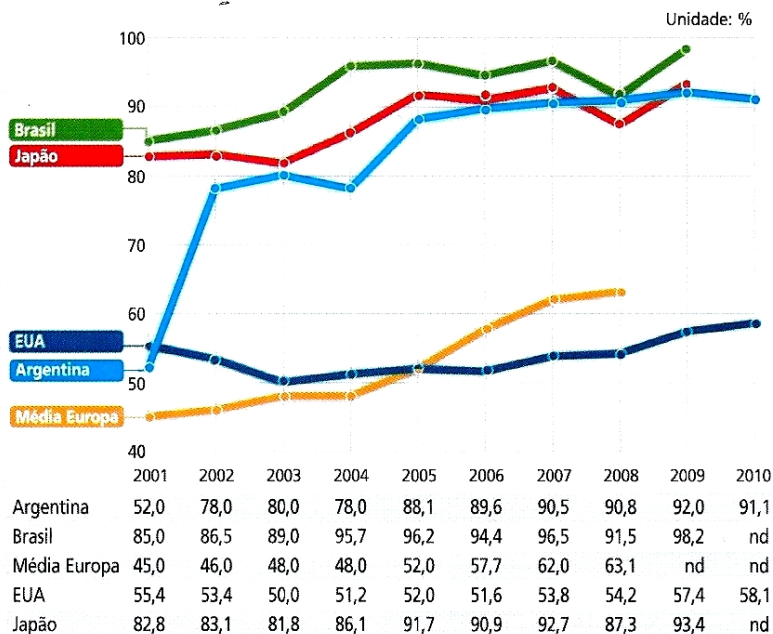
O índice de reciclagem é calculado pela ABAL desde 1990 e considera o consumo de sucata de latas das principais empresas recicladoras versus a disponibilidade de latas no mercado interno. A partir de 2003, esse levantamento passou a ser feito pela ABAL em conjunto com a Abralatas – Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade.

Relação entre sucata recuperada e consumo doméstico - 2009



Fonte: The Aluminum Association, cálculo ABAL.

Índice de reciclagem de latas de alumínio



Fonte: ABAL; Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade; The Japan Aluminum Can Recycling Association; Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines; The Aluminum Association; European Aluminium Association-EAA.

Capacidade de produção de latas de alumínio



Nota: (1) Definida em 31/12 de cada ano.

Fonte: ABAL (até 2002) e Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

COMO representante da indústria brasileira de alumínio, a ABAL promove o crescimento do setor, sem perder de vista o equilíbrio no desempenho econômico, social e ambiental.

Neste caminho, cabe destacar os **principais avanços:**

- desenvolvimento tecnológico e controle de processo de classe mundial;
 - crescimento permanente da reciclagem de alumínio, considerada um banco de energia para as futuras gerações;
 - investimentos em autogeração de energia elétrica e
 - maior responsabilidade social;
- e os **principais desafios:**
- acesso à energia a preços competitivos;

- redução da elevada carga tributária em toda cadeia produtiva;
- investimento para crescimento em um ambiente de baixo carbono;
- defesa da competitividade do setor;
- adaptação às mudanças climáticas e
- maior utilização de alumínio nos veículos de transporte, proporcionando redução do peso e das emissões.

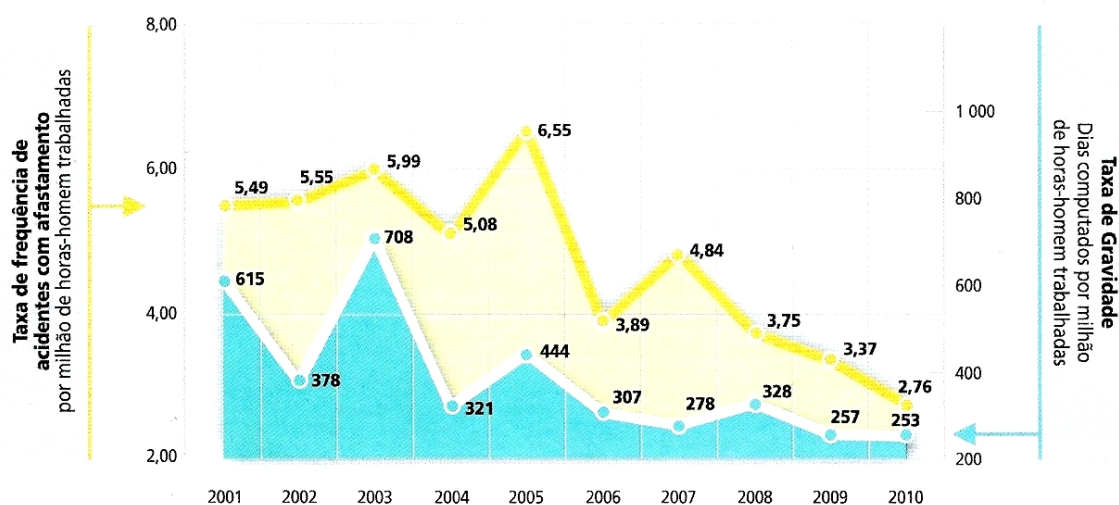
Saúde e Segurança no Trabalho

Em mais um ano de bons resultados, a indústria brasileira do alumínio registrou redução nos principais indicadores de acidentes de trabalho em 2010, em todos os elos da cadeia produtiva, desde a mineração até a reciclagem.

Para um total de 451 acidentes registrados em 2010, a Taxa Média de Frequência dos Acidentes com Afastamento, que é a relação do número de acidentes com afastamento por um milhão de horas-homem trabalhadas, foi de 2,76, apresentando uma queda de 18% em relação ao resultado de 2009. Também em queda, a Taxa Média de Gravidade dos Acidentes passou de 257 para 253 (dias computados por milhão de horas-homem trabalhadas).

O desafio é manter os bons resultados da indústria e, para tanto, a ABAL continuará a promover a discussão desses resultados e de suas causas, incentivando seus associados e as demais empresas da cadeia produtiva a implementar ações capazes de reduzir, efetivamente, o risco de acidentes.

Acidentes de trabalho do efetivo da indústria do alumínio



Segurança no trabalho - Indústria brasileira do alumínio

Ano	Número de Acidentes ⁽¹⁾	Média dos Dias Computados por Acidentes com Afastamento	Taxas Médias	
			Frequência de Acidentes com Afastamento ⁽²⁾	Gravidade ⁽³⁾
2001	1 597	108	5,49	615
2002	1 577	49	5,55	378
2003	1 274	49	5,99	708
2004	873	63	5,08	321
2005	1 039	45	6,55	444
2006	658	41	3,89	307
2007	739	42	4,84	278
2008	559	53	3,75	328
2009	454	38	3,37	257
2010	451	48	2,76	253

Notas:

- (1) Não considera acidentes de trajeto.
 (2) Número de Acidentes com Afastamento por milhão de horas-homem de exposição ao risco.
 (3) Dias Computados por milhão de horas-homem de exposição ao risco.

Fonte: Empresas do setor.

IN THE AFTERMATH of the first impact from the global financial crisis, the Brazilian aluminum industry rebounded and started growing again. In 2010, the domestic consumption of transformed aluminum products increased by 29%, totaling a volume of 1.3 million tons, a new record for the industry, which registered increased demand in all consumer segments. The production of primary aluminum, in turn, remained stable and ended the year at 1, 536 thousand tons.

Although aluminum export volumes dropped sharply – by 18% – in 2010, the industry's total exports increased by 21% in terms of value. The industry exported US\$ 3.9 billion (FOB) in the year, corresponding to 1.9% of Brazil's total exports. On the other hand, imports totaled US\$ 1.2 billion (FOB), a 79.3% increase in comparison to 2009.

The trade balance numbers fail to show a detail in the composition of the sector's exports. For the first time ever, the total export of bauxite and alumina was higher than that of aluminum and its products. The fact is that part of the primary aluminum surplus, previously destined for the foreign market, nowadays supports the strong expansion of the domestic market. This avoids repressed demand and drives growth.

This situation is not expected to change in the short term, as, given the current scenario, no investments are being made in the production of the metal, due to the high electric power costs and the resulting loss of competitiveness. This situation recently led to the closing down of two plants: Valesul (State of Rio de Janeiro) which closed down in 2009, and Novelis, in Aratu (State of Bahia) which closed down at the end of 2010. The output capacity of these two plants totaled 155 thousand tons of primary aluminum.

There is no doubt that one of the sector's major challenges is to ensure the supply of aluminum, giving priority to the metal and to scrap, whether domestic or imported, in order to maintain the structure of the aluminum chain.

There are more challenges ahead for the sector. The association's priorities also include keeping close track of the regulations on climate change and solid waste policies, in order to prevent further decisions affecting the sector's competitiveness even more and invalidate the existing initiatives and investments, which have made this industry a success case when the issue is reverse logistics.

It was within this scenario of growing consumption and imports, of changes in global participation, of the risks and opportunities, that ABAL organized the fourth International Aluminum Congress, together with the tenth International Aluminum Recycling Seminar and the ExpoAlumínio 2010 trade fair. These events, held in May, attracted more than 10 thousand visitors and congress participants and consolidated their reputation as the industry's leading events in the Americas.

This event was also a venue for the main executives of aluminum production and processing companies in Brazil to voice their concerns as to the future of the industry.

Reverting this situation has become the main objective of ABAL as of 2010, when the association celebrated its 40th anniversary. ABAL has met with representatives of the newly elected government to explain to the policy makers the industry's proposals to generate wealth and employment. ABAL has perceived that these parties are willing to work together with the industry in the search for solutions for the sector's competitiveness.

These solutions include the guarantee of electric power supply at competitive prices, the lowering of the tax burden and of other costs inherent to Brazil, such as interest rates and infra structure. In addition, ABAL has requested that effective measures be implemented against the voracious competition from products imported from Asian countries.

Once the necessary conditions are put in place, the industry will be able to invest approximately R\$ 20 billion in primary aluminum projects and semi-manufactured products to meet the growing domestic demand. According to the estimate of the Fundação Getulio Vargas, domestic demand is expected to double in 2020. This increase will result in the creation of 100 thousand new job positions, the maintenance of existing job positions, and the generation of R\$ 12 billion a year which will be added to the economy.

The aluminum industry has always been part of Brazil's development, just as all the other sectors have been. The industry is prepared to contribute towards the construction of a solid country that will lead other economies. The aluminum industry does not want to be the hostage of practices and conditions that will lead Brazil to lose space in the international scenario, to unemployment and to de-industrialization.



Adjarma Azevedo
Chairman
Board of Directors

INDEX

Domestic Statistics

◆ Profile of the Aluminum Industry – 2010	3
◆ Sector Analysis	4
◆ Aluminum Supply	5
◆ Aluminum Imports and Exports	7
◆ Transformed Products Market	18
◆ Capacity, Expansions and Projects	20
◆ Bauxite and Alumina	22

International Statistics

◆ Worldwide Production and Consumption	23
◆ Worldwide Production	24
◆ Worldwide Apparent Consumption	25
◆ Worldwide Consumption Composition	26
◆ Per Capita Consumption	28
◆ Per Capita Consumption and Income	29
◆ Worldwide Consumption by End Use	30

Aluminum Prices	31
Electrical Power	32
Aluminum Recycling	33
Sustainable Development	34
English Text	35
Spanish Text	41
Board of Directors	47
Committees, Sectoral Groups and Work Groups	48

INITIALS

ALCA	Free Trade Area of the Americas
IBGE	Brazilian Institute of Geography and Statistics
MDIC	Ministry of the Development, Industry and Foreign Trade
MERCOSUL	South Common Market
NAFTA	North American Free Trade Agreement
NCM/SH	Mercosul Common Nomenclature/Harmonized System
SECEX	Foreign Trade Secretary

CONVENTIONAL SYMBOLS

nd	not available
p	preliminary
r	reviewed
-	inexistent data
0.0	less than 50kg or 50 tons, depending on the unit adopted
p.a.	aluminum weight
()	negative

DEFINITIONS AND CRITERIA

For a clearer understanding of the variables and products mentioned in this Yearbook, we present below the adopted definitions and criteria:

Imports

Imports effected/nationalized in the mentioned period, save the restrictions, obtained vis-à-vis SISCOMEX – Integrated Foreign Trade System – SECEX/MDIC.

Exports

Exports effectively made – after being logged in the shipping register – in the mentioned period, save the restrictions obtained, vis-à-vis SISCOMEX – Integrated Foreign Trade System – SECEX/MDIC.

Transformer

A non-integrated company that produces semimanufactured or manufactured products, that is, a company that does not have its own primary aluminum production.

Domestic consumption

Domestic demand for the product or raw material.

Primary production

Molten metal removed from smelting pot lines.

Recovered scrap

Re-utilization of semimanufactured or manufactured products, after their work life is exhausted, such as scrap, waste, etc.

Semimanufactured product

Intermediate product between primary or secondary aluminum and the finished product for end-use (manufactured product).

NOTES:

(1) Starting in 2001, excludes aluminum master alloys in "Other".

(2) Starting in 2004, the head NCM/SH 7605 (aluminum wires) exports are included in "Other" (before included in "Extruded"). The only exception is the exports of the item NCM/SH 7605.11.10, that is in "Wires and Cables".

(3) Since 2000, the "sheets and plates" market is called "Sheets" considering the volume of flat sheets, sheets in coils, disks and blades; with this change, the "Rolled Products - Artefacts" and "Rolled - Impacted Products", are no longer advertised separately, since the volumes of sheets used in their manufacturing are already included in the sector's total; the imports and exports of artefacts and impacted products, which are finished products, have also been included in the sector "Other".

Important:

For further information on the abovementioned review, please contact ABAL's Economics and Statistics Department at estatistica@abal.org.br

PROFILE OF THE BRAZILIAN ALUMINUM INDUSTRY - 2010 Page 3

After a year still affected by the global financial crisis triggered in late 2008, the Brazilian aluminum industry has rebounded. Domestic consumption of transformed aluminum products totaled 1,300 thousand tons in 2010, corresponding to a 29.4% increase in comparison to 2009, resulting in per capita consumption of 6.7 kg/inhabitant/year.

Although production of primary aluminum remained at the same level as that registered in 2009 – 1,536 thousand tons – Brazil felt one position in the ranking of the world's biggest aluminum producer, preceded by India that ranked 6th.

The Brazilian aluminum industry's exports accounted for 1.9% of Brazil's total exports, and totaled US\$ 3.9 billion FOB, a 21% increase in comparison to the year before, while imports totaled US\$ 1,176 million, a 79% increase.

As a result, the Brazilian aluminum industry's revenues came to US\$ 14.7

Break-down	2009 r	2010
Direct jobs (December 31 st)	62,223	69,208
Revenue (US\$ billion)	12.7	14.7
GDP Share (%)	0.8	0.7
GDP Industrial Share (%)	3.6	3.1
Investments (US\$ billion)	1.9	1.4
Paid taxes (US\$ billion)	2.5	2.8
Production of primary aluminum (thousand tons)	1,535	1,536
Aluminum domestic consumption (thousand tons)	1,004	1,300
Per capita consumption (kg/inhab/year)	5.2	6.7
Exports (thousand tons – aluminum weight)	925	756
Imports (thousand tons – aluminum weight)	160	263
Aluminum industry trade balance (US\$ million FOB) ⁽¹⁾		
Exports	3,258	3,930
Imports	656	1,176
Balance	2,602	2,754
Share of aluminum exports in the total brazilian exports (%)	2.1	1.9

Note: (1) Includes Bauxite and Alumina

billion in 2010, accounting for 3.1% of Brazil's industrial GDP. The industry invested US\$ 1.4 billion and paid taxes of US\$ 2.8 billion. The industry

accounted for 69,208 job positions, a significant growth of 11.2% in comparison to the number of job positions at the end of 2009.

After an interruption in the consecutive five-year growth cycle, domestic consumption of transformed aluminum products rebounded and achieved a new record, higher than the record achieved in 2008. Domestic consumption totaled 1,300 thousand tons, a 29.4% increase in comparison to 2009, resulting in per capita consumption of 6.7 kg/inhabitant/year.

All consumption segments had a positive performance. The Packaging, Transports, Building & Construction, and Consumer Durables segments grew by two digits percentage-wise.

Accounting for 30% of total consumption, the Packaging segment grew by 25% in comparison to the volume registered in 2009. Consumption was mainly driven by the canned beverages market, whose significant growth rate led to the need of importing empty aluminum cans. The World Soccer Cup was one of the factors that leveraged such growth.

The Transports segment, one of the most adversely affected by the global economic crisis, reverted this situation and grew by 28.1% in comparison to 2009. The volume of 278.3 thousand tons includes aluminum cast, laminated, and extruded parts for automobiles, trucks, buses, motorcycles and others.

The strong growth of the commercial and residential buildings market led to a 32.1% increase in the Building & Construction segment's demand for aluminum frames, facades, roof tiles and other products.

The Electrical segment also achieved excellent performance; consumption was higher than the record consumption registered in 2008. The Electrical segment depends directly on investments in transmission lines.

The Consumer Durables segment, a major consumer of aluminum sheets and extruded products, also achieved a record, having grown by 46,5% in the period. The segment's outstanding event was the rising consumption of these products by the furniture industry.

The domestic supply of aluminum, which corresponds to the sum of the volumes of primary products, recovered aluminum scrap, and imported aluminum, totaled 2,191.7 thousand tons, a 8.5% increase in comparison to 2009.

Exports of aluminum and its products dropped by 18.4% as a result of the

(1 000 tons)

Domestic consumption of transformed aluminum products			
Products	2009 r	2010	2010 / 2009 (%)
Sheets and plates	390.3	501.3	28.4
Foils	75.8	88.2	16.4
Extruded	207.7	273.0	31.4
Wires and cables	88.3	105.5	19.5
Castings	169.8	210.2	23.8
Powder	25.9	41.4	59.8
Destructive	31.6	39.1	23.7
Other	15.0	40.9	172.7
Total	1,004.4	1,299.6	29.4

(1 000 tons)

Consumption by end use markets			
Market	2009 r	2010	2010 / 2009 (%)
Building & construction	139.4	184.1	32.1
Transports	217.3	278.3	28.1
Electrical	103.3	121.8	17.9
Consumer durables	100.8	147.7	46.5
Packaging	310.1	387.6	25.0
Machinery and equipment	46.2	58.5	26.6
Other	87.3	121.6	39.3
Total	1,004.4	1,299.6	29.4

stagnation of primary aluminum production and the increase in domestic demands. Export volumes came to 755.0 thousand tons, of which 606.4 thousand tons corresponded to primary aluminum and alloys (down by 19.6%)

and 146.2 thousand tons corresponded to semi-manufactured and finished products (down by 14.1%). Imports, however, increased by 66.8% in comparison to 2009, totaling 269.4 thousand tons.

SUPPLY, DOMESTIC AND PER CAPITA CONSUMPTION Page 6

(1 000 tons)

Description
Primary production
+ Recovered scrap ⁽¹⁾
+ Imports
Primary metal and alloys ⁽²⁾
Semimanufactured and manufactured (p.a.)
= Total supply
- Exports
Primary metal and alloys
Scrap
Semimanufactured and manufactured (p.a.)
- Adjustments
= Domestic consumption
Annual growth rate
Average rate for the period
÷ Population (million)
= Consumption per capita (kg/inhab/year)

Chart Note:

The evolution of the growth rate corresponds to a period that had nine yearly variations. The item "adjustments" covers the following components: inventory variation in the processing plants and production mills, losses, not booked exports, metal destined to busbars and surplus/deficit of the previous period.

(1) includes imported scrap.

(2) Starting in 2004, the master alloy volume - NCM/SH 7605 - was included in the "Primary Metal and Alloys" item.

ALUMINUM IMPORTS AND EXPORTS Page 7

The Brazilian aluminum industry's exports, which include bauxite, alumina, aluminum and its products, totaled US\$ 3.9 billion FOB in 2010, corresponding to a 21% increase in comparison to the year before. The industry's exports accounted for 1.9% of Brazil's total exports in the period.

On the other hand, in terms of volume, the export of aluminum and its products dropped by 18% in comparison to 2009, and totaled 754 thousand tons. Of this amount, 80% corresponds to primary aluminum and alloys, most of which were exported

to Japan, Switzerland, and the United States. Exports of semi-manufactured and finished products dropped by 14% in comparison to 2009, totaling 146.2 thousand tons. The United States, Argentina, Colombia, and Venezuela were the main destinations.

Unlike exports, imports of aluminum and its products increased significantly, having gone up by 67%. Brazil imported 269.4 thousand tons, mostly from Argentina, China, Germany, and the United States. It is important to highlight the growing imports from China: in 2006, imports from China

accounted for only 6% of the total volume, while in 2010 they accounted for 16.5%. For comparative purposes, Argentina – the main source of imported aluminum products – accounted for 17.7% in the same period.

In terms of trade blocks, the member countries of ALLA are still the major commercial partners of the Brazilian aluminum industry.

The performance of the industry's trade balance is evaluated below, according to trade block and to countries of origin and destination.

IMPORTS AND EXPORTS Page 9

Chart Note:

Volumes are mentioned in total weight referring to chapter NCM/SH 76, as supplied by the sources, except when there is special mention.

(1) For market purposes, the aluminum rod volume mentioned in item NCM/SH 7605.11.10 is considered in the Wire and Cables sector.

(2) Items NCM/SH 8409.91.20, 8409.99.21, 8409.99.29 and the volume of aluminum "wheels" classified in item NCM/SH 8708.70.90 identified in a survey with producers.

(3) Aluminum contained in position NCM/SH 8544, included in the Wire and Cables sector.

EXPORTS 2010 Page 14

Products Destination	Ingot	Alloys	Scrap	Sheets	Foils	Extruded (1)	Cables (2)	Powder	Household Utensils	Other	Cast Pieces (3)	Total
----------------------	-------	--------	-------	--------	-------	--------------	------------	--------	--------------------	-------	-----------------	-------

Chart Note:

(1) Items NCM/SH 7604, 7608 e 7610.

(2) Items NCM/SH 7614 e 7605.11.10 related to rods (17,541.4 tons). In aluminum weight, the volume of aluminum items in position NCM/SH 8544 are also considered.

(3) Items NCM/SH 8409.91.20, 8409.99.21 and 8409.99.29. In aluminum weight, the volume of "aluminum wheels" classified in item NCM/SH 8708.70.90, identified in a survey with producers is also included.

(4) Further details are available at ABAL.

CAPACITY, EXPANSIONS AND PROJECTS Page 20

The year 2010 did not bring good news for the installed capacity of primary aluminum. As a result of production suspended in 2009 at the plant owned by Valesul Alumínio S.A., at the end of 2010 the industry's installed capacity came to 1,593 thousand tons, down by 95 thousand tons. This figure also takes into account the installed capacity of

the plant owned by Novelis, located in the town of Aratu, State of Bahia. In mid December 2010, the company had announced the shut down of the plant, which will result in an additional reduction of 60 thousand tons.

The only announcement of new investments was made by Votorantim Metais-CBA. The company confirmed

that it plans to expand its production capacity of primary aluminum from the current 475 thousand tons/year to 570 thousand tons/year starting in 2012.

The tables below show data related to the installed capacity of primary aluminum and of the major transformed products, as well as the consumption of the main inputs for the production of the metal.

PRIMARY ALUMINUM INSTALLED PRODUCTION CAPACITY Page 21

Chart Note:

Primary aluminum installed production capacity – Defined on December 31st of each year.

TRANSFORMED PRODUCTS INSTALLED PRODUCTION CAPACITY Page 21

Chart Note:

Capacity defined on December 31st, each year, taking into consideration three operation shifts.

Sheets – capacity of cold rolling products over 0.20 mm thickness, based on the availability of sheet roll entry and on the product mix of each company.

Foils – installed production capacity for rolled products less or equal to 0.20 mm thickness and considering the product mix of each company.

Cables – aluminum wire drawing for cable production.

Rods – Properzi or Spidem systems.

Extruded products – installed production capacity of extruded products, considering the machine power and the product mix of each company. Companies that are representative of the industry and presses in operation are taken into consideration.

BAUXITE AND ALUMINA *Page 22*

Bauxite

After the downturn in 2009, Brazilian production of bauxite grew by 22.8%, totaling 32,028.0 thousand tons in 2010. The outstanding event in the period was the performance of the Juriti Mine, in the State of Pará, owned by Alcoa Alumínio S.A. The mine is operating at full capacity. The other outstanding event was the closing down of the Ouro Preto mine, in the State of Minas Gerais. This mine is owned by Novelis do Brasil Ltda.

The production of the mine located in Paragominas, State of Pará, is expected to gradually increase from the current 7.5 million tons/year to 14.8 million tons/year as from 2016. Production at the mine owned by Mineração Rio do Norte, in the State

of Pará, is expected to come to 18 million tons/year as from 2013.

To meet the demand for alumina production, domestic consumption of bauxite for metallic purposes increased by 15.6%, to 22,468 thousand tons; bauxite exports doubled to 6,789 thousand tons. The main destinations were the United States, Canada and Ireland.

Alumina

Brazil's alumina production totaled 9,431 thousand tons in 2010, an 8.3% increase in comparison to 2009. The outstanding event was the result of the expansion of the Alumínio do Maranhão (Alumar) consortium, which increased production by approximately 1 million tons.

Recently, Norsk Hydro – which had acquired the assets owned by Vale – announced plans to build a new refinery in Paragominas, State of Pará, with start-up scheduled for 2015. The new refinery is expected to achieve full capacity, corresponding to 1.9 million tons, in the following year. Of the existing plants, Alunorte is expected to achieve full production corresponding to 6.3 million tons in 2014; production at the Alumar plant is expected to come to 3.7 million tons in 2015.

Domestic consumption for metallic uses remained at the same level as the year before, totaling 2,860 thousand tons. Exports increased by 16.3%, totaling 6,419.6 thousand tons; most of the alumina exports went to Canada, Norway, and Iceland.

WORLDWIDE PRODUCTION AND CONSUMPTION *Page 23*

In 2010, China accounted for 40% of the world's primary aluminum production, which totaled 40 811 thousand tons. This volume is 9.8% higher than the production in 2009, according to data provided by the World Metal Statistics, published by the World Bureau of Metal Statistics; the figures are shown in the table below.

Confirming the signs that the industry is rebounding, global consumption grew by 14.2% in comparison to 2009. Total consumption

of primary aluminum came to 39 680 thousand tons, against the 34 750 thousand tons consumed in 2009.

In line with this trend, average primary aluminum prices on the London Metal Exchange (LME), for delivery in three months, came to US\$ 2 199/ton, a 29.4% increase in comparison to the average prices quoted in 2009. The lowest monthly average price in the period was registered in June, when the price came to US\$ 1,961/ton, while the

highest monthly average price was registered in October, when the price quote went up to US\$ 2.378/ton. At year's end, primary aluminum stocks on the LME closed at 4,275 thousand tons, 349 thousand tons less than at the end of 2009.

The following pages contain production and consumption details specified per country, as announced by the Aluminum Association Inc., and published in the Aluminum Statistical Review.

ELECTRICAL POWER *Page 32*

In 2010, the Brazilian industry consumed 23 982 GWh of electric power to produce 1 536 thousand tons of primary aluminum. This resulted in specific average consumption of 15.6 MWh/ton of aluminum. In the same period, the manufacturing of ~~9 431~~ thousand tons of alumina consumed 1,942 GWh of electric power.

Electric power is the primary aluminum industry's main input. Therefore, electric power availability at a competitive price is vital for the maintenance of this stage of the production chain, which accounts for a major portion of domestic supply and of the sector's trade balance surplus.

However, in the course of the last ten years, electric power prices have risen consistently. According to the *Agência Nacional de Energia Elétrica/Aneel*, the energy regulatory agency, the price of

electric power paid by industry increased by more than 180% in the period from 2001 to 2010. Therefore, to maintain the feasibility of its business activities, the primary aluminum companies have invested continually in the self-generation of electric power. At present, the industry operates with 36% of own electric power.

Nevertheless, the excessively high electric power rates have adversely affected production and employment levels. In April 2009, the primary aluminum plant owned by Valesul, located in the region of Santa Cruz, State of Rio de Janeiro, and whose output capacity corresponded to 95 thousand tons, closed down. In December 2010, the primary aluminum facility owned by Novelis, installed in the industrial complex of Aratu, State of Bahia, closed down as well, and no

longer supplies the market with 60 thousand tons of aluminum.

In addition to making the maintenance of currently existing aluminum plants difficult, thus putting aluminum self-sufficiency at risk, the excessively high electric power rates and respective charges have discouraged investors from making new investments in this respect in Brazil, in spite of the country's enormous availability of hydroelectric power, vast mineral reserves and a huge domestic market.

To revert this scenario, the government must adopt an industrial policy that contemplates electric power supply at competitive prices, a condition to attract new investments in the primary aluminum industry and to maintain the other stages of the production chain.

ALUMINUM RECYCLING Page 33

Brazil recycled 385 thousand tons of aluminum in 2009, corresponding to 38.3% of the domestic consumption of transformed aluminum products. The ratio between the quantity of recovered scrap and the volume of aluminum consumed by the domestic market was higher than the average global ratio of 27.0%.

Brazil has been a leader in the recycling of aluminum beverage cans since 2001. In 2009, Brazil recycled 98.2% of the total of aluminum beverage cans sold in the domestic market.

The volume of recycled beverage cans was 19.9% higher than the volume achieved in 2008, while sales

of aluminum beverage cans increased by 12% in the same period. 198.8 thousand tons of aluminum can scrap were recycled in the period, corresponding to 14.7 billion cans.

It is clear that the recycling rate in 2009 kept up with the availability of aluminum cans on the domestic market, on account of increased consumption. Recycling also included the scrap stocked in warehouses at the end of 2008 as a result of the global economic crisis.

The recycling of aluminum beverage cans turned over approximately R\$ 1.3 billion in 2009. The collection stage of aluminum used beverage cans

injected approximately R\$ 382 million into the domestic economy, which is equivalent to generating jobs and income for 216 thousand people.

The recycling rate has been calculated by ABAL since 1990. The rate takes into account the consumption of aluminum beverage can scrap by the major recycling companies in comparison to the availability of such cans on the domestic market. As of 2003, this survey has been conducted by ABAL together with Abralatas – Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade (the Brazilian Association of Highly Recyclable Cans Manufacturers).

SUSTAINABLE DEVELOPMENT Page 34

As a representative of the Brazilian aluminum industry, ABAL promotes the sector's growth, without disregarding the balance between economic, social and environmental performance.

In this respect, it is important to highlight the **major actions**:

- world-class technological development and process control;
- on-going growth of aluminum recycling, which is an energy bank for future generations;
- investments in the self-generation of electric power; and
- stronger social responsibility; and

the main challenges:

- access to electric power at competitive prices;

- reduction of the excessively high tax burden levied on the entire productive chain;
- investing for growth in a low-carbon environment;
- protection of the industry's competitiveness;
- adapting to climate change; and
- more intense use of aluminum in transportation vehicles, thus reducing weight and emissions.

Occupational Health and Safety

The Brazilian aluminum industry achieved another year with good results in this respect. The number of occupational accidents in 2010 went down in all the links of the productive chain, ranging from mining to recycling.

A total of 451 occupational accidents were registered in 2010; the Average Rate of Accidents Involving Lost Time, which is the ratio of the number of accidents with absence per one million man-hours, corresponded to 2.76, an 18% decrease in comparison to the result in 2009. The Average Accidents Severity Rate also went down, from 257 accidents to 253 accidents (days calculated per one million man-hours).

The challenge is to maintain these good results. To this end, ABAL will continue promoting discussions on these results and their causes, encouraging its members and other companies in the productive chain to implement actions that will effectively reduce the risk of occupational accidents.

PASADO EL PRIMER impacto de la crisis financiera mundial, la industria brasileña del aluminio reanudó su curso de crecimiento. En 2010, el consumo interno de productos transformados de aluminio aumentó el 29%, alcanzando un volumen de 1,3 millón de toneladas, nuevo récord del sector que registró aumento de la demanda en todos los segmentos consumidores. La producción de aluminio primario, a su vez, se mantuvo estable y concluyó el año con 1 536 mil toneladas.

A pesar del volumen de las exportaciones de aluminio y de que sus productos registraron un significativo reducción del 18% en 2010, las ventas totales de la industria para el mercado externo crecieron el 21% en valor. En el año, la industria exportó US\$ 3.900 millones (FOB) correspondientes al 1,9% del total de las exportaciones brasileñas. Por otro lado, las importaciones ascendieron a US\$ 1.200 millones (FOB), un aumento del 79,3% en relación a 2009.

Las cifras de la balanza comercial tampoco exponen otro detalle de la composición de las exportaciones del sector. Por la primera vez, el total de las ventas externas de bauxita y alúmina superó al del aluminio y sus productos. El hecho es que parte del excedente de la producción de aluminio primario, antes destinada al mercado externo, actualmente sostiene la fuerte expansión del consumo interno, evitando la represión de la demanda y alentando el crecimiento.

Ese cuadro no presentará cambios a corto plazo, puesto que el escenario actual es de falta de inversiones en la producción del metal, ahuyentadas por los altos costos de la energía eléctrica y la consecuente pérdida de competitividad que recientemente llevó al cierre de dos unidades de producción: Valesul (estado de Río de Janeiro) en 2009 y Novelis, en Aratu (Estado de Bahía), al final de 2010, que juntas tenían capacidad para producir 155 mil toneladas de aluminio primario.

Sin duda, uno de los principales desafíos del sector será asegurar el abastecimiento de aluminio, dando prioridad al acceso al metal y a la chatarra, tanto de origen nacional como importado, con la finalidad de mantener estructurada la cadena del aluminio.

El sector tiene más desafíos por delante. El acompañamiento de las regulaciones de las políticas de cambios climáticos y de residuos sólidos también está entre las prioridades de la asociación para evitar que las decisiones afecten todavía más la competitividad del sector e invaliden las iniciativas e inversiones ya realizadas y que hacen de la industria un ejemplo de éxito cuando se trata de logística reversa.

Es en ese ambiente de consumo creciente, pero de importaciones ídem, de alteraciones en la participación mundial y de riesgos y oportunidades, que ABAL organizó en mayo la cuarta edición del Congreso Internacional del Aluminio, en conjunto con el X Seminario Internacional de Reciclaje del Aluminio y la ExpoAluminio 2010, eventos que en conjunto reunieron a más de 10 mil visitantes y congresistas y que se consolidaron, sin duda, en el más importante encuentro de la industria en las Américas.

Un encuentro que también mostró la preocupación de los principales ejecutivos de las compañías productoras y transformadoras de aluminio instaladas en Brasil en lo que se refiere al futuro de la industria.

La reversión de ese cuadro pasó a ser el gran desafío perseguido por ABAL a partir de 2010, año en que conmemoró sus 40 años de actividad. Armados con las propuestas del sector para generar riquezas y empleos, ABAL se ha reunido con interlocutores del nuevo gobierno y ha percibido en ellos la disposición para trabajar en conjunto con la industria en la búsqueda de soluciones para la competitividad del sector.

Son soluciones que pasan por la garantía de energía eléctrica a precios competitivos, reducción de la carga tributaria y de otros costos inherentes al país, tales como intereses e infraestructura, además de medidas efectivas contra la competencia voraz de los productos importados provenientes de los países asiáticos.

Una vez creadas las condiciones necesarias, la industria podrá invertir aproximadamente R\$ 20.000 millones en las áreas de aluminio primario y semi-manufacturados para atender el crecimiento de la demanda interna que – de acuerdo con las proyecciones de la Fundação Getulio Vargas (FGV) – deberá duplicarse en 2020, con la consecuente creación de 100 mil nuevos empleos, además del mantenimiento de los actuales y la generación anual de R\$ 12.000 millones adicionales a la economía.

La industria del aluminio que es parte fundamental del desarrollo de Brasil, así como los demás sectores productivos, está preparada para contribuir con el proyecto de construcción de un país sólido y conductor de las demás economías y no para ser rehén de prácticas y condiciones que lleven el País a la pérdida de espacio internacional, al desempleo estructural y a la desindustrialización.



Adjarma Azevedo
Presidente
Consejo Directivo

INDICE

Estadísticas Domésticas

◆ Perfil de la Industria del Aluminio – 2010	3
◆ Análisis Sectorial	4
◆ Abastecimiento de Aluminio	5
◆ Importaciones y Exportaciones	7
◆ Mercado de Productos Transformados	18
◆ Capacidad, Expansiones y Proyectos	20
◆ Bauxita y Alúmina	22

Estadísticas Internacionales

◆ Producción y Consumo Mundial	23
◆ Producción Mundial	24
◆ Consumo Aparente Mundial	25
◆ Composición del Consumo Mundial	26
◆ Consumo <i>Per Cápita</i>	28
◆ Consumo y PBI <i>Per Cápita</i>	29
◆ Consumo Mundial por Sector	30

Precios del Aluminio	31
Energía Eléctrica	32
Reciclaje de Aluminio	33
Desarrollo Sostenible	34
Texto en Inglés	35
Texto en Español	41
Consejo Directivo	47
Comisiones, Comités y Grupos Sectoriales y Grupos de Trabajo	48

DEFINICIONES Y CRITERIOS

Para una mejor orientación, les presentamos las definiciones y criterios adoptados, relativos a las variables y a los productos mencionados en el presente Anuario.

Importaciones

Son las concretadas/nacionalizadas en el período indicado, salvo restricciones, recogidas en el SISCOMEX – Sistema Integrado del Comercio Exterior – SECEX/MDIC.

Exportaciones

Son las concretadas – después del registro de embarque – en el período indicado, salvo restricciones, recogidas en el SISCOMEX – Sistema Integrado del Comercio Exterior – SECEX/MDIC.

Transformador

Es la empresa fabricante de productos semimanufacturados y manufacturados de aluminio, no integrada, o sea, que no tiene producción propia de aluminio primario.

Consumo interno

Es la demanda del producto o del insumo en el mercado interno.

Producción primaria

Se refiere a metal líquido retirado de las cubas de reducción.

Chatarra recuperada

Es el reaprovechamiento de productos semielaborados o acabados, con vida útil agotada, retazos, desperdicios, etc.

Producto semimanufacturado

Es el producto intermedio entre el aluminio primario o secundario y el producto acabado para uso final (manufacturado).

Notas:

(1) A partir de 2001, excluidas prealeaciones del aluminio, del sector "Otros".

(2) A partir de 2004, las exportaciones de la posición NCM/SH 7605 (hilos) están incluídas en "Otros" (anteriormente incluídas en "Extrusión"). La única excepción es la exportación de la partida NCM/SH 7605.11.10 (alambroón), que está en "Hilos / Cables".

(3) A partir del año 2000, el mercado de "Chapas y láminas" pasó a denominarse "Chapas", considerando los volúmenes de chapas planas, chapas en bobinas, discos y láminas; con esta alteración, los mercados "Laminación artefactos" y "Laminación impactados" dejaron de divulgarse separadamente, puesto que los volúmenes de chapas utilizados en su fabricación ya se incluyen en el total del sector; las importaciones y exportaciones de artefactos e impactados, que son productos acabados, pasaron a incorporarse en el sector "Otros".

Importante:

Para informaciones adicionales, por favor entren en contacto con el Departamento de Economía y Estadística de ABAL – estadistica@abal.org.br

PERFIL DE LA INDUSTRIA BRASILEÑA DEL ALUMINIO - 2010 *Página 3*

Después de un año aún marcado por los reflejos de la crisis económico-financiera que tuvo inicio a finales de 2008, la industria brasileña del aluminio demostró su capacidad de recuperación. El consumo doméstico de productos transformados de aluminio ascendió a 1 300 mil toneladas en 2010, un volumen el 29,4% superior al registrado en 2009, lo que llevó el consumo per capita para 6,7 kg/hab/año.

Aunque la producción de aluminio primario permaneció en los mismos niveles de 2009 – 1 536 mil toneladas – el País bajó un lugar en el ranking de los mayores productores del metal, precedido por India que pasó a ocupar el 6° lugar.

Responsables por el 1,9% del total de las exportaciones del País, las ventas externas de la industria brasileña del aluminio totalizaron US\$ 3.900 millones FOB, registrando un crecimiento del 21% en relación al año anterior, mientras que las importaciones cerraron el año con US\$ 1 176 millones – un crecimiento del 79%.

Con esos resultados, la industria

Composición	2009 r	2010
Empleos directos (31, Diciembre)	62 223	69 208
Faturación (US\$ mil millones)	12,7	14,7
Participación PBI (%)	0,8	0,7
Participación PBI Industrial (%)	3,6	3,1
Inversiones (US\$ mil millones)	1,9	1,4
Impuestos (US\$ mil millones)	2,5	2,8
Producción de aluminio primario (mil ton)	1 535	1 536
Consumo doméstico de productos transformados de aluminio (mil ton)	1 004	1 300
Consumo per cápita (kg/hab/año)	5,2	6,7
Exportación (mil ton – peso aluminio)	925	756
Importación (mil ton – peso aluminio)	160	263
Balanza comercial de la industria del aluminio (US\$ millones FOB) ⁽¹⁾		
Exportaciones	3 258	3 930
Importaciones	656	1 176
Saldo	2 602	2 754
Contribución a las exportaciones brasilenãs (%)	2,1	1,9

Nota: (1) Inclui Bauxita y Alúmina

brasileña del aluminio facturó US\$ 14 700 millones en 2010, lo que representó el 3,1% del PIB Industrial del País; invirtió US\$ 1.400 millones y pagó US\$ 2 800 millones en impuestos.

El total de empleos directos en el sector llegó a 69 208 puestos de trabajo, registrando un crecimiento acentuado del 11,2% en relación al número de plazas identificado al final de 2009.

Después de una interrupción de la serie de cinco años consecutivos de crecimiento, el consumo doméstico de productos transformados de aluminio presentó una recuperación sorprendente, superando incluso el récord registrado en el año 2008. Fueron 1 300 mil toneladas – un crecimiento del 29,4% en relación al año 2009 – llevando el consumo per capita del metal para 6,7 kg/hab/año.

Todos los segmentos consumidores presentaron desempeño positivo, siendo que los de Embalajes, Transportes, Construcción Civil y Bienes de Consumo registraron porcentajes de crecimiento de dos dígitos.

Responsable por el 30% del consumo total, el segmento de Embalajes presentó un crecimiento del 25% en relación al volumen de 2009, impulsado principalmente por el consumo del mercado de latas para bebidas, cuya aceleración hizo con que fuera necesario incluso importar latas listas. La realización del Mundial de Fútbol fue uno de los hechos que dio impulso al consumo del segmento.

El segmento de Transportes, uno de los más perjudicados al comienzo de la crisis, revirtió la tendencia y presentó crecimiento del 28,1% en relación al año 2009. En el volumen de 278,3 mil toneladas se incluyen piezas fundidas, laminadas y extrudadas para automóviles, camiones, autobuses, motos y otros.

El fuerte crecimiento de edificaciones comerciales y residenciales llevó a un aumento del 32,1% de la demanda de metal por parte del segmento de Construcción Civil bajo la forma de carpintería de aluminio, fachadas y tejas entre otros productos.

El segmento de Electricidad tuvo un excelente desempeño, llegando a superar el volumen consumido en 2008, que había sido un récord. El segmento es dependiente directo de inversiones en líneas de transmisión.

Importante consumidor de chapas y de extrudados, el segmento de Bienes de Consumo también superó el volumen consumido en 2008, registrando un crecimiento del 46,5%. El destaque en este segmento es el aumento del consumo por parte de la industria de los fabricantes de muebles.

El abastecimiento interno de aluminio, que corresponde a la suma de los volúmenes de producción primaria, chatarra recuperada y aluminio importado, fue de 2 191,7 mil toneladas, indican-

1 000 toneladas

Consumo doméstico de productos transformados de aluminio			
Producto	2009 r	2010	2010 / 2009 (%)
Chapas	390,3	501,3	28,4
Hojas	75,8	88,2	16,4
Extruidos	207,7	273,0	31,4
Hilos/Cables	88,3	105,5	19,5
Fundidos	169,8	210,2	23,8
Polvo	25,9	41,4	59,8
Destructivos	31,6	39,1	23,7
Otros	15,0	40,9	172,7
Total	1 004,4	1 299,6	29,4

1 000 toneladas

Consumo doméstico de aluminio por segmento			
Segmento	2009 r	2010	2010 / 2009 (%)
Construcción Civil	139,4	184,1	32,1
Transportes	217,3	278,3	28,1
Industria Eléctrica	103,3	121,8	17,9
Bienes de Consumo	100,8	147,7	46,5
Embalajes	310,1	387,6	25,0
Máquinas y Equipos	46,2	58,5	26,6
Otros	87,3	121,6	39,3
Total	1 004,4	1 299,6	29,4

do un crecimiento del 8,5% sobre 2009.

Como resultado del estancamiento de la producción de aluminio primario y del fuerte aumento de la demanda interna, las exportaciones de aluminio y sus productos registraron una baja del 18,4%, con un volumen de 755,0 mil toneladas, de las cuales 606,4 mil

toneladas corresponden a aluminio primario y aleaciones (desplome del 19,6%) y 146,2 mil toneladas de productos semi-manufacturados y acabados (desplome del 14,1%). A su vez, las importaciones crecieron el 66,8% en relación a 2009, alcanzando un volumen de 269,4 mil toneladas.

ABASTECIMIENTO, CONSUMO DOMESTICO Y PER CÁPITA *Página 6*

1 000 toneladas

Descripción
Producción de Aluminio Primario
+ Recuperación de Chatarra ⁽¹⁾
+ Importaciones
Aluminio Primario y Aleaciones ⁽²⁾
Semimanufacturados y Manufacturados (p.a.)
= Abastecimiento Total
- Exportaciones
Aluminio Primario y Aleaciones
Chatarra
Semimanufacturados y Manufacturados (p.a.)
- Ajustes
= Consumo Doméstico
Tasa de Crecimiento Anual
Tasa Promedia
÷ Población (millones)
= Consumo per cápita (kg/hab/año)

Nota de la Tabla:

La evolución de la tasa de crecimiento corresponde a un período con nueve variaciones anuales. El ítem "ajustes" incluye los siguientes componentes: variación de existencias en las unidades de transformación y en las usinas productoras, pérdidas exportaciones no efectivadas, metal destinado a barras y superávit/déficit del período anterior.

(1) Inclusive chatarra importada.

(2) A partir de 2004 el volumen de prealeaciones – NCM/SH 7605 – esta incluido en "Aluminio Primario y Aleaciones".

IMPORTACIONES Y EXPORTACIONES DEL ALUMINIO *Página 7*

Las exportaciones de la industria brasileña del aluminio que incluyen bauxita, alúmina y aluminio y sus productos, generaron divisas del orden de US\$ 3.900 millones FOB en 2010, lo que representó un crecimiento del 21% en relación al año anterior. Este valor correspondió al 1,9% del total de las exportaciones brasileñas en el período.

Por otro lado, los embarques de aluminio y sus productos presentaron una baja del 18% en comparación a los de 2009, totalizando 754 mil toneladas. De este total, el 80% corresponde a aluminio primario y aleaciones, siendo Japón, Suiza y Estados Unidos los principales destinos.

La exportación de productos semi-manufacturados y acabados sufrió una baja del 14% en relación a 2009, alcanzando el volumen de 146,2 mil toneladas, siendo Estados Unidos, Argentina, Colombia y Venezuela los principales destinos.

Siguiendo la dirección contraria, el volumen de las importaciones de aluminio y sus productos presentó un crecimiento significativo del 67%, con la entrada de 269,4 mil toneladas en el País provenientes, principalmente, de Argentina, China, Alemania y Estados Unidos. Debemos subrayar la creciente participación de productos provenientes de China: mientras que

en 2006, las importaciones de ese país representaban solamente el 6% del total, ellas cerraron el año 2010 representando el 16,5%. A título de comparación, Argentina, principal origen de los productos importados, representó el 17,7% en el mismo año.

En términos de bloque económico, los países integrantes del ALCA continúan siendo los principales aliados comerciales de la industria brasileña del aluminio.

En la secuencia, el desempeño de la balanza comercial de la industria puede evaluarse por bloque económico y por países de destino y origen.

IMPORTACIONES Y EXPORTACIONES *Página 9*

Nota de la Tabla:

Los volúmenes son indicados con su peso total y se refieren al capítulo NCM/SH 76, según lo divulgado por las fuentes, salvo en los casos en que haya mención especial.

(1) A los efectos del mercado, el volumen de barras clasificado en el ítem NCM/SH 7605.11.10, se considera en el sector de hilos y cables conductores.

(2) Ítems NCM/SH 8409.91.20, 8409.99.21, 8409.99.29 y volumen de "ruedas" de aluminio, clasificadas en el ítem NCM/SH 8708.70.90 identificado en una investigación realizada entre los productores.

(3) Aluminio contenido en la posición NCM/SH 8544, incluido en el sector hilos y cables conductores.

EXPORTACIONES 2010 *Página 14*

Producto	Lingotes	Aleaciones	Chatarra	Chapas	Hojas	Extruidos	Cables	Polvo	Artículos de	Otros	Piezas	Total
Destino						(1)	(2)		Uso Doméstico		Fundidas (3)	

Nota de la Tabla:

(1) Ítems NCM/SH 7604, 7608 y 7610.

(2) Ítems NCM/SH 7614 y 7605.11.10 relacionados con alambón (17 541,4 t). En peso aluminio se considera, además, el volumen de los ítems de aluminio que constan en la posición NCM/SH 8544.

(3) Ítems NCM/SH 8409.91.20, 8409.99.21, 8409.99.29. En peso del aluminio se considera, también, el volumen "ruedas de aluminio", clasificadas en el ítem NCM/SH 8708.70.90, identificado en una investigación realizada entre los productores.

(4) Hay más detalles a su disposición en la ABAL.

CAPACIDAD, EXPANSIONES Y PROYECTOS *Página 20*

El año 2010 no trajo buenas noticias para la capacidad de producción instalada de aluminio primario. Como resultado de la parada de producción de la planta de Valesul Aluminio S.A., en 2009, la industria cerró el año 2010 con una capacidad de 1 593 mil toneladas, una pérdida de 95 mil toneladas. Este volumen todavía considera la capacidad

de la planta de Novelis localizada en Aratu (Estado de Bahia), que anunció la desactivación en la mitad de diciembre de 2010, lo que significará una reducción adicional de 60 mil toneladas.

El único anuncio de nuevas inversiones viene de Votorantim Metais-CBA, que confirmó la expansión de la capacidad de producción de aluminio primario de

las actuales 475 mil toneladas/año para 570 mil toneladas/año a partir de 2012.

En las tablas a continuación se presentan los datos relativos a la capacidad instalada de aluminio primario y de los principales productos transformados, además del consumo de los principales insumos para la producción del metal.

CAPACIDAD DE PRODUCCIÓN INSTALADA DE ALUMINIO PRIMARIO *Página 21*

Nota de la Tabla:

Se define el 31 de diciembre de cada año.

CAPACIDAD DE PRODUCCIÓN INSTALADA DE PRODUCTOS TRANSFORMADOS *Página 21*

Nota de la Tabla:

Se define el 31 de diciembre de cada año, considerados los tres turnos de operación.

Chapas – capacidad de laminación en frío de productos de espesura superior a 0,20 mm, con base en la disponibilidad de entrada de rollos de láminas y en el compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa.

Hojas – capacidad de producción instalada de laminados de espesura inferior o igual a 0,20 mm, considerando el procesamiento del compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa.

Cables – trefilado de aluminio para producción de cables desnudos y aislado.

Alambón – sistema Properzi u Spidem.

Extruidos – capacidad de producción instalada de extruidos, considerando la potencia de la máquina y el compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa. Se consideran las empresas representativas del sector y las prensas en operación.

BAUXITA Y ALÚMINA *Página 22*

Bauxita

Después del desplome registrado en 2009, la producción brasileña de bauxita creció el 22,8%, alcanzando un volumen de 32 028,0 mil toneladas en 2010. Se destaca el desempeño de la mina de Juruti (Pará) de Alcoa Aluminio S.A., que ya alcanzó su plena capacidad y el cierre de las actividades de la mina de la unidad de Ouro Preto (Minas Gerais) de Novelis do Brasil Ltda.

La producción de la mina localizada en Paragominas (Pará) debe aumentar gradualmente de las 7,5 millones de toneladas/año para 14,8 millones de toneladas/año a partir de 2016. La mina de Mineração Rio do Norte (Pará) debe alcanzar 18 millones de toneladas/año a partir de 2013.

Para atender la demanda para

producción de alúmina, el consumo interno de bauxita para usos metálicos registró crecimiento del 15,6%, con un volumen de 22 468 mil toneladas. A su vez, el volumen de las exportaciones del mineral – 6 789 mil toneladas – se duplicó. Como principales destinos: Estados Unidos, Canadá e Irlanda.

Alúmina

La producción nacional de alúmina fue de 9 431 mil toneladas en 2010, volumen el 8,3% superior al registrado en 2009. El destaque fue para el resultado de la expansión del Consórcio Alumínio do Maranhão (Alumar), que aumentó la producción en casi 1 millón de toneladas.

Recientemente, Norsk Hydro – que adquirió los activos de Vale – anunció que

planea la instalación de una nueva refinería en Paragominas, en el Estado de Pará, con inicio de operaciones previsto para 2015, debiendo alcanzar una capacidad plena de 1,9 millón de toneladas en el año siguiente. De las plantas ya existentes, Alunorte debe alcanzar producción plena de 6,3 millones de toneladas en 2014; la producción de la planta de Alumar deberá alcanzar 3,7 millones de toneladas en 2015.

El consumo doméstico para usos metálicos mantuvo prácticamente el mismo nivel del año anterior, alcanzando 2 860 mil toneladas. A su vez, las exportaciones presentaron un crecimiento del 16,3%, alcanzando un volumen de 6 419,6 mil toneladas, y tuvieron como principales destinos Canadá, Noruega e Islandia.

PRODUCCIÓN Y CONSUMO MUNDIAL *Página 23*

China representó en 2010, el 40% de la producción mundial de aluminio primario, que ascendió a 40 811 mil toneladas, un volumen el 9,8% superior al producido en 2009, conforme datos del World Metal Statistics, publicación editada por el World Bureau of Metal Statistics, detallados en la tabla a continuación.

Confirmando las señales de recuperación, el consumo mundial presentó crecimiento del 14,2% en relación al año 2009. En total se

consumieron 39 680 mil toneladas de aluminio primario, contra 34 750 mil toneladas en 2009.

Siguiendo la tendencia, las cotizaciones promedio de aluminio primario en London Metal Exchange (LME), para entrega en tres meses, fue de US\$ 2 199/tonelada, registrando un aumento del 29,4% en relación a 2009. El menor precio promedio mundial durante el año se registró en el mes de junio con US\$ 1 961/tonelada, mientras que la mayor fue en octubre,

alcanzando US\$ 2 378/tonelada. Las existencias de aluminio primario en la LME cerraron el año con 4 275 mil toneladas, un volumen 349 mil toneladas inferior al registrado a finales de 2009.

En las próximas páginas se encuentran los detalles de la producción y del consumo separados por país, conforme divulgó The Aluminum Association Inc., en su publicación *Aluminum Statistical Review*.

ENERGÍA ELÉCTRICA *Página 32*

En 2010, la industria brasileña consumió 23 982 GWh de energía eléctrica, para producir 1 536 mil toneladas de aluminio primario. Con este resultado, el consumo promedio específico fue de 15,6 MWh/tonelada del metal. En el mismo período, para la fabricación de ~~9 431~~ mil toneladas de alúmina se consumieron 1 942 GWh de energía eléctrica.

La energía eléctrica constituye el principal insumo de la industria de aluminio primario. Por lo tanto, su disponibilidad, a costos competitivos, es vital para el mantenimiento de esa etapa de la cadena productiva, responsable por gran parte del suministro doméstico y del superávit de la balanza comercial del sector.

Sin embargo, durante la última década, presenciamos una continua elevación de los precios de la energía

eléctrica. De acuerdo con la Agencia Nacional de Energía Eléctrica (Aneel), entre 2001 y 2010 el precio de la energía pagada por el sector industrial aumentó más del 180%. Por lo tanto, para mantener sus negocios viables, las industrias de aluminio primario invierten continuamente en la auto-generación de energía eléctrica. Actualmente, la industria opera con el 36% de energía eléctrica propia.

Aún así, las elevadísimas tarifas de energía eléctrica causaron bajas significativas en los niveles de producción y empleo. En abril de 2009, la planta de aluminio primario de Valesul, en Santa Cruz (Río de Janeiro), con capacidad de 95 mil toneladas de producción, cerró sus operaciones. En diciembre de 2010, la unidad de aluminio primario de Novelis instalada en Aratu (Bahia) fue totalmente

desactivada, dejando de ofrecer 60 mil toneladas de metal al mercado.

Además de dificultar el mantenimiento de las plantas de aluminio actualmente en operación, poniendo en riesgo la auto-suficiencia del metal, las altas tarifas de energía eléctrica y las respectivas cargas, excluyen Brasil del mapa de nuevas inversiones, a pesar de la gran disponibilidad de ríos para la generación hidroeléctrica, extensas reservas minerales y del gran mercado consumidor.

Para revertir ese escenario es imprescindible que el gobierno adopte una política industrial que incluya la oferta de energía eléctrica a precios competitivos, condición para nuevas inversiones en aluminio primario y para el mantenimiento de las demás etapas de la cadena productiva.

RECICLAJE DE ALUMINIO *Página 33*

Brasil recicló 385 mil toneladas de aluminio en 2009, un volumen correspondiente al 38,3% del consumo interno de productos transformados del metal en ese año. La relación entre la cantidad de chatarra recuperada y el volumen de aluminio consumido por el mercado interno fue superior al índice promedio mundial – 27,0%.

Desde 2001 en el liderazgo del reciclaje de latas de aluminio para bebidas, Brasil recicló el 98,2% del total comercializado en el mercado interno en 2009.

El volumen de latas colectado fue el 19,9% superior al registrado en 2008,

mientras que las ventas de latas de aluminio para bebidas crecieron el 12% en el mismo período. Se reciclaron 198,8 mil toneladas de chatarra de latas, lo que corresponde a 14.700 millones de unidades – 40,3 millones por día o 1,7 millón por hora.

Queda claro que el índice de reciclaje de 2009 acompañó el aumento de la disponibilidad de latas en el mercado interno, debido al mayor consumo, y también absorbió la chatarra almacenada en los depósitos a finales de 2008, debido a la crisis económica.

El reciclaje de latas de aluminio significó un movimiento de R\$ 1.300

millones en 2009, siendo que solamente en la etapa de recolección (compra de latas usadas) se inyectaron casi R\$ 382 millones en la economía nacional, lo que equivale a la generación de empleo e ingresos para 216 mil personas.

El índice de reciclaje lo calcula ABAL desde 1990 y considera el consumo de chatarra de latas de las principales empresas recicladoras versus la disponibilidad de latas en el mercado interno. Desde 2003, este estudio ha sido realizado por ABAL en conjunto con Abralatas – Asociación Brasileña de los Fabricantes de Latas de Alto Índice de Reciclaje.

DESARROLLO SOSTENIBLE *Página 34*

Como representante de la industria brasileña del aluminio, ABAL promueve el crecimiento del sector, sin perder de vista el equilibrio en el desempeño económico, social y ambiental.

En este camino, cabe destacar los **principales avances:**

- desarrollo tecnológico y control de proceso de clase mundial;
 - crecimiento permanente del reciclaje de aluminio, que es un banco de energía para las futuras generaciones;
 - inversiones en auto-generación de energía eléctrica
 - mayor responsabilidad social; y
- los principales desafíos:**
- acceso a la energía a precios competitivos;
 - reducción de la elevada carga

tributaria en toda la cadena productiva;

- inversión para crecimiento en un ambiente de bajo carbono;
- defensa de la competitividad del sector;
- adaptación a los cambios climáticos y
- mayor utilización de aluminio en los vehículos de transporte, proporcionando reducción del peso y de las emisiones.

Salud y seguridad en el trabajo

En otro año más de buenos resultados, la industria brasileña del aluminio registro reducción en los principales indicadores de accidentes de trabajo en 2010, en todos los eslabones de su cadena productiva, desde la minería hasta el reciclaje.

Para un total de 451 accidentes registrados en 2010, la Tasa Promedio de Frecuencia de los Accidentes con Pérdida de Días de Trabajo, que es la relación del número de accidentes con pérdida de días de trabajo por un millón de horas-hombre trabajadas, fue de 2,76, presentando una baja del 18% en relación al resultado de 2009. También la Tasa Promedio de Gravedad de los Accidentes pasó de 257 para 253 (días computados por millón de horas-hombre trabajadas).

El desafío es mantener los buenos resultados de la industria y para ello ABAL continuará promoviendo la discusión de esos resultados y de sus causas, alentando a sus asociados y a las demás empresas de la industria a que realicen acciones que reduzcan efectivamente el riesgo de accidentes.

DIRETORIA ABAL – GESTÃO 2009/2011

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE

Adjarma Azevedo
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

1º VICE-PRESIDENTE

Paulo Antonio de M. Magalhães
ALPEX ALUMÍNIO LTDA

2º VICE-PRESIDENTE

Mauro Moreno
NOVELIS DO BRASIL LTDA

TESOUREIRO

Hugo R. M. de Barros Carl
SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

DIRETORES PRODUTORES PRIMÁRIOS

ALCAN ALUMINA LTDA
Efetivo: Ronaldo Del Buono Ramos

ALCOA ALUMÍNIO S.A.
Efetivo: Adjarma Azevedo
Suplente: Otávio A. R. Carvalheira

BHP BILLITON METAIS S.A.
Efetivo: Flavio de M. Bocayuva Bulcão
Suplente: Edilaine Mota Prada

NORSK HYDRO BRASIL LTDA
Efetivo: Johnny Undeli
Suplente: Luís Jorge P. L. Nunes

NOVELIS DO BRASIL LTDA
Efetivo: Mauro Moreno
Suplente: Alexandre Moreira M. de Almeida

VOTORANTIM METAIS - CBA
Efetivo: Luis Carlos Loureiro Filho
Suplente: Marco Antonio Palmieri

DIRETORES TRANSFORMADORES

Laminadores

Efetivo: Flavio Zurlini
LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA
Suplente: Geraldo Rodriguez Lopez
ALUMÍNIO HEIDORN LTDA

Produtores Secundários e Fundidores

Efetivo: Hugo R. M. de Barros Carl
SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

Extrusores

Efetivo: Paulo Antonio de M. Magalhães
ALPEX ALUMÍNIO LTDA
Suplente: João Alexandre Fabossi
BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Fabricantes de Fios e Condutores Elétricos

Efetivo: Roberto Antonio Seta
PHELPS DODGE INTERNATIONAL BRASIL LTDA

Consumidores

Efetivo: Fábio Romeiro Guaraná
ALUMILESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Suplente: Roberto Carvalho
WYDA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS LTDA

Categoria Geral

Efetivo: Adalberto Morales
PROLIND INDUSTRIAL LTDA

OK
19/3

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Luiz Carlos de Jesus
VOTORANTIM METAIS - CBA

MEMBROS EFETIVOS

Fernando Kadayán
LAMINAÇÃO DE METAIS
FUNDALUMINIO IND. COM. LTDA

José Carlos Kleinhappel
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Sergio Pacheco Dogoli
ALPEX ALUMÍNIO LTDA

MEMBROS SUPLENTE

Elder Rondelli
INBRA IND. E COMÉRCIO DE METAIS LTDA

COMISSÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

COORDENADOR

Mauro Moreno
NOVELIS DO BRASIL LTDA

MEMBROS

Angelo Wagner Merlo
GRUPO SEB DO BRASIL - PRODUTOS DOMÉSTICOS LTDA

Augusto C. Nogueira e Silva
COORDENADOR GRUPO SETORIAL LAMINADOS

Cláudio Roberto Martins
ANOBRIIL ANODIZAÇÃO, PINTURA E EXTRUSÃO
DE ALUMÍNIO LTDA

Davi Vasconcelos
PHELPS DODGE INTERNATIONAL BRASIL LTDA

Edilaine Mota Prada
BHP BILLITON METAIS S.A.

Erivam Boff
COORDENADOR GRUPO SETORIAL EXTRUSÃO

Fabiano Schneider Urso
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Fábio Augusto Caveiro
COORDENADOR GRUPO SETORIAL FOLHAS

Felício Tadeu Bragante
ASA ALUMÍNIO S.A.

Jorge Camps Andreu
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Jorge Dutra Fragoso
HYDRO ALUMÍNIO ÁCRO S.A.

Jorge Luiz Valezin
VOTORANTIM METAIS - CBA

José Alberto Barbosa
VOTORANTIM METAIS - CBA

José Carlos Garcia Noronha
BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Leonel Pereira
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Luiz Alberto Lopes
COORDENADOR GRUPO SETORIAL SECUNDÁRIOS

Luis Carlos Loureiro Filho
VOTORANTIM METAIS - CBA

Luiz Calabrese
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Marcel Popovici
ALLOYS & METALS RECICLAGEM DE METAIS LTDA

Maria Renata dos Santos Vaz
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Otávio A. R. Carvalheira
COORDENADOR GRUPO SETORIAL PRIMÁRIOS

Roberta Soares
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Roberto Antonio Seta
COORDENADOR GRUPO SETORIAL CABOS

Rodney de Oliveira
YPPB CONSULTORIA E SERVIÇOS LTDA

Samuel de Oliveira Silva
VOTORANTIM METAIS - CBA

Sérgio Gattás Hallak
LSM BRASIL S.A.

Wagner Rodrigues de Sales
ALPEX ALUMÍNIO LTDA

COMISSÕES, COMITÊS E GRUPOS SETORIAIS

COMISSÕES – Coordenadores

COMÉRCIO EXTERIOR

Mirella L. Del Priore Fernandes
VOTORANTIM METAIS - CBA

G.T. LEGISLAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Jussara Lombardo Hiamasta
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

DIVULGAÇÃO E MARKETING

Eunice Lima
NOVELIS DO BRASIL LTDA

ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Mauro Moreno
NOVELIS DO BRASIL LTDA

ENERGIA

Eduardo Carlos Spalding
ALCAN ALUMINA LTDA

ÉTICA

Adalberto Morales
PROLIND INDUSTRIAL LTDA

MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ana Cláudia Lima
VOTORANTIM METAIS - CBA

G.T. MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Maurício F. Born
CONSULTOR TÉCNICO

G.T. PRIMÁRIOS - FONTES FIXAS

Gilberto Veronese
CONSULTOR TÉCNICO

RECICLAGEM

Henio De Nicola
CONSULTOR TÉCNICO

SAÚDE E SEGURANÇA

Marcia Bueno
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

TÉCNICA

Ayrton Filleti
CONSULTOR TÉCNICO

COMITÊ TÉCNICO DE TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE

João Inácio Gracioli Guimarães
VOTORANTIM METAIS - CBA

COMITÊS DE MERCADO – Coordenadores

CONSTRUÇÃO CIVIL

José Carlos Garcia Noronha
BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

G.T. PROGRAMA BRASILEIRO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE DO HABITAT (PBQP-H)

José Carlos Garcia Noronha
BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

EMBALAGENS DESCARTÁVEIS

Fábio Romeiro Guaraná
ALUMILESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

EMBALAGENS FLEXÍVEIS

EMBALAGENS PARA BEBIDAS

Eunice Lima
NOVELIS DO BRASIL LTDA

TRANSPORTES

Ayrton Filleti
CONSULTOR TÉCNICO

GRUPOS SETORIAIS – Coordenadores

CABOS

Roberto Antonio Seta
PHELPS DODGE INTERNATIONAL BRASIL LTDA

EXTRUSÃO

Erivam Boff
HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

FOLHAS

Fábio Augusto Caveiro
VOTORANTIM METAIS - CBA

LAMINADOS

Augusto C. Nogueira e Silva
NOVELIS DO BRASIL LTDA

PRIMÁRIOS

Otávio A. R. Carvalheira
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

G.T. INSUMOS

Ricardo Kalume Hidd
VOTORANTIM METAIS - CBA

G.T. MINERAÇÃO

Otávio A. R. Carvalheira
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

SECUNDÁRIOS

Luiz Alberto Lopes
METALUR BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS LTDA

GRUPOS DE TRABALHO – Coordenadores

QUESTÕES TRIBUTÁRIAS

José Carlos Kleinhappel
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

LOGÍSTICA

Hercules Schwether
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

PATENTES

Ayrton Filleti
CONSULTOR TÉCNICO

RELAÇÕES TRABALHISTAS E SINDICAIS

Antonio Daniel de Almeida Violante
VOTORANTIM METAIS - CBA

CB-35 COMITÊ BRASILEIRO DO ALUMÍNIO (ABNT)

Superintendente

Ayrton Filleti
CONSULTOR TÉCNICO

Secretário

Vanderlei N. Atti
CONSULTOR TÉCNICO

COMISSÕES DE ESTUDOS DE NORMALIZAÇÃO

Caracterização Física, Química e Metalográfica
Estruturas de Alumínio
Minérios de alumínio, óxidos de alumínio, alumínio primário e insumos para produção de alumínio
Produtos Extrudados
Produtos Laminados
Terminologia
Tratamento de Superfície
Utensílios Domésticos Metálicos

EMPRESAS ASSOCIADAS

Rio Tinto Alcan

ALCAN ALUMINA LTDA

Av. das Nações Unidas, 12.551 - 12º andar
Cj. 1201/1204 - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3043-7612 - Fax: (11) 3043-7647
www.riotintoalcan.com



ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Av. das Nações Unidas, 12.901 - Torre Oeste
16º andar - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
Tel: 0800-0159888 - Fax: (11) 5509-0356
www.alcoa.com.br
faleconosco@alcoa.com.br



ALDORO INDÚSTRIA DE PÓS E PIGMENTOS METÁLICOS LTDA

Av. Suécia, 570 - Distrito Industrial
13505-690 - Rio Claro - SP
Tel: (19) 3535-6400 - Fax: (19) 3527-0330
www.aldoro.com.br
diretoria@aldoro.com.br



ALLOYS & METALS RECICLAGEM DE METAIS LTDA

Estrada Imperial, 1500 - Distrito Industrial
18147-000 - Araçariquama - SP
Tel: / Fax: 4136-3638
www.alloys.com.br
alloys@alloys.com.br



ALPEX ALUMÍNIO LTDA

Rua Guamaranga, 1.396 - Ipiranga
04220-020 - São Paulo - SP
Tel: / Fax: (11) 2215-8844
www.alpex.com.br
aluminio@alpex.com.br



ALUBAR METAIS E CABOS S.A.

Rodovia PA 481, s/n - km 2,3 -
Complexo Portuário de Vila do Conde
68447-000 - Barcarena - PA
Tel: (91) 3754-7100 - Fax: (91) 3754-7154
www.alubar.net
cabos@alubar.net



ALUBILLETS ALUMÍNIO S.A.

Rua Engenheiro Laerte Gomes Júnior, 690
Distrito Industrial do Una
12070-490 - Taubaté - SP
Tel: (12) 3601-1200 - Fax: (12) 3608-7555
www.alubillets.com.br
alubillets@alubillets.com.br



ALUMILESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Estrada da Bragantina, km 7 - Pau Arcado
13230-000 - Campo Limpo Paulista - SP
Tel: / Fax: (11) 4039-1227
www.alumileste.com.br
contato@pratsy.com.br

HEIDORN

ALUMÍNIO HEIDORN LTDA

Rua Barão de Monte Santo, 100 - Moóca
03123-020 - São Paulo - SP
Tel: (11) 2603-5500 - Fax: (11) 2603-5524
www.aluminiojangada.com.br
jangada@aluminiojangada.com.br



ALUMINIUM ALUMÍNIOS GOIÁS LTDA

Av. Guaranis, s/n - Jardim Eldorado
74993-120 - Aparecida de Goiânia - GO
Tel: / Fax: (62) 3283-4243
www.aluminiosgoias.com.br
ivaldo@aluminiosgoias.com.br



ALUMIPACK INDÚSTRIAS DE EMBALAGENS LTDA

Av. Colúmbia, 50 - Novo Riacho
32280-670 - Contagem - MG
Tel: / Fax: (31) 3358-1999
www.boreda.com.br
boreda@boreda.com.br



ANOBRIL ANODIZAÇÃO, PINTURA E EXTRUSÃO DE ALUMÍNIOS LTDA

Rua Guamaranga, 1.506 - Vila Carioca
04220-020 - São Paulo - SP
Tel: / Fax: (11) 2061-8766
www.anobril.com.br
info@anobril.com.br



ASA ALUMÍNIO S.A.

Rua da Cerâmica, 100 - São João
13051-156 - Campinas - SP
Tel: (19) 3227-1000 - Fax: (19) 3228-1000
www.asaaluminio.com.br
marketing@asaaluminio.com.br



BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Rua Dr. Moyses Kauffmann, 39/101
Barra Funda
01140-010 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3879-3200 - Fax: (11) 3879-3211
www.belmetal.com.br
belmetal.sp@belmetal.com.br



BHP BILLITON METAIS S.A.

Av. das Américas, 3.434 - Bl. 7 - 5º andar
Barra da Tijuca - Centro Emp. Mário H. Simonsen
22640-102 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3431-1600 - Fax: (21) 3431-1650
www.bhpbilliton.com



CDA COMÉRCIO INDÚSTRIA DE METAIS LTDA

Av. dos Estados, 3.913 - Santa Terezinha
09210-580 - Santo André - SP
Tel: / Fax: (11) 4996-7000
www.cdametals.com.br
cdasa@cdametals.com.br

ou 19/03

EMPRESAS ASSOCIADAS



CIMIL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINÉRIOS LTDA

Bairro Ponte Nova, s/nº
12760-000 - Lavrinhas - SP
Tel: (12) 3146-1000 - Fax: (12) 3146-1001
www.cimil.com.br
cimil@cimil.com.br



COTHERPACK INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA

Rua Odilon Gomes Assumpção,
Lotes 17 e 19 - Cantagalo
25803-065 - Três Rios - RJ
Tel: (32) 4009-6866 - Fax: (32) 4009-6851/6852
www.cotherpack.com.br
cotherpack@cotherpack.com.br



ELFER INDÚSTRIA SERVIÇO E COMÉRCIO LTDA

Av. Julio de Paula Claro, 1001 - Feital - CP 1009
12422-970 - Pindamonhangaba - SP
Tel: (12) 3637-2400 - Fax: (12) 3637-1522
www.elfer.com.br
elfer@elfer.com.br



ELKEM PARTICIPAÇÕES INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Rua Atalydes Moreira de Souza, 245 - CIVIT I
29168-055 - Serra - ES
Tel: (27) 2123-5200 - Fax: (27) 3341-1355



EXA ALUMÍNIO DO SUL LTDA

Rua Carlos Nicolau Dupont, 447 - Centro
95865-000 - Paverama - RS
Tel: / Fax: (51) 3761-1395
exaaluminio@exaaluminio.com.br



EXALL ALUMÍNIO S.A.

Av. Tobias Salgado, 70 - Distrito Industrial
12412-770 - Pindamonhangaba - SP
Tel: (12) 3644-2100 - Fax: (12) 3644-2108
www.exall.com.br
exall@exall.com.br



GLENCORE DO BRASIL COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO LTDA

Rua Lauro Müller, 116 S/4101 - Botafogo
22290-906 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3873-3300 - Fax: (21) 2295-2494
glencore@uninet.com.br



GONZALES, SENDESKI & CIA LTDA - PERFILEVE

Av. Sincler Sambatti, 8.585 - Zona 39
87055-405 - Maringá - PR
Tel: (44) 3027-1919 - Fax: (44) 3027-1900
www.perfileve.com.br
vendas@perfileve.com.br



GRUPO SEB DO BRASIL - PRODUTOS DOMÉSTICOS LTDA

Av. Arno, 146 - Bairro Mooca
03108-900 - São Paulo - SP
Tel: (11) 2915-4322
www.arno.com.br



HYDRO

HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

Rod. Waldomiro Correa de Camargo, 10.542
km 12,34 - Pirapitingui
13308-910 - Itú - SP
Tel: (11) 4025-6700 - Fax: (11) 4025-6758
www.hydro.com/brasil
marketingbr@hydro.com



IBRAME

IBRAME LAMINAÇÃO DE METAIS LTDA

Condomínio Modular Castelo Branco II
Av Marginal Projetada, 1810 - Blocos 6 e 7
Jardim Mutinga - 06463-400 - Barueri - SP
Tel: (11) 2767-4747 - Fax: (11) 2767-4750
www.ibrame.com.br
elymar@grupocopper.com.br



INBRA

INBRA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS LTDA

Av. Industrial, 651 - Bairro Corredor
08586-150 - Itaquaquecetuba - SP
Tel: (11) 4646-1400 - Fax: (11) 4648-6244
www.inbrametais.com.br
vendas@inbrametais.com.br



BAUMINAS

INDÚSTRIAS QUÍMICAS CATAGUASES LTDA

Rua João Dias Neto, 18 - Vila Reis
36770-902 - Cataguases - MG
Tel: (32) 3429-4655 - Fax: (32) 3429-4671
www.bauminas.com.br
bauminas@bauminas.com.br



iqc

INDÚSTRIAS QUÍMICAS CUBATÃO LTDA

Rod. Índio Tibiriçá, 4.033 - CP 66 - Raffo
08655-000 - Suzano - SP
Tel: (11) 4746-5200 - Fax: (11) 4746-5218
www.iqc.com.br
iqc@iqc.com.br



FACILAR

IPD INDÚSTRIA DE PRODUTOS DESCARTÁVEIS LTDA

Rua Padre Bartolomeu Tadei, 430 - Alto
13311-020 - Itú - SP
Tel: / Fax: (11) 4023-2091
www.ipdfacilar.com.br
facilar@ipdfacilar.com.br



GRUPO ISA

ISA PERFIS DE ALUMÍNIO LTDA

Rua Ernesto Robin, 99 - Eden
18103-007 - Sorocaba - SP
Tel: / Fax: (15) 3235-5216
www.isaaluminio.com.br
isaaluminio@isaaluminio.com.br



ITALSPEED AUTOMOTIVE LTDA.

ITALSPEED AUTOMOTIVE LTDA

Av. Nossa Senhora do Sabará, 2.077
Campo Grande
04685-004 - São Paulo- SP
Tel: (11) 5631-0200 - Fax: (11) 5631-0203
www.italspeed.com.br
ana.ferreira@italspeed.com.br



ITALTECNO DO BRASIL LTDA.

ITALTECNO DO BRASIL LTDA

Av. Angélica, 672 - 4º andar -
Conjunto 41 a 44 - Santa Cecília
01228-000 - São Paulo - SP
Tel: / Fax: (11) 3825-7022
www.italtecn.com.br
escrit@italtecn.com.br

Ok 19/03

EMPRESAS ASSOCIADAS



LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

Rua Municipal, 212-A - Jardim Alvorada
06612-060 - Jandira - SP
Tel: (11) 4772-4772 - Fax: (11) 4619-2870
www.clemente.com.br
vendas@clemente.com.br



METALUR BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS LTDA

Estrada do Zilo, 1.200 - CP 145 - Ronda
18147-000 - Araçariçuama - SP
Tel: (11) 4136-4800 - Fax: (11) 4136-4801



LAMINAÇÃO DE METAIS FUNDALUMÍNIO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Rua João Pedro Blumenthal, 279 - Cumbica
07224-150 - Guarulhos - SP
Tel: (11) 2412-2493 - Fax: (11) 2446-2400
www.fundaluminio.com.br
fundaluminio@fundaluminio.com.br



NEXANS BRASIL S.A.

Rua Tenente Negrão, 140
Ed. Juscelino Kubitschek - Itaim Bibi
04530-030 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3084-1600 - Fax: (11) 3068-9986
www.nexans.com.br
nexans.ficap@nexans.com



LATASA RECICLAGEM

Alameda Raja Gabaglia, 188 - 6º andar
Vila Olímpia - 04551-090 - São Paulo - SP
Tel: (11) 2103-8050 - Fax: (11) 2103-8001



NORSK HYDRO DO BRASIL LTDA

Praia de Botafogo, 228 - Ala A
7º andar - Botafogo
22250-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3097-9400 - Fax: (21) 3097-9406
www.hydro.com



LM METAL LTDA

Rua São Quirino, 930 - Vila Guilherme
02056-070 - São Paulo - SP
Tel: / Fax: (11) 3195-9500
www.lmmetal.com.br
arantes@lmmetal.com



NOVELIS DO BRASIL LTDA

Av. das Nações Unidas, 12.551
14º e 15º andares - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5503-0722 - Fax: (11) 5503-0753
www.novelis.com
novelis.comunica@novelis.com



LSM BRASIL S.A.

Rod. BR 383 - Km 94, s/n - Colônia Marçal
36302-812 - São João Del Rei - MG
Tel: (32) 3379-3581 - Fax: (32) 3379-3585
www.lsmbrasil.com.br
shallak@lsmbrasil.com



OLGA COLOR ALUMÍNIO

Av. Dr. Rudge Ramos, 1.070 - Bairro dos Meninos
09636-000 - São Bernardo do Campo - SP
Tel: (11) 3318-1000 - Fax: (11) 3318-1021
www.olgacolor.com.br
olgacolor@olgacolor.com.br



MD RECICLAGEM DE METAIS LTDA

Rod. Arnaldo Júlio Mauerberg, 3.960
Prédio 4 - Distrito Industrial - CP 145
13460-000 - Nova Odessa - SP
Tel: / Fax: (19) 3476-5800
www.md.ind.br
luciana@md.ind.br



PERMAX EXTRUSÃO DE ALUMÍNIO LTDA

Estrada Municipal, 110 - Mombaça
18130-000 - São Roque - SP
Tel: / Fax: (11) 4717-6336
permax@permax.com.br



METALCÔR ESTAMPARIA E FORJARIA LTDA

Rua Neves de Carvalho, 56 - Bom Retiro
01132-010 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3221-6662 - Fax: (11) 3331-6790
metalcoradministracao@uol.com.br



PETROCOQUE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rod. Cônego Domênico Rangoni (SP 055),
Km 267,5 - Zona Industrial
11573-000 - Cubatão - SP
Tel: (13) 3362-0200 - Fax: (13) 3361-2056
www.petrocoque.com.br



METALEX LTDA

Av. Nicolau Ferreira de Souza, 1.395 - CP 138
Terra Baixa
18147-000 - Araçariçuama - SP
Tel: (11) 4136-4400 - Fax: (11) 4136-4409
www.metalex.com.br
atendimento@metalex.com.br



PHELPS DODGE INTERNATIONAL BRASIL LTDA

Av. Francisco Matarazzo, 1.400 -
7º andar - Cj. 71 - Água Branca
05001-903 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3457-0300 - Fax: (11) 3457-0342
www.pdic.com / vendas@pdic.com



METALISUL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Estrada do Aterrado do Leme, 1.225 - Santa Cruz
23575-330 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3305-8383 - Fax: (21) 3305-8107
www.metalis.com.br
metalis@metalis.com.br



PRODUTOS QUÍMICOS GUAÇU INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Rod. Dr. José Lanzi, 1.350 - Saída 178-A - SP-340 - Centro
13857-000 - Estiva Gerbi - SP
Tel: (19) 3868-3555 - Fax: (19) 3868-3554
www.grupoguacu.com.br
comercialsp@grupoguacu.com.br

ou 19/03



PROLIND INDUSTRIAL LTDA
Rod. Presidente Dutra, Km 138
Eugênio de Melo
12247-004 - São José dos Campos - SP
Tel: (12) 3908-5999 - Fax: (12) 3908-5970
www.prolind.com.br
extrudados@prolind.com.br



PRYSMIAN ENERGIA CABOS E SISTEMAS DO BRASIL S.A.
Av. Alexandre de Gusmão, 397 - Homero Thon
09110-900 - Santo André - SP
Tel: (11) 4998-4155 - Fax: (11) 4998-4333
www.prysmian.com.br
webcabos@prysmian.com



PYROBRAS COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA
Rua José Ruscitto, 245 - Vila das Oliveiras
06765-490 - Taboão da Serra - SP
Tel: (11) 4786-5233 - Fax: (11) 4786-5475
www.pyrotek.info
edupol@pyrotek-inc.com



RECOFARMA INDÚSTRIA DO AMAZONAS LTDA
Praia de Botafogo, 374 - 4º andar - Botafogo
22250-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2559-1622 - Fax: (21) 2559-1541
loteixeira@la.ko.com



SANDRÉ INDÚSTRIA EXTRUSORA DE ALUMÍNIO LTDA
Av. Marginal, 1.576 - Pólo Industrial Sertãozinho
09372-010 - Mauá - SP
Tel: (11) 4543-6633 - Fax: (11) 4543-6900
www.sandrealuminio.com.br
sandrealuminio@yahoo.com.br



SATRON DO BRASIL INDÚSTRIA METAL MECÂNICA LTDA
Rodovia Mello Peixoto, 9.991 - Km 166 - Jardim Adelaide
86192-170 - Cambé - PR
Tel: (43) 3249-4040 - Fax: (43) 3249-4042
www.satron.com.br / vendas@satron.com.br



SAVOX DO BRASIL TRADING S.A.
Av. Cardoso de Melo, 1184 - Cj. 91
Vila Olímpia
04548-004 - São Paulo - SP
Tel: / Fax: (11) 3044-3555
www.savoxdobrasil.com.br
nicholas@savoxdobrasil.com.br



SHOCK METAIS NÃO FERROSOS LTDA
Rua Fausto, 48 - Moinho Velho
04285-080 - São Paulo - SP
Tel: (11) 2065-1611 - Fax: (11) 2065-0490
www.shockmetais.com.br
shock@shockmetais.com.br



SOHO & BRIGHTON METALS LTDA
Rua Pais de Araújo, 29 - 6º andar
Cj. 65 - Itaim Bibi
04531-090 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3168-1610 - Fax: (11) 3168-1641
info@sohometals.com



SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA
Rua Henrique Monteiro, 234 -
4º andar - Cj. 43 - Pinheiros
05423-020 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3815-6088 - Fax: (11) 3815-6704
www.spsaluminio.com.br
spsaluminio@spsaluminio.com.br



STARMINAS ALUMÍNIO S.A.
Av. das Indústrias Antonio Conrado de
Oliveira, 200 - Distrito Industrial I
37655-000 - Itapeva - MG
Tel: (35) 3434-9300 - Fax: (35) 3434-9301
www.starminas.com.br
starminas@starminas.com.br



STEELMAN ALUMÍNIO LTDA
Av. Industrial, 1.500 - Parque Industrial
08586-150 - Itaquaquecetuba - SP
Tel: / Fax: (11) 4648-6558
comerciodemetais@ig.com.br



SUALL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Av. Gov. Jânio Quadros, 805 - Vila Batista
12720-010 - Cruzeiro - SP
Tel: (12) 3141-3017 - Fax: (12) 3141-3018
www.suall.com.br
vendas@suall.com.br



SÚD-CHEMIE DO BRASIL LTDA
Av. Industrial, 802 - Rio Abaixo
12321-500 - Jacareí - SP
Tel: (12) 2128-2288 - Fax: (12) 2128-2287
www.sud-chemie.com
comercial@sud-chemie.com



SULFAGO - SULFATOS DE GOIÁS LTDA
VPR-2 - Qd.02 - Módulo 12 - D.A.I.A.
75132-025 - Anápolis - GO
Tel: (62) 3316-1030 - Fax: (62) 3316-1836
sulfago@sulfago.ind.br



VOTORANTIM METAIS - COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO
Praça Ramos de Azevedo, 254 - 3º andar - Centro
01037-912 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3224-7000 - Fax: (11) 3331-4162
www.vmetais.com.br
marketing@vmetaiscba.com.br

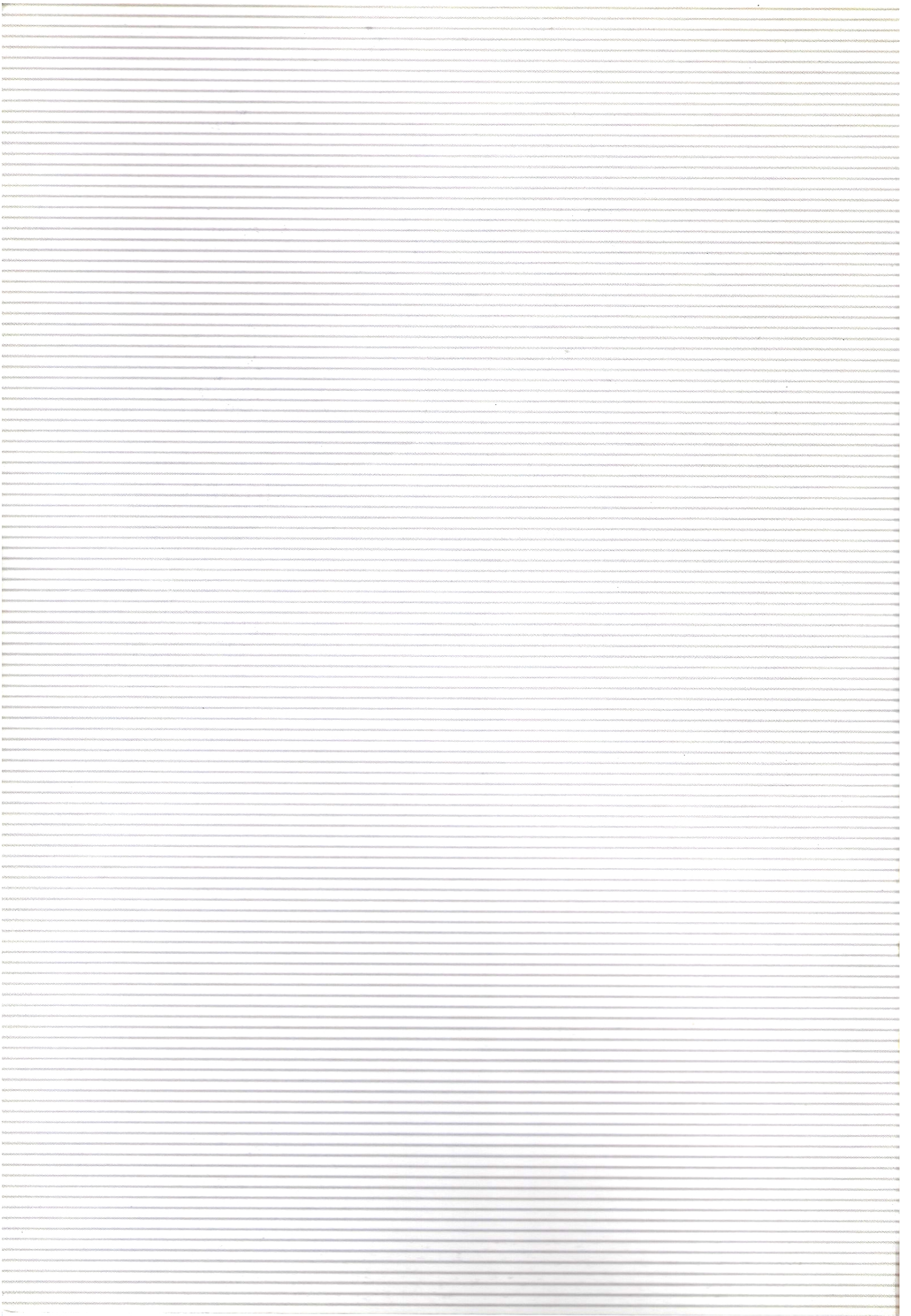


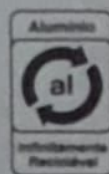
WYDA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS LTDA
Alameda Wyda, 109 - Pólo Industrial
18086-600 - Sorocaba - SP
Tel: (15) 2101-7500 - Fax: (15) 2101-7504
www.wyda.com.br
wyda@wyda.com.br



YPPB CONSULTORIA E SERVIÇOS LTDA
Alameda Sabiá, 764 - Moradas dos Pássaros
Aldeia da Serra
06428-110 - Barueri - SP
Tel: / Fax: (11) 4326-5300
rdeoliveira@metalexchange.com

OK 19/03





Rua Humberto I, nº 220 - 4º andar • CEP 04018-030 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: +55 (11) 5904-6450 • Fax: +55 (11) 5904-6459 • www.abal.org.br • e-mail: aluminio@abal.org.br

Foto: Reprodução de imagens publicitárias de empresas associadas à ABAL. Associação Brasileira do Alumínio. Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização da ABAL.